

CADERNO DE ESTUDOS TEMA DO ANO 2025

COMPARTILHAR A
generosidade
DE DEUS



A palavra de Deus crescia e se multiplicava

Atos 12.24



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil



Ficha técnica

Subsídios para o estudo do Tema e Lema de 2025

Arte do Tema e Lema 2025 – *Suzana Witt*

Equipe de coordenação e revisão – *Ana Isa dos Reis Costella, Carla Vilma Jandrey, Carmen Michel Siegle, Daniela Hack, Emilio Voigt, Erli Mansk, Joni Roloff Schneider, Gabriela Giese, Juliana R. Zachow, Martina Wrasse Scherer, Paulo Afonso Butzke, Simone Engel Voigt e Wagner Petry Moraes*

Coordenação geral – *Paulo Afonso Butzke* – Núcleo de Produção e Assessoria da IECLB (NPA)

Projeto gráfico – *Suzana Witt*

Revisão ortográfica – *Susanne Buchweitz*

Acesse todos os recursos da campanha no Portal Luterano:

<https://www.luterano.org.br>



Generosamente

1. Amado Deus, estás aqui,
nem mesmo prisões vão impedir
teu amor, teu amor
Tão doce Deus, que se entregou
e em toda a história já demonstrou:
perdoou, libertou
Tu fazes teu povo andar e nova vida compartilhar

/: Faça nossa mente generosa
como generosamente te derramas,
Faz de nós teu povo generoso
como generosamente Tu nos amas :/

2. Eterno Deus, tão justo e bom nos leva ao encontro da multidão
com paixão, com perdão
És nosso Deus, o Salvador, O Cristo que ama o pecador
se ofertou, nos amou
Tu fazes teu povo andar e nova vida compartilhar

Isaías Steinmetz

Sumário

- Ficha técnica
- Apresentação
- Texto Base
- Leitura e releitura do cartaz
- Liturgia para o culto do Tema e Lema 2025
- Música do Tema do Ano 2025
- Campanha Vai e Vem

A - Inspirações bíblicas e teológicas

- A missão do Triúno Deus e a missão da IECLB
- As parábolas de crescimento
- O crescimento integral da Igreja no Novo Testamento
- Mateus 28.16-20 - Jesus diz: Ide e fazei discípulos: onde? Como? Com quem? Por quê?

B - Cenários

- Cenário sociorreligioso e cultural brasileiro na atualidade

C - Missão e planejamento

- Neemias 1 a 4. Conhecer – Planejar – Agir
- A generosidade de Deus também se expressa em números?
- Missão da Igreja: planejamento, execução e acompanhamento

D - Metas Missionárias 2025-2030

- Introdução e informações básicas

E - Missão e vitalidade: experiências da Igreja Evangélica Luterana Americana

- Igreja e vitalidade
- Motivando uma liderança missionária

F - Subsídios da Rede Sinodal de Educação para o trabalho com o Tema do Ano 2025

- Apresentação
- Introdução geral ao Tema e o Lema 2025-2026
- Dinâmica para a educação infantil e anos iniciais – a árvore da generosidade
- Atividades para o ensino fundamental – anos finais
- Dinâmica para o ensino médio
- Meditação com pais, mães e responsáveis de alunos e alunas na Rede Sinodal de Educação
- Reflexão para professores e professoras

G - Propostas metodológicas para atividades com grupos

- A parábola do semeador – Mateus 13.1-8
- Mateus 28.16-20: Como podemos tratar o tema com grupos?
- Crescimento integral da Igreja
- Neemias 1 a 4 na comunidade

Apresentação

Temos a alegria de colocar em suas mãos o caderno de estudos sobre o Tema e o Lema do Ano 2025. Desde 1976, o Tema e o Lema do Ano nos ajudam a caminhar em uma mesma direção, fortalecendo a unidade e a identidade da Igreja. Ao longo do ano, em todos os espaços da IECLB, nos unimos para reflexão, diálogo e ação.

Em 2025, o Tema e o Lema do Ano da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) são:

TEMA: “Compartilhar a generosidade de Deus”.

LEMA: “A palavra de Deus crescia e se multiplicava” (Atos 12:24).

Após ter celebrado com gratidão os 200 anos de presença de nossa Igreja no país, com mais intensidade nos dedicaremos a refletir sobre nossa missão e nosso futuro. No Fórum de Missão ocorrido em abril de 2024, reafirmamos que a generosidade do Triúno Deus move sua missão enquanto criador, salvador e santificador da vida. De uma forma renovada, nos demos conta que existimos graças a essa generosidade que não cessa de transbordar e gerar nova vida. O Tema do Ano 2025 nos desafia a compartilhar essa generosidade divina de todas as formas possíveis. Desse movimento, esperamos renovação e crescimento integral. As Metas Missionárias 2025-2030, aprovadas no 34º Concílio da IECLB, são passos concretos e planejados na direção da Igreja que Deus nos chama a ser.

Este caderno de estudos apresenta os impulsos advindos do Fórum de Missão, de tal forma que possam ser refletidos e meditados em nível local, comunitário e paroquial, igualmente nos sínodos e instituições. Os impulsos servem como recursos para palestras, seminários de lideranças, semanas evangelísticas, séries de prédicas, estudo em grupo, estudo individual etc. Chamamos atenção para o fato de que neste ano disponibilizamos não apenas textos, mas também vídeos para uso em todas as instâncias da Igreja.

Como em todos os anos, também este caderno de estudos é resultado do esforço e da contribuição de muitas pessoas. Agradeço a cada uma que aceitou o desafio de colaborar e contribuir. Desejamos que os textos, vídeos, músicas, atividades e dinâmicas propostas tragam bênção e ânimo para sermos Igreja engajada na missão do Triúno Deus em nosso país.

Pa. Sílvia Beatrice Genz
Pastora Presidente da IECLB

Tema do Ano 2025: “Compartilhar a generosidade de Deus”

1. O Tema do Ano é um importante instrumento na formação e na construção da unidade da Igreja. Oportuniza a todas as instâncias da IECLB a reflexão conjunta de temas prioritários para o desempenho de sua missão. Assim também será em 2025.
2. Em 2024, a IECLB celebrou o jubileu de 200 anos de história de suas comunidades. Foi um tempo privilegiado para a reflexão sobre o passado, o presente e o futuro da Igreja. Com gratidão pelo tempo recorrido, vislumbraram-se passos concretos para os próximos anos e décadas.
3. Momento importante em 2024 foi o Fórum de Missão da IECLB. Seu *slogan*, “Do atendimento e manutenção ao crescimento integral”, desafiou a IECLB a renovar sua ação missionária no país e a relacioná-la à visão de crescimento integral da Igreja. Dada a importância dessa reflexão para o futuro da Igreja, a Presidência da IECLB decidiu formular o Tema do Ano 2025 em consonância com o Fórum de Missão. Desta forma, os impulsos lançados pelo fórum inspiram o Tema do Ano de 2025 e desejam alcançar todas as comunidades, sínodos e instituições da IECLB.
4. No fórum, fundamental foi constatar o consenso que existe na IECLB a respeito da compreensão de missão. Reafirmar e aprofundar as definições missiológicas fundamentais de nossa Igreja foi o ponto de partida. Essas definições declaram de forma unânime que a IECLB não tem uma missão particular, individual, mas ela participa da missão do Triúno Deus, a *Missio Dei*. Assim, “a missão não pode ser compreendida a partir da Igreja, mas a Igreja a partir da missão (Jürgen Moltmann, *Kirche in der Kraft des Geistes*, p. 23).
5. Essa compreensão de missão parte da premissa de que “a missão não é primordialmente uma atividade da Igreja, mas um atributo de Deus. (...) A missão tem sua origem no coração de Deus. Deus é uma fonte de amor que envia. Esse é o manancial mais profundo da missão” (David Bosch, *Missão transformadora*, p. 470). No texto base do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) 2008-2012, a IECLB afirma que a generosidade mútua e a autodoação completa são as marcas fundamentais do relacionamento da Trindade que, por sua vez, transbordam na missão divina e envolvem todo o universo. A Igreja, fruto dessa missão divina, portanto, tem a comunhão, a generosidade e a autodoação na sua essência. Ela existe para compartilhar a generosidade divina neste mundo.
6. A ação missionária do Deus Triúno torna-se perceptível na realidade de seu Reino desde o início da atividade de Jesus (Marcos 1.15). Em Jesus, é possível perceber que a missão de Deus e o Reino de Deus são exatamente idênticos.

A missão e o Reino crescem e se desenvolvem neste mundo. Porém, não se impõem pela força, são sutis, suaves, quase imperceptíveis. Assim como a semente de mostarda (Marcos 4. 26-29), tão pequena ao ser semeada, torna-se um arbusto frondoso, lugar de repouso e acolhida, assim também se dá com o Reino de Deus neste mundo: ele cresce e se desenvolve, mesmo que somente seja perceptível aos olhos da fé. E Jesus dá uma pista preciosa de como é possível reconhecê-lo: o Reino é um lugar de repouso, acolhida e sombra generosa para as mais diversas aves.

7. Assim, a parábola da semente de mostarda inspira a arte do Tema do Ano de 2025 e indica a direção para o crescimento da Igreja – tornar-se um espaço onde a generosidade divina é vivida e experimentada <veja o texto: “Leitura e releitura do cartaz do Tema do Ano 2025” - Cat. Ms. Joni Roloff Schneider>.

Lema bíblico de 2025: “A palavra de Deus crescia e se multiplicava” (Atos 12.24)

8. O lema bíblico de 2025 igualmente aponta para o crescimento da semente, a palavra do Evangelho do Reino. Quando a palavra cresce e se multiplica, moldando e transformando o testemunho da Igreja, ela participa da missão de Deus neste mundo. Atos 12.24 resume o que de mais importante aconteceu no processo de crescimento e desenvolvimento experimentado pela comunidade de Jerusalém desde o evento de Pentecostes, especialmente pela atuação do Apóstolo Pedro. O mais importante foi o crescimento e a multiplicação da palavra. A partir do capítulo 13, Atos passa a narrar o desenvolvimento do projeto missionário da comunidade de Antioquia, levado a cabo pelo Apóstolo Paulo. A partir de então, a missão cristã ultrapassa o contexto judaico e dirige-se a todas as pessoas, etnias, culturas.
9. O capítulo 12 de Atos sublinha mais uma vez que crises e perseguições não podem deter o crescimento da palavra da salvação no mundo. Ao falar do crescimento da palavra, nosso lema bíblico aponta apenas indiretamente para o crescimento da Igreja. Ela experimenta crescimento quando pessoas discípulas pautam suas vidas a partir da palavra, deixam-se desafiar e transformar por ela. E, dessa forma, também se tornam sensíveis para as demandas da missão. Comunidade missionária é aquela que cresce na compreensão e na vivência da palavra. Surge um círculo virtuoso entre crescimento qualitativo e quantitativo: ao testemunhá-la na sociedade, cativa outras pessoas à fé, à integração na vida comunitária, a ações solidárias etc. Assim, a comunidade cristã também cresce em relevância e em número de pessoas.¹

¹ Além dos textos de Atos dos Apóstolos (2.41; 5.14; 6.7; 12.24; 19.20), no restante do Novo Testamento muitos textos falam da relação intrínseca do crescimento qualitativo e quantitativo da Igreja. Uma pequena lista de textos que valem um estudo mais aprofundado: 1 Co 3; 2 Co 4.15; 2 Co 9.10-15; 2 Co 10.15-16; Ef 2.19-22; Ef 4. 7-16; 2 Ts 1.3; 2 Pe 1.8, entre outros. Veja especialmente a palestra do P. Dr. Nestor Friedrich: “O crescimento integral da Igreja no Novo Testamento”.

Este caderno de estudos

10. Visando fundamentar biblicamente a dimensão do crescimento integral da comunidade em missão, este caderno de estudos apresenta os conteúdos das palestras do Fórum de Missão 2024. Como já dito acima, o próprio Tema do Ano provém da compreensão de missão da IECLB <veja o texto: “A missão do Triúno Deus e a missão da IECLB” - P. Dr. Paulo A. Butzke>
11. Jesus apresentou o mistério do crescimento do Reino de Deus através das “parábolas de crescimento” anotadas nos evangelhos (Marcos 4.3-9; Marcos 4. 26-29; Marcos 4. 30-32; Mateus 13.24-30). Elas oferecem critérios importantes para orientar o crescimento integral da Igreja contemporânea <veja o texto: “As parábolas de Crescimento” - P. Dr. Paulo Butzke>. O próprio da Igreja no período do Novo Testamento demonstra a dinâmica implícita no poder do anúncio do Evangelho no mundo <veja o texto “O crescimento integral da Igreja no Novo Testamento” - P. Dr. Nestor Friedrich>. O mandato para levar a mensagem do Evangelho ao mundo, convidando pessoas ao discipulado, provém do próprio Senhor ressurreto, segundo Mateus 28. A Igreja até hoje realiza sua missão confiando na promessa do Cristo vivo, de estar amparada no seu poder e na sua presença <veja o texto Mateus 28.16-20 – Jesus diz: Ide e fazei discípulos: Onde? Como? Com quem? Por quê? - Pa. Iraci Wutke>.
12. As comunidades da IECLB participam da missão de Deus em terras brasileiras há 200 anos. De que forma as comunidades e instituições da IECLB percebem atualmente sua participação na missão divina? Essa pergunta norteou a ampla pesquisa preparatória ao Fórum de Missão. Suas respostas fornecem dados importantes sobre a vida da IECLB, suas dificuldades, suas potencialidades, seus anseios e sonhos de futuro <acesso: www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/>. Especialmente importante é dar-se conta que sonhos podem se tornar realidade, desde que sejam expressos em planejamentos esperançosos. Por isso, o Fórum de Missão 2024 dedicou-se a aprender do planejamento feito por Neemias, visando a reconstrução de Jerusalém no tempo do exílio babilônico <veja o texto: “Neemias 1 a 4. Conhecer – Planejar – Agir” - P. Dr. Roger Wanke>. Aprendemos, ademais, que precisamos investir ainda mais energia e tempo no planejamento de nossa ação missionária em todas as instâncias da IECLB <veja o texto “Missão da Igreja: planejamento, execução e acompanhamento” - Sr. Adelino Sasse>. Para um planejamento missionário exitoso será importante avaliar melhor o impacto do contexto social, religioso e cultural brasileiro na missão da IECLB <veja o texto: “Cenário sociorreligioso e cultural brasileiro na atualidade” - Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta>. Além dos textos das palestras do Fórum de Missão 2024 que constam neste caderno de estudos, os vídeos originais das palestras também podem ser acessados nos recursos do Tema da Igreja 2025, no Portal Luterano. Dessa forma, as palestras podem ser impulsos interessantes para conselhos, diretorias ou grupos comunitários que desejam se aprofundar no tema missão e promover o crescimento integral da Igreja em sua localidade.

13. Resultado palpável do planejamento feito em conjunto no Fórum é a elaboração das Metas Missionárias da IECLB para o período de 2025-2030 <veja na seção D deste caderno: “Metas Missionárias 2025-2030>. Elas são reflexo direto da reflexão do tema do fórum, “Do atendimento e manutenção ao crescimento integral”. São proposições das pessoas representantes de todos os sínodos e instituições da IECLB, espelhando os anseios oriundos da vida da igreja. Duas grandes metas expressam que Igreja queremos ser nos próximos anos:

META MISSIONÁRIA 1: Fortalecer a vitalidade comunitária e o crescimento integral da Igreja.

META MISSIONÁRIA 2: Fortalecer a incidência do testemunho público da Igreja.

As Metas Missionárias, por sua vez, são desdobradas em quatro prioridades missionárias: a missão, a formação, a diaconia e a governança. Cada uma dessas prioridades vem acompanhada de proposições estratégicas, objetivos específicos e indicadores. Assim sendo, as Metas Missionárias 2025-2030 reforçam o compromisso da IECLB com a missão do Deus Triúno em fidelidade aos 200 anos de história recorrida.

14. Desde 2008, a IECLB realiza a Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem, destinada a despertar a consciência missionária e a arrecadar fundos para projetos missionários específicos. Desde o início, a Vai e Vem auxilia pessoas-membro, comunidades, sínodos, instituições a compartilhar a generosidade de Deus e a descortinar o horizonte do crescimento integral de uma Igreja que doa e se envolve na missão. Neste caderno de estudos, queremos resgatar a história e reafirmar a teologia dessa campanha <veja o texto: “A Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem” – P. Ms. Pedro Alonso Puentes>.
15. Também neste ano, a equipe da Rede Sinodal de Educação preparou subsídios para trabalhar o Tema do Ano no ambiente escolar: para a educação infantil, anos iniciais e finais, e para o ensino médio. Também há excelente reflexão teológica, meditação e celebração para corpo docente, funcionários, funcionárias, pais e mães. Os materiais disponibilizados pela rede também são indicados para o uso em comunidades e outras instituições da Igreja.
16. Como em todos os anos, os diversos subsídios temáticos do caderno de estudos vêm acompanhados por propostas metodológicas para o trabalho dos respectivos temas em grupos comunitários: crianças, jovens e adultos. Encontram-se na seção G deste caderno.
17. Da mesma forma, novamente subsídios litúrgicos relacionados ao Tema do Ano estão disponíveis no caderno, bem como partituras musicais, especialmente com a música do Tema do Ano. No portal, áudio e vídeo da música – e as demais composições feitas para o Tema do Ano 2025 – podem ser baixados. Lá também podem ser baixados a arte do Tema do Ano e os mais diversos desdobramentos.
18. Ao escolher este Tema do Ano, a Presidência da IECLB desejou dar às comunidades e instituições da IECLB a oportunidade de refletir os conteúdos do Fórum de Missão 2024 a partir de sua realidade local. A esperança é que esta reflexão redunde em impulsos importantes para, em conjunto, darmos passos decididos em direção a um bom futuro.

Leitura e Releitura do Cartaz do Tema do Ano 2025

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider

A cada ano, são propostos um auxílio e uma sugestão para a interpretação do cartaz do Tema do Ano. Também para 2025 trazemos um impulso, no entanto sem a explicação teórica de como se faz uma leitura e uma interpretação, visto que sobre isso podem ser buscados subsídios, caso haja dúvidas, nos cadernos anteriores que se encontram no Portal Luterano.

Sempre é importante perguntar às pessoas sobre o que elas enxergam na imagem do cartaz. No e-book do Tema do Ano 2024, na página 13, tem ótimas perguntas que podem auxiliar também no cartaz de 2025. Lembramos que não existe certo ou errado ao fazer a leitura de um cartaz, pois cada pessoa o interpreta a partir de sua realidade e experiências. Seguem algumas pistas a partir das reflexões da artista do cartaz, Suzana Witt, junto com uma equipe da sede da IECLB.

1 - UM OLHAR GERAL SOBRE O CARTAZ

1.1- Cenário sobre o qual o cartaz foi criado

- a. Os 200 Anos de Presença Luterana recém celebrados, nos quais a generosidade de Deus foi a propulsora do que somos hoje como Igreja;
 - b. As Metas Missionárias da IECLB, para as quais desejamos que a generosidade de Deus nos impulse para os próximos 200, fortalecendo a vitalidade comunitária, o crescimento integral e a incidência no testemunho público.
- **Representação das cores:**
 - a. A paleta de cores traz sensação de calor, de vida e de brasilidade – tonalidades de amarelo e laranja, tons de vermelho, cores verdes amarronzadas, diferentes verdes, rosados e tons terrosos...
 - b. As combinações entre os tons mais intensos com os tons mais claros trazem ótimos contrastes, podendo ora representar a estação do outono, ora a estação da primavera, dependendo da sensação que elas passam para cada pessoa. “O desafio do ser humano é fazer crescer em todas as estações e ver a beleza em cada uma delas” (P. Dr. Paulo Butzke).

1.2- Primeiro plano do cartaz (o que mais chama a atenção)

- **A palavra GENEROSIDADE:**

- a. Título em evidência, com destaque à palavra Generosidade, que tem uma fonte cursiva, dando ideia de leveza, liberdade e movimento.

- **A cruz:**

- a. Seu tom é claro, remetendo à ressurreição.
- b. É uma árvore e sustenta as demais, porque as perpassa, envolvendo assim a paisagem toda (o mundo inteiro). A cruz não tem como fechar, limitar!
- c. Os quatro galhos podem ser entendidos como os eixos do PAMI: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia.

- **A Bíblia:**

- a. É aberta, com folhas em movimento. Ou seja, está sendo lida.
- b. A lingueta está marcando uma página no Antigo Testamento, mas as páginas estão sendo folhadas para o Novo Testamento.

- **Árvores:**

- a. São diversas e estão em movimento. São generosas, porque se apoiam, produzem frutos, acolhem passarinhos, balançam pessoas.

1.3- Segundo plano do cartaz

(o que aparece ao nosso olhar quando observamos um pouco melhor)

- **Pessoas:**

- a. Fazemos parte da história de Deus, desde a saída do Povo da terra da escravidão (AT) até a formação de comunidades cristãs (NT).
- b. Somos administradores e administradoras da criação de Deus.
- c. Nas pessoas representadas, há diversidade e inclusão, fundamentos evangélicos básicos de uma comunidade cristã.
- d. Há pessoas conversando, outras contemplando, outras se divertindo. Há compartilhamento entre as pessoas, delas com o meio ambiente e delas com a história. Há ensino-aprendizagem bíblico e da realidade que as cerca.

- **Sol:**

- a. O sol pode ser entendido como nascente ou poente.
- b. O sol dá o tom ao contexto.
- c. Cada dia, ao nascer do sol, há esperança de dias melhores. E ao findar do dia, é hora de agradecer o dia vivido.

- **Galhos:**

- a. Se expandem, procuram o seu espaço. Por outro lado, sustentam uns aos outros.
- b. Galhos levam a seiva, dão capilaridade.
- c. Há galhos grossos e finos. Somente nos finos nascem as novas folhas.

1.4- Terceiro plano do cartaz

(o que aparece num plano quase invisível, mas não menos importante)

- **Passarinhos:**

- a. A vida se reproduz. Há alegria, canto, movimento.

- **Balanço:**

- a. Uma criança/pessoa está se balançando, voando livre e solta. Traz ideia de leveza, alegria e vitalidade.

- **Frutas nas árvores:**

- **Há produção, alimento, generosidade de Deus.**

2 - SUGESTÃO DE ATIVIDADES DE RELEITURA

No trabalho com grupos, você pode propor atividades criativas para a releitura do cartaz. Ou seja, motivar para dar uma nova visão, um novo significado, através da crítica, do humor ou simplesmente visando inspirar para um novo contexto sobre o tema e lema. Algumas sugestões:

- Painel ou mural colaborativo com colagens de materiais diversos.
- Desenho ou pintura individual inspirada.
- Criação de uma escultura com materiais naturais.
- Fotografia conceitual.
- Apresentação teatral ou coreográfica.
- Recriação digital através de ferramentas digitais, como softwares de design ou ilustração.
- Produção de um curta-metragem, utilizando os elementos visuais do cartaz como inspiração para as cenas e personagens.

Desejamos uma boa reflexão e muita criatividade!

Liturgia para o culto do Tema e Lema 2025

Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella

**Tema do Ano 2025: “Compartilhar a generosidade de Deus”
Lema bíblico de 2025: “A palavra de Deus crescia e se multiplicava” (Atos 12.24)**

Preparação do Culto:

Compartilhar a generosidade: há diversas formas cotidianas que Deus compartilha sua generosidade; no culto, em que Ele vem ao encontro da sua comunidade, Ele o faz de forma plena por meio de sua Palavra, dos sacramentos, de seu amor que envolve. É importante despertar, sempre de novo, a nossa sensibilidade, para percebermos as formas com que Deus tem compartilhado sua generosidade, e, como pessoas contagiadas pela generosidade divina, em gratidão, nos alegramos e comprometemos em compartilhar a generosidade de Deus no dia a dia. Para a **Liturgia de Despedida**, sugerimos ações bem concretas: a) partilha de um pacotinho com sementes (podem ser de mostarda ou de girassol ou uma semente de sua região); b) de um pequeno pão; c) incentivo a formas criativas (através de uma ligação, de uma visita, da partilha de produtos de sua horta, de oração, de sorrisos, de se fazer presença...). Para os pães, é possível que um grupo da comunidade se reúna para prepará-los; sugerimos que o tamanho seja suficiente para que a pessoa que recebeu ainda possa reparti-lo com, pelo menos, mais uma pessoa. Ao compartilharmos a generosidade de Deus, surge um círculo virtuoso: recebemos, compartilhamos → testemunhar, cativar, integrar-se, agir solidariamente.

Consideração 1: A proposta litúrgica prevê a celebração da Ceia do Senhor. Caso a mesma não seja celebrada, incluir o Pai Nosso no final da Oração Geral da Igreja e seguir para a Liturgia de Despedida.

Consideração 2: Na Liturgia da Palavra, sugerimos que os textos de Atos 12.24 (lema do ano) e de Marcos 4.26-29 (a parábola da semente de mostarda) ou Mateus 13.33 (a parábola do fermento) (parábolas que apontam para a generosidade e o crescimento) sejam considerados.

Consideração 3: As anotações em cor vermelha são informações ou rubricas para o bom andamento do culto, mas que não devem ser lidas.

Consideração 4: A pessoa oficiante, representada pela letra L. pode, além do ministro, da ministra, ser alguém da Equipe de Liturgia, de um grupo ou de grupos da comunidade.

Consideração 5: Os cantos litúrgicos e a música do Tema do Ano estarão disponíveis no Portal Luterano, na página do Tema e Lema do Ano 2025.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida

L. “Compartilhar a generosidade de Deus”, assim nos convida, anima e desafia o lema da IECLB neste ano de 2025.

De múltiplas e variadas formas, Deus compartilha generosidade. Ele é uma fonte de amor. A generosidade mútua e a autodoação completa são marcas fundamentais do relacionamento da Trindade que, por sua vez, transbordam na missão divina e envolvem todo o universo.

A missão, que tem origem no coração de Deus, traz impulsos fascinantes para que a generosidade e a autodoação amorosa desse Deus missionário se tornem sempre mais concretas em nossa Igreja e em nossa vida.

Hino:

(De pé)

Saudação apostólica

L. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com vocês.

C. E contigo também.

Confissão de pecados

L. Em oração, confessamos ao Senhor nossos pecados:

L. Deus de amor, desde o batismo, nos tens chamado para vivermos em comunidade e sermos testemunhas da tua palavra.

C. Perdoa-nos, Senhor, quando, como Igreja, não somos comunhão em missão.

L. Deus de misericórdia, tu nos convocas a servir em todos os âmbitos da vida.

C. Perdoa-nos, Senhor, quando falhamos na vivência e na prática do amor às pessoas.

L. Deus missionário, tu nos confiaste a missão de tua generosidade e auto-doação amorosa em favor da criação e de toda humanidade.

C. Perdoa-nos, Senhor, quando tua missão não é nossa paixão.

T. Perdoa-nos, Senhor, e ensina-nos a ser comunhão em missão que compartilhe tua generosidade. Amém.

Anúncio da graça

L. Por amor, Deus partilha sua graça: “Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna” (João 3.16).

Gesto da paz

L. “Por amor, Deus nos acolhe e nos aceita em nossa culpa e fragilidade”. Jesus vem ao nosso encontro. Generosamente, Ele compartilha a paz: “Que a paz esteja com vocês.” Esta paz de Jesus inclui vida digna para todas as pessoas e para a criação. Inclui, também, o perdão. Como irmãs e irmãos, admitimos possíveis atritos entre nós, mas nos comprometemos a viver a paz de Cristo em nosso meio. Com um aperto de mão, abraço ou olhar amoroso, vamos nos desejar a paz, dizendo: “a paz de Cristo esteja com você”.

Momento para o gesto da paz.

Sentar

Kyrie Eleison

L. O amor de Deus nos sensibiliza a percebermos as dores do mundo. Pessoas e a criação clamam. Unimos nossas vozes em solidariedade, clamando por compaixão, na confiança de que Deus enxerga as dores e a nossa angústia.

C. ♪

Glória

L. Deus olha amorosamente para nós, para a sua criação. Louvor e gratidão a Deus por sua generosidade, sua autodoação amorosa e por nos envolver em sua missão. Louvamos, cantando:

C. ♪

Oração do dia

L. Oremos: Deus de amor, que revelas teu coração missionário no envio do Filho e do Espírito Santo, agradecemos-te por tuas partilhas generosas todos os dias. Dá-nos a graça de compartilhar, com generosidade, as bênçãos recebidas. Que nossa vida seja orientada por tua palavra. Renova em nós a disposição de nos deixar transformar por tua palavra. Anima-nos a testemunhar a tua palavra na sociedade e no mundo. Por Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina hoje e sempre. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino:

Leitura bíblica

De pé

Aclamação do Evangelho: ♪ Aleluia

Leitura do Evangelho (*confira a Consideração 2 que consta na Preparação do Culto*)

L. Palavra do Senhor!

C. Louvado sejas, Cristo

Sentar

Prédica: “A palavra de Deus crescia e se multiplicava” (Atos 12.24) (*Leia os subsídios no Caderno de Estudos do Tema e Lema do Ano 2025*).

De pé

Confissão de fé

L. Através das formulações dos credos, expressamos o que cremos. Confessemos a fé que nos impulsiona a compartilhar a generosidade do Trino Deus: Creio em Deus....

Sentar

Hino:

Oração geral da Igreja

L. Oremos: Nós te agradecemos, Senhor, porque transbordas tua generosidade e envolves o universo inteiro, também nós. Somos parte de tua Igreja, fruto de tua missão divina. Intercedemos para que tua Igreja viva a comunhão e compartilhe a generosidade, que estão na sua essência. Aumenta em nós o desejo de participar de tua missão e, desta maneira, nos envolver no crescimento integral da Igreja. Graças, Senhor, por tua palavra que cresce e se multiplica. Inspira-nos a crescer na compreensão e na vivência da tua palavra. Nos dá ânimo para testemunhar a tua palavra na sociedade e, por meio do Santo Espírito, cativar pessoas à fé, convidando-as à integração na vida comunitária. Compromete-nos a agir de forma solidária e a compartilhar de tua generosidade, Senhor (*seguem motivos de oração apresentados pelas pessoas, pela comunidade*). Confiamos a ti tudo o que trazemos em nosso coração. Por Jesus Cristo. Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa e ofertório

L. Na Ceia, provamos a boa nova do amor de Deus que se autodoa a nós. Em gratidão a Deus por sua generosidade e amor, doamos com alegria e nos comprometemos com sua missão. As ofertas são destinadas para (*conforme Plano de Ofertas*).

Hino: Oferta do coração (LCI 221).

De pé

Oração de ofertório

L. Oremos:

L. Bendito sejas, Deus Criador, pelas ofertas recolhidas. Que sejam para a promoção do teu amor, convívio com todos os teus filhos e filhas e edificação de teu Reino. Bendito sejas, ó Deus, pelo pão e pelo fruto da videira, produtos da generosidade da terra e do trabalho humano, que aqui te trazemos e que usas para nos dar vida e salvação.

C. Amém.

Oração eucarística

L. O Senhor esteja com vocês.

C. E, também, com você.

L. Vamos elevar os nossos corações a Deus.

C. Ao Senhor os elevamos.

L. Damos graças ao Senhor, nosso Deus.

C. Isso é digno e justo.

L. Oremos. Sim, é digno, justo e do nosso dever rendermos graças a ti, ó Deus, em todos os tempos e lugares. Graças por tua criação, ó Deus, ato de tua doação generosa. Graças que nos chamas para tua missão. Nós te louvamos e adoramos, cantando:

C. ♪ Santo Salvadorenho (LCI 239)

//:Santo, santo, santo, santo, santo, santo é nosso Deus, Senhor de toda a terra, santo, santo é nosso Deus.:// Que acompanha o seu povo, Senhor de toda terra, Senhor de toda a terra, nosso único Senhor. Bendito é o que vem em nome do Senhor para nos libertar. Hosana, Salvador.

L. Graças te damos, ó Deus, que revelas teu coração missionário no envio de Jesus, teu Filho, nosso Redentor. Em seu amor tão grande, Jesus também foi amado por muitas pessoas, mas, aquelas que não entenderam esse amor, não conseguiram conviver com a tua revelação, ó Deus. Condenaram Jesus, que foi morto na cruz. Mas, tu, Deus, transformaste a crueldade humana em sinal de novos tempos, ressuscitando Jesus, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo.

L. Jesus promoveu comunhões de mesa, sendo reconhecido no partir do pão. Deixou a Ceia como seu memorial de amor. Celebramos a Ceia, com o coração cheio de gratidão, assim como Jesus nos ensinou: na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim (*breve pausa*). Após haver ceado, Jesus tomou o cálice, rendeu graças e o deu, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, dado e derramado em favor de vós; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

L. Envia, Senhor, o teu Santo Espírito, que renova a criação e torna pleno teu Reino, e capacita-nos a compartilhar de tua generosidade no mundo.

L. Lembra-te, ó Deus, de todas as pessoas que já nos antecederam e das que, apaixonadamente, se empenharam em tua missão. Que esta Ceia nos fortaleça, na esperança de que tu nos reunirás com elas na mesa do banquete do Reino prometido, por Cristo inaugurado.

C. ♪ Por Cristo, com Cristo e em Cristo.... (LCI 256)

Por Cristo, com Cristo e em Cristo seja a ti, Pai todo poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, agora e para sempre, amém, amém, amém.

Pai Nosso

Fração

L. O cálice, pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo. O pão, que partimos e repartimos, é a comunhão do corpo de Cristo.

C. Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus/Agnus Dei

L. Eis o Cordeiro de Deus.

C. ♪

Convite/comunhão

L. Eis que tudo está preparado. É Cristo quem nos convida e nos serve. Venham.

(Durante a comunhão, pode-se cantar ou executar uma música)

Oração pós-comunhão

L. Graças, Deus de bondade, por tua mesa farta e santa. Concede, em tua bondade, que essa Ceia nos fortaleça na fé em ti e tua generosidade nos inspire a sermos amor em ação e comunhão em missão. Por Jesus Cristo, nosso Salvador.

C. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos gerais

Compartilhando a generosidade de Deus *(confira na Preparação do Culto)*.

L. Deus partilha sua generosidade conosco todos os dias. Experimentamos neste culto a sua autodoação. A generosidade divina nos sensibiliza e contagia e, em gratidão, compartilhamos da generosidade de Deus. Este pequeno pacote com sementes nos lembra que a palavra de Deus cresce e se multiplica, assim como seu Reino. E de forma sutil, suave e vigorosa torna sua Igreja espaço onde a generosidade divina é vivida, experimentada e compartilhada no mundo. Sementes se unem no pão que compartilhamos. Compartilhamos a generosidade de Deus, repartindo as sementes e este pão com outras pessoas, num gesto de compromisso, gratidão e alegria. Durante a semana, o mês e este ano, podemos compartilhar a generosidade de Deus através do testemunho da palavra de Deus, através de visitas (seja a pessoas que não podem mais vir aos cultos ou a casas de acolhimento, de permanência para pessoas idosas, hospitais, instituições diaconais), ou através de uma ligação telefônica a alguém que não vemos, ou através da partilha de produtos da horta (muitas pessoas cultivam horta ou pomar), através da oração, da partilha de sorrisos, de palavras edificantes...

L. De que outras formas as pessoas podem ser alcançadas através de nós e de nossa comunidade, ao compartilharmos da generosidade de Deus?

L. Sejam os Igreja que compartilham a generosidade divina neste mundo, acompanhando pessoas em sua jornada de vida, em suas alegrias e, também, fraquezas e sofrimentos.

(momento para partilha do pacote com sementes e do pão)

Hino: TA 2025

Bênção

L. O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz. Amém!

Envio

L. “Deus é a fonte de amor que envia”. Em gratidão, vamos compartilhar a generosidade de Deus.

C. Damos graças a Deus.

Poslúdio + sino

Música do Tema do Ano 2025

Generosamente

Isaías Steinmetz



1. A - ma - do Deus, es - tás a - qui. Nem mes - mo pri - sões vão
Tão do - ce Deus, que se en - tre - gou, em to - da his - tó - ria já
2. E - ter - no Deus, tão jus - to e bom nos le - vā ao en - con - tro
És nos - so Deus, o Sal - vā - dor, o Cris - tó que a - ma o



im - pe - dir_ teu a - mor, teu a - mor.
de - mons - trou, per - do - ou, li - ber - tou.
da mul - ti - dad com pai - xão. com per - dão.
pe - ca - dor_ se o - fer - tou, nos a - - - mou.



Tu fa - zes teu po - vo an - dar_ e no - va vi - da com - par - ti - lhar_



Fa - ça nos - sa men - te ge - ne - ro - sa co - mo ge - ne - ro - sa men - te te der - ra - mas.



Faz' de nós teu po - vo ge - ne - ro - so co - mo ge - ne - ro - sa men - te tu nos a - mas.



Tu nos a - mas, tu nos a - mas.

A Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem

P. Ms. Pedro Alonso Puentes

Tema do Ano: Compartilhar a generosidade de Deus
Lema do Ano: “A palavra de Deus crescia e se multiplicava” (Atos 12.24)

1. Um pouco de história

A Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem é resultado do Fórum Nacional de Missão, que aconteceu em Florianópolis, Campeche/SC, no ano 2006, e também das reflexões em torno do segundo Plano de Ação Missionária (PAMI), para os anos de 2008-2012, articuladas pelo eixo “Missão de Deus – Nossa Paixão”.

Com base nesses antecedentes, a primeira edição da Campanha Vai e Vem aconteceu em 2008, com a chamada “Missão de Deus nossa paixão – vem fazer parte!” Desde o início, ela busca reforçar a unidade e desenvolver a consciência missionária nas comunidades e pessoas-membro. Para tanto, tem sido essencial o envolvimento dos sínodos “na preparação, divulgação e motivação, execução e avaliação da campanha”, bem como das lideranças para “mobilizar os diferentes grupos a se engajarem na sua realização”. Mas, acima de todas as coisas, a Campanha Vai e Vem tem sido uma oportunidade para que irmãos e irmãs ofertem, com alegria, fé e esperança, para o fortalecimento e criação de comunidades por este Brasil afora. Exemplo disso é que no ano de 2024, a Vai e Vem apoiou nove projetos missionários desenvolvidos em seis dos 18 sínodos que integram a IECLB.

Com certeza, podemos dizer que a Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem faz parte do movimento de compartilhar da generosidade de Deus, que tem como resultado o crescimento integral da Igreja de Jesus Cristo.

2. A motivação teológica

Qual a fundamentação teológica para a campanha? Em cada edição, a campanha tem uma chamada. Ela carrega a ênfase teológica para qual a campanha quer apontar. Assim, por exemplo, em 2009, “Missão de Deus, nossa paixão – eu digo sim!” destaca a liberdade que temos para escolher fazer parte da missão de Deus, torná-la a nossa paixão. Em 2010, “Venha – em comunhão podemos mais”, se apontava para a vida em comunhão como vital para o desenvolvimento da ação missionária. No ano de 2017, “Tempo de agradecer – o meu coração bate pela missão!”, no contexto dos 500 anos da Reforma de Lutero, a gratidão a Deus torna o coração comprometido

com a missão. Os anos 2020 e 2021 trouxeram o batismo, aquele abraço de Deus, como a base da vida de fé e do compromisso missionário de cada pessoa que crê.

Em geral, o núcleo teológico da campanha é a missão de Deus. O Pai enviou o seu Filho (João 1.1-5, 14), e ambos enviaram o Espírito Santo (João 14.16), para salvar e sustentar a criação. Em imitação ao Pai, Jesus envia a comunidade de discípulos e discípulas para anunciar o evangelho (Marcos 16.15; Mateus 28.19). Com esse propósito, foi derramada nela o Espírito Santo que *encoraja e vocaciona* (Atos 1.8), *conduz* (Romanos 8.14), *carrega* (Romanos 8.26) e *consola* (João 14.16-17). Seguindo os seus passos, a comunidade de Jesus Cristo “VAI” ao encontro das pessoas e do mundo (João 17.18; 20.21; Marcos 16.15), e as convida (“VEM”) à comunhão plena com Jesus Cristo, a partir da vida comunitária (Mateus 11.28-29; Atos 10.34; Gálatas 3.28).

Em outras palavras, o amor Deus, em Cristo, atinge, envolve e carrega as pessoas e a criação. Amor que coloca a pessoa na esteira da fé que confia, da esperança que coloca sinais e espera pelo novo, do amor que cuida e consola. Dessa forma, Deus nos constitui colaboradores e colaboradoras da sua missão e, a partir daí, fazemos parte do processo de compartilhar a generosidade de Deus em meio ao mundo e à sociedade em que vivemos.

Neste ano, assim como nos anteriores, a campanha, com a sua chamada, reforça o Tema e Lema do Ano da Igreja. No contexto da campanha, tema e lema nos convidam a refletir pessoal e comunitariamente sobre a missão de Deus desde a generosidade.

A generosidade é mais do que uma simples partilha ou desprendimento, que passa adiante aquilo que já perdeu serventia. Generosidade tem a ver com bondade, desinteresse e sacrifício. A generosidade de Deus consiste na sua bondade, que faz nascer o sol e cair a chuva sobre pessoas boas e más (Mateus 5.45). Mas, também, no fato de que, em Cristo, ele está disposto a sacrificar sua vida por nós. E que, pelo sopro do seu Espírito, renova, desinteressadamente, a face da terra. Essa grande generosidade de Deus é que possibilita uma vida plena e abundante. É essa generosidade de Deus que somos chamados e chamadas a compartilhar, fazer crescer e multiplicar, tanto pessoal como comunitariamente. E uma das formas é por meio de projetos missionários apoiados pela Campanha Vai e Vem. Em outras palavras, quando nos envolvemos pessoalmente ou como comunidade na Campanha Vai e Vem, através da promoção de reflexões ou oferta de valores monetários, nos envolvemos na missão de Deus e compartilhamos a generosidade do Senhor da Vida.

3. Propostas e resultados da campanha

3.1. Propiciar a unidade

Desde seu início, a Campanha Vai e Vem teve entre seus objetivos reforçar a unidade. De Pentecostes até o último domingo de setembro, a campanha reforça a unidade quando nos chama a ter um mesmo sentir pela missão de Deus. Por um lado, nos unimos pela oração em favor da campanha. Rogamos que Deus abençoe as iniciativas e trabalhos. Por outro lado, a campanha tem nos desafiado a permanecer

num mesmo espírito: renovar o nosso compromisso e paixão para com a missão de Deus. Assim, pode-se dizer que a Campanha Vai e Vem nos concede o privilégio e a possibilidade de participação e envolvimento ativo na missão de Deus neste mundo em que vivemos.

3.2. Criar consciência

Um segundo objetivo proposto pela campanha é o desenvolvimento da consciência missionária das pessoas-membro. Desde sua primeira edição, ela tem oportunizado a reflexão sobre missão. Não só compreender a missão promovida pela Igreja, por meio de seus documentos, mas esclarecer e aprofundar o que ela significa no contexto da própria paróquia e comunidade. Assim, por exemplo, neste ano, a pergunta crucial é “com quem e como compartilhar a generosidade de Deus” no nosso contexto? Quais as mudanças que precisam ser implementadas na nossa comunidade? Quando, onde e como compartilhamos a generosidade de Deus?

3.3. Desenvolver ações missionárias

Uma terceira iniciativa promovida pela campanha é a criação de ações missionárias. Além das iniciativas locais ou comunitárias que têm surgido sob os impulsos da Campanha Vai e Vem, os recursos arrecadados permitem a implementação do Fundo Nacional de Missão, que apoia projetos missionários, bem como dos fundos dos sínodos, para iniciativas missionárias e diaconais na sua abrangência.

3.4. Fortalecimento e criação de comunidades

Um quarto resultado da campanha é o fortalecimento e criação de comunidades. Uma das características da missão na IECLB tem sido a criação de novas comunidades a partir das pessoas-membro que migram para novas localidades e contextos. Isso significa que o fortalecimento de uma comunidade é de vital importância para a criação de novas comunidades. Quer dizer, o crescimento integral de uma comunidade tem a ver com sua saúde missionária. Isso porque o movimento de criar uma nova comunidade surge das próprias pessoas-membro, ou do exercício do sacerdócio de todas as pessoas que creem. Em outras palavras, fortalecer comunidades em busca de uma nova vitalidade tem-se mostrado essencial, como aconteceu, por exemplo, nas comunidades em Manaus, Recife, Pinhais, Sobradinho e Fronteira Oeste. Comunidades que por diferentes circunstâncias entraram em crise de sustentabilidade, mas que, com um planejamento missionário e ajuda temporária, retomaram suas forças e vigor para um melhor anúncio da Boa Nova e partilha da generosidade de Deus.

Entre os anos de 2009 e 2025, as ofertas levantadas pela Campanha Vai e Vem apoiaram 38 Projetos Missionários em 16 sínodos, num valor de R\$ 6.898.986,06. A estes, se somam os projetos apoiados pelos fundos missionários sinodais, compostos

por 50% do valor arrecadado pela campanha no sínodo e que retornam a ele. Os dados anteriores nos falam de gratidão. De partilhar da generosidade de Deus. Também, do desejo e determinação de caminhar como irmãos e irmãs em comunhão e missão.

Em resumo, a campanha tem trabalhado pelo fortalecimento do crescimento integral das comunidades e de toda a Igreja. Olhando para a caminhada da campanha, podemos dizer, junto com o autor do livro de Atos dos Apóstolos, que nestes anos “A palavra de Deus crescia e se multiplicava” (Atos 12.24).

REFLEXÃO PARA ADULTOS

**“Lance o seu pão sobre as águas,
porque depois de muitos dias você o achará” (Eclesiastes 11.1)**

Meditação

Não é possível negar que nosso mundo funciona, em parte, sob uma lei da retribuição. Essa lei diz que tudo que fazemos tem consequências. A sabedoria dessa lei é que ela ajuda a frear o mal. Dessa forma, ela motiva a viver de maneira responsável. É como se ela dissesse: “pense nas consequências antes de agir, porque elas alcançarão você”. É por isso que o autor do livro de Provérbios escreve: “Quem semeia a maldade colhe a desgraça e receberá castigo pelo seu próprio ódio. A pessoa bondosa será abençoada porque reparte a sua comida com aquelas que estão na pobreza” (Provérbios 22. 8-9).

Num mundo perfeito, pode ser que essa lei da retribuição funcione 100 por cento. Só num mundo perfeito, é possível receber o bem (ou o mal) na mesma proporção que o semeamos. Mas, essa não é a realidade do nosso mundo. A vida é mais complexa que uma lei de causa e efeito: dar e receber na mesma proporção. Por isso, num mundo imperfeito como o nosso, onde a maldade circula entre nós, a lei da retribuição nem sempre funciona. Assim, vemos que pessoas boas experimentam injustiças, desgraças e sofrimentos. E pessoas más recebem o bem e do bom que não semearam. E, muitas vezes, quando essa lei funciona, ela fica prisioneira dos interesses e conveniências egoístas.

A nossa fé diz que quem está em Cristo vive sob os impulsos da lei da graça. Uma lei que supera a lei da retribuição. Vejamos: Deus, em Cristo, não nos “retribui” segundo as nossas ações. Pelo seu amor e misericórdia, manifestados em Cristo, ele nos aceita, acolhe, releva e perdoa as nossas faltas. E, pelo sopro do seu Espírito, nos inspira para uma nova vida, segundo o seu amor.

Isso significa que não é necessário barganhar o amor de Deus. Tampouco, calcular o investimento para ganhar a sua bênção. A lei da graça, do amor, nos propõe viver de forma diferente: “Abençoem aquelas pessoas que lhes amaldiçoam, orem pelas pessoas que maltratam vocês” (Lucas 6.28). Em outras palavras, quebrem a

lei da retribuição. Que sua vida não seja definida pelo que as outras pessoas fazem, mas pelo que Cristo já fez! A lei do amor, que é a lei de Cristo, nos chama a passar da ingratidão à gratidão. Da retaliação para o perdão. Da indiferença para a comiseração. Da mesquinha para a generosidade, entre tantas outras coisas. É nesta lei que se insere a Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem. Damos, ofertamos, não para receber um retorno, mas para que pessoas sejam abençoadas pela palavra do evangelho. O nosso “ganho” é a alegria de termos oportunizado o encontro de pessoas com Deus (Lucas 15.7).

Por isso, damos graças a Deus que nos libertou para viver dos impulsos da sua generosidade, e que podemos partilhá-la com todas as pessoas.

Para conversar

- 1. Quais as semelhanças e diferenças entre retribuição e generosidade?**
- 2. Segundo o texto, em que consiste o Vai e o Vem da Campanha?**
- 3. Como a Campanha Vai e Vem pode mostrar a generosidade de Deus?**

A - INSPIRAÇÕES BÍBLICAS E TEOLÓGICAS



A missão do Triúno Deus e a missão da IECLB

P. Dr. Paulo Afonso Butzke

De qual lugar você fala, quando fala em missão? E o que orienta e define o trabalho de missão em uma Igreja? Com este texto, proponho duas questões: 1. reafirmar e aprofundar definições missiológicas fundamentais da IECLB e relacioná-las à visão de crescimento integral da Igreja; 2. buscar nova inspiração nos fundamentos bíblico-confessionais, visando renovar a ação missionária da IECLB.

Para iniciar, destaco teses missiológicas consensuais, que orientam a definição de missão. A primeira é do teólogo alemão Jürgen Moltmann (1926-2024), que afirma: “Aprendemos ... que a Igreja não ‘tem’ uma missão, mas, ao inverso, é a missão de Cristo que cria sua Igreja. A missão não pode ser compreendida a partir da Igreja, mas a Igreja a partir da missão” (*Kirche in der Kraft des Geistes*, p. 23). A segunda vem do teólogo sul-africano David Jacobus Bosch (1929-1992): “A missão não é primordialmente uma atividade da Igreja, mas um atributo de Deus. Deus é um Deus missionário. (...) Participar da missão é participar do movimento do amor de Deus para com as pessoas, visto que Deus é uma fonte de amor que envia” (*Missão transformadora*, p. 468).

A partir daí, pode-se dizer que, a rigor, a Igreja não possui uma missão, pois ela participa da missão que o Deus Triúno realiza neste mundo, ela participa da *Missio Dei*. A formulação clássica da concepção da *Missio Dei* tem sua origem na Conferência Missionária de Willingen, realizada na Alemanha, em 1952. Ela supera uma concepção eclesiocêntrica, europeia e norte-americana de missão, geralmente aliada a interesses coloniais, típica para o século XIX e as primeiras décadas do século XX. A *Missio Dei* estabelece uma concepção teológica de missão, fundamentada na teologia da Trindade.

Na Declaração final da Conferência de Willingen, lemos que “O movimento missionário, do qual somos parte, tem sua origem no Triúno Deus. Da profundidade de seu amor por nós, o Pai enviou seu filho amado para reconciliar todas as coisas consigo, para que todas as pessoas – através do Espírito Santo – se tornem um com o Pai ... Em Cristo somos destinados à participação plena em seu envio. Não podemos ter comunhão com Cristo sem participar de sua missão no mundo. As obras de Deus através das quais a Igreja recebe sua existência são as mesmas que a comprometem à missão no mundo”.

Aqui, ainda não aparece a expressão *Missio Dei*. Esta foi cunhada pelo diretor da Missão de Basileia, Karl Hartenstein (1894-1952), em relatório elaborado algumas semanas após a conferência. No texto, ele escreve que o “envio do Filho para a reconciliação do universo através do Espírito é o fundamento e o objetivo

da missão. Da *Missio Dei*, e apenas dela, surge a *Missio ecclesiae*. Desta forma, a missão está estabelecida de forma abrangente na história da salvação e no plano salvífico de Deus”.

Trago passagens bíblicas clássicas que são a base para a afirmação de que o Deus Triúno é missionário e sua natureza é o envio. Na palavra de Gálatas 4.4-5, lemos “Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho ... E Deus enviou o Espírito de seu Filho ao nosso coração”. Em João 17.18, “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo”. E em João 20.21, “Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês”.

Temos, então, diferentes envios. O Pai, que não é enviado, revela seu coração missionário no envio do Filho e do Espírito Santo para que tornem a criação plena; o Filho é enviado para a redenção do mundo; o Espírito Santo, que participa com o Pai e o Filho na criação, na encarnação do Filho, é enviado a renovar a criação e a tornar o Reino pleno; finalmente, a Igreja é enviada pelo Filho a proclamar o Evangelho e a viver o Reino, e é capacitada pelo Espírito a dar testemunho diante do mundo. Retomando Bosch, entendemos que “A missão tem sua origem no coração de Deus. Deus é uma fonte de amor que envia. Esse é o manancial mais profundo da missão” (Missão transformadora, p. 470).

Sobre o relacionamento da Trindade no “coração de Deus”, o Plano de Ação Missionária da IECLB, o PAMI, formulou: “Sempre que nos referimos a Deus como Triúno – Pai, Filho e Espírito Santo – aludimos ao fato de que Deus é, antes de tudo, comunhão viva e relação dinâmica movida pelo infinito amor divino. As pessoas da Trindade, além de compartilharem a mesma substância, existem umas para as outras, vivem uma interdependência caracterizada pelo mútuo dar e receber” (PAMI 2008-2012, texto base, p. 41).

Desta forma, o PAMI afirma que a generosidade mútua e a autodoação completa são as marcas essenciais do relacionamento intratrinitário. O Pai doa tudo ao Filho, que, em obediência, doa tudo ao Pai. A criação é dádiva do Pai ao Filho (Colossenses 1.16: “Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra ... Tudo foi criado por meio dele e para ele”). A encarnação expressa a autodoação do Filho ao Pai. E, ao final da história da salvação, quando o Reino for pleno, o Filho dará a criação redimida de volta ao Pai (1 Coríntios 15.24: “E então virá o fim, quando ele entregar o Reino ao Deus e Pai”).

No entanto, a generosidade mútua entre Pai e Filho não permanece entre eles. Através do Espírito Santo, ela é partilhada. O amor intratrinitário transborda através do envio do Espírito Santo. Ele procede do Pai e do Filho para comunicar, revelar e tornar concreta a obra da Trindade na história da salvação.

O PAMI aborda a comunicação do amor divino ao mundo ao afirmar que “A comunhão divina, porém, não é fechada, não se basta a si mesma, mas transborda com o desejo de incluir tudo e todos nesta comunhão amorosa. A missão divina que daí

nasce tem dimensões cósmicas, incluindo a renovação de toda criação, a instalação definitiva do Reino, a redenção da humanidade caída e a edificação da Igreja. A Igreja que brota da ação missionária e redentora de Deus, portanto, tem a comunhão na sua essência, no seu DNA” (PAMI 2008-2012, texto base, p.41).

Em resumo, a criação é um ato de doação generosa de Deus. Ele doa de si; ela é fruto de sua criatividade. O ser humano é sua imagem. As pessoas são criadas para que Deus possa amá-las. A autodoação de Deus continua na redenção. O ápice da generosidade se dá na encarnação, vida e morte do Filho. O Deus crucificado expressa a generosidade e a autodoação da Trindade de forma completa e definitiva.

A Igreja é criada por esta obra como comunidade discípula. Ela existe como corpo de Cristo, agraciada e empoderada pelo Espírito Santo, com a finalidade de ser templo do Deus vivo em meio ao mundo. E, sendo criação divina, a Igreja tem a mesma essência da Trindade e o impulso da autodoação ao mundo. Ela existe para o mundo. Por isso, abre mão de si; busca continuamente novas formas de existir para melhor estar a serviço da missão de Deus. Assim, ela é comunhão sacerdotal, cujo objetivo é reconectar o ser humano e toda a criação com o Criador e o Redentor.

A Igreja é comunhão em missão.

Ao compreendermos a Igreja a partir da missão, surgem perguntas: como ela pode melhor servir à missão de Deus, sendo movida por generosidade e autodoação? Como a missão de Deus pode se tornar sua paixão?

A IECLB respondeu a essas perguntas no PAMI: “Como a missão pertence existencialmente à essência do ser Igreja, ela deve tornar-se perceptível nas dimensões fundamentais da vida de cada Igreja e cada comunidade, bem como na vida de cada cristã e cada cristão. A missão integral de Deus, compreendida como a comunicação do amor de Deus, dá-se no testemunho missionário da fé (evangelização), na vivência concreta do Corpo de Cristo (comunhão), no agir restaurador e curador (diaconia) e na celebração do amor divino (liturgia)”.

Nos últimos 25 anos, a IECLB alcançou amplo consenso quanto à sua teologia da missão em seus documentos missiológicos. Este consenso deve ser reafirmado e preservado. Mas, permanece a tarefa contínua de extrair de sua teologia da missão sempre nova inspiração e motivação para a ação missionária em vista dos novos desafios de uma realidade cada vez mais complexa.

Compartilho aqui uma inquietação. A sólida teologia da missão da IECLB raramente tem sido traduzida em maior dinâmica missionária. De uma forma geral, os números das estatísticas apontam estagnação e até decréscimo. A partir do que foi exposto, esse crescimento dependerá de sermos uma comunhão em missão que vive a generosidade e a autodoação amorosa de Deus neste mundo.

Assim, vejo que algumas tarefas se impõem. Primeiro, é preciso buscar inspiração renovada na teologia da missão – ou seja, deixar-se fascinar pelo Deus missionário, sua generosidade e sua autodoação amorosa. A questão central continua sendo: como a missão de Deus se torna nossa paixão? Segundo, inspiradas e

inspirados pela missão de Deus, sua generosidade e autodoação amorosa, somos desafiadas e desafiados a uma conversão de nossa mentalidade eclesial, estabelecendo prioridades e assumindo decisões estratégicas em todos os níveis, determinadas pela missão.

Dito de outra forma, se nosso foco for só a manutenção e o atendimento, então pouca ou nenhuma energia será destinada para a missão. Os resultados, a médio e longo prazos, serão a estagnação e o decréscimo das comunidades. No entanto, se nosso foco for a missão, então a vida eclesial será dinamizada e provavelmente iremos experimentar renovação da vitalidade de nossas comunidades e o crescimento de nossa Igreja. Dessa dinâmica depende nosso futuro.

Para a IECLB poderia significar que, se a preocupação conosco mesmos diminuir e o desejo de participar da missão de Deus crescer, vamos experimentar, paradoxalmente, crescimento integral e um bom futuro como Igreja. E aqui lembro a conversão de mentalidade proposta por João Batista diante da realidade da presença de Cristo e seu Reino: “Convém que ele cresça e que eu diminua” (João 3.30).

Assista ao vídeo desta palestra proferida no Fórum de Missão 2024

www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/

As parábolas de crescimento

P. Dr. Paulo Butzke

Parábolas são histórias imaginárias inspiradas na vida cotidiana, com as quais Jesus compara aspectos importantes do Reino de Deus. Entre elas estão as “parábolas de crescimento”, que falam das lides da agricultura, de semeadura, germinação das plantas, cultivo e colheita. Em aramaico, a língua que Jesus falava, o termo “parábola” tinha o sentido de “palavra enigmática”. Parábola é uma comparação que contém um enigma, um mistério, um elemento surpresa.

Em Marcos 4, tem início o ensino de Jesus ao povo através de parábolas, por vezes seguidas por explicações aos discípulos. A mais famosa é a parábola do semeador (Marcos 3.3-9). “Escutem!” – Jesus requisita especial atenção. Ou Jesus quer chamar atenção para algo que só aparentemente corresponde à experiência cotidiana? Como se um ouvir mais profundo fosse necessário, algo cuja compreensão também precisa germinar e crescer, como as sementes da parábola que ele acabou de contar.

São quatro histórias em uma só. Três histórias de perda e uma história de ganho. Elas ocorrem paralelamente. Interessante: não se fazem contas a respeito de prejuízos. Apenas a respeito dos ganhos – 30/60/100 por um.

Na primeira história, lemos que o semeador desperdiça 75% das sementes. São muitas sementes! E, por isso, temos uma pergunta que não quer calar: Por que o semeador não presta atenção e verifica antes qual solo de fato é fértil? Sempre há alguma semente que se perde. Mas tantas? Por que ele é tão descuidado? Será que tem sementes à vontade e pode se dar ao luxo de desperdiçar? Ou não entende nada de semear?

A atitude do semeador só é plausível e razoável se ele não sabe de antemão qual solo é fértil. Nesta perspectiva, não há desperdício – mas uma semeadura generosa, na esperança de que cada solo seja fértil¹. Se esta interpretação for adequada, compatível com a intenção de Deus, então Jesus de fato transcende em muito a realidade das lides agrícolas. Na explicação que ele dá aos discípulos (vv 13-20), ele deixa claro que as lides devem ser entendidas como metáforas para o Reino. No centro da explicação de Jesus está a semente, a “palavra”, o “*Dabar Yahwé*”, “a palavra de Deus”, o “*logos*” divino, que contém dentro de si poder para gerar vida, novidade, transformação, enfim, proporcionar o processo de crescimento. Lembro logo de Isaías 55.10-11.

No Novo Testamento, a palavra quer gerar fé naquele que é “a palavra”, o verbo que se fez carne e veio habitar entre nós. Intenção da semeadura desta palavra é que ela gere fé e vida – em todos os sentidos. No contexto específico do Evangelho de Marcos, “frutificar” é ingressar no discipulado de Jesus – ouvir, assimilar, seguir, tornar-se parte da comunidade discipula, viver e anunciar o Evangelho do Reino. A Igreja recebeu do próprio Ressurreto a incumbência de continuar a semeadura da palavra. E assim o fazemos como Igreja de Jesus Cristo.

Mas, ao semear a palavra, continuamos não sabendo o que vai se revelar, como o solo duro da “beira do caminho”, onde a semente exposta é comida pelos pássaros; continuamos não sabendo o que vai se revelar com o solo rochoso, no qual a fina camada de terra permite uma rápida brotação e, no entanto, não cria raízes e seca; continuamos não sabendo em qual solo a semente terá que competir com cardos e espinheiros que irão lhe roubar os nutrientes. Tampouco sabemos qual solo será fértil e permitirá o crescimento das plantas e uma colheita farta. Semear é praticar a esperança; semear é dar início a um processo aberto para o futuro.

Apesar de tanta semente perdida pelo semeador, o milagre da colheita acontece. Uma colheita com tal ganho – 30/60/100 por semente – aponta para a intervenção divina. Desta forma, apesar dos percalços ao semear, a colheita é mais do que suficiente – para alimentar as pessoas e também para gerar novas sementes para um novo plantio. A intenção de Jesus é apontar para a fidelidade de Deus no processo de crescimento.

Em Marcos 4.26-29, é narrada uma segunda parábola de crescimento. Nesta, Jesus chama a atenção das pessoas ouvintes para o tempo entre a semeadura e a colheita – e assim aprofunda aspectos da parábola do semeador.

O agricultor semeia e depois é absorvido pelo ritmo da vida – noite/dia; dormir/acordar. Lembramos que nossa vida está emoldurada pelo ritmo do tempo disposto por Deus na criação. Deus cria a luz e assim surge a separação entre dia e noite; depois ele cria o espaço, a terra firme, separada das águas.

¹Devo esta instigação exegética aos meus amigos Isabel Hartmann e Reiner Knieling. Ela fundamenta a formação “Espírito & Processo” (“Geist & Prozess”) e foi registrada a primeira vez em: Hartmann, I; Knieling, R. Gemeinde neu denken. Güterloh:2014. p. 71.

O agricultor semeia e depois é absorvido pelo ritmo da vida – noite/dia; dormir/acordar. Lembramos que nossa vida está emoldurada pelo ritmo do tempo disposto por Deus na criação. Deus cria a luz e assim surge a separação entre dia e noite; depois ele cria o espaço, a terra firme, separada das águas.

Sobre o nosso agricultor e seu ritmo de vida. Diz o texto que, enquanto ele vai vivendo no seu ritmo, a semente germina e cresce, sem que ele tenha ideia de como isso aconteceu. O texto grego fala em “*automate*” – “por si só” – primeiro o broto, depois a planta que se transforma em espiga madura cheia de grãos, pronta para ser colhida.

Nada espetacular, ou? Justamente por isso cabe a pergunta pelo impacto da parábola. Como as pessoas que a ouviram da boca de Jesus poderiam ter reagido? E como nós reagimos? Imagino alguns grupos distintos:

- a. para algumas pessoas, a parábola provavelmente gerou resistência e protesto. Há passividade demais diante da realidade do Reino;
- b. outras vão sentir tranquilidade e serenidade, porque a semente cresce automaticamente, sem que possamos influenciar. Somos responsáveis pela semeadura, pelo plantio. É atividade importante, essencial. O restante do processo, deixamos nas mãos de quem tem a possibilidade de fazer crescer;
- c. outras, ainda, possivelmente tenham críticas a esta atitude de tranquilidade, que pode rapidamente virar inércia. Talvez por isso nem Mateus nem Lucas incluíram a parábola em seus evangelhos. O “*automate*” poderia ser utilizado como desculpa para a indolência;
- d. outras pessoas provavelmente foram consoladas com a mensagem da espiga cheia de grãos e da colheita. Há muitas pessoas que semeiam penosamente e aguardam ansiosamente pela colheita. A semeadura já está no passado e a colheita longe no futuro – o presente é tempo de espera paciente e de confiar no potencial da semente; também é tempo para as preces, para que Deus conceda graça e crescimento. Mas não consigo imaginar o agricultor zeloso e responsável que, com confiança, deixa esperançosamente o crescimento de sua lavoura nas mãos de Deus – deitado o dia todo na rede debaixo de uma sombra. Sua confiança em Deus vai levá-lo a um cultivo responsável, assim como dito em Eclesiastes 11.6.

O cultivo faz parte do processo de crescimento e é responsabilidade de quem semeou. A passagem de Eclesiastes sugere uma atitude de curiosidade diante do que Deus deixa crescer hoje e amanhã. No contexto do Jubileu de 200 Anos de Presença Luterana no Brasil, também gera gratidão pelo que fez crescer entre nós ao longo destes dois séculos. Há muita semente na terra – qual está germinando e crescendo?

Outro aprofundamento encontramos na parábola da semente de mostarda, narrada por Marcos na sequência, em 4.30-32. Interessante é que Jesus inicia fazendo perguntas: “Com que poderemos comparar o Reino de Deus? Ou com que parábola o

apresentaremos?” É um convite às pessoas ouvintes para pensar junto com ele. E, então, ele inicia: O Reino de Deus é como um... E agora imaginemos uma pausa, um suspense que deixa todas as pessoas na expectativa – o que ele vai dizer? Jesus resolve continuar. O Reino de Deus é como um grão de mostarda! E ele lembra as pessoas de que se trata da “menor das sementes”. Para quem esperava algo grandioso, que anticlímax, que antimarketing para o próprio Reino. No entanto, assim como a pequena semente de 2 mm germina oculta no solo, assim também é com o Reino de Deus. Ele não se impõe pela força, é sutil, suave, quase imperceptível, às vezes ambíguo, reconhecível apenas aos olhos da fé. E Jesus dá uma dica preciosa de como é possível reconhecê-lo: ele é um lugar de repouso e acolhida – assim como o pé da mostarda, que pode chegar a três metros de altura, o é para os pássaros. O Reino de Deus é assim. Nossas comunidades podem ser um lugar assim, de acolhida, de repouso, de restauração.

Em Mateus 13.24-30 – “Jesus lhes propôs outra parábola, dizendo: — O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo... ‘Ajuntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; mas recolham o trigo no meu celeiro’”. Jesus não poderia falar da semeadura sem falar do inço, das ervas daninhas, neste caso, do joio.

Como qualquer erva daninha, o joio compete pelos nutrientes do solo com o trigo e atrapalha seu crescimento. Jesus conta esta história e convida as pessoas presentes a avaliar e a decidir a respeito do que fazer – introduzindo a discussão entre os servos e o dono da plantação. Os servos representam o senso comum – arrancar o joio, mesmo que algum trigo se perca. Esperar até a colheita iria dificultar tudo ainda mais, além do prejuízo para o processo de crescimento do trigo. Surpreende por isso a opção de deixar o trigo e o joio crescendo juntos até a colheita. Aqui vale o alerta típico de Jesus: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”. Reconhecer a dimensão do Reino é o que importa.

Na explicação aos seus discípulos, Jesus deixa claro: “A colheita é o fim dos tempos” (13.39). Portanto, compete a Deus o julgamento definitivo. A comunidade não deve julgar-se mutuamente. Mas Jesus é incisivo em chamar atenção para a realidade do mal que compete com o Reino e prejudica seu crescimento. Como já na explicação da parábola do semeador, ele agora também fala da presença do inimigo, identificado como o diabo. O “*diábolos*” é o difamador, o criador de confusão, aquele que joga umas pessoas contra as outras. Por isso, embora o julgamento pertença a Deus, o discernimento deve ser praticado pela comunidade discipula.

O que aprendo e quero compartilhar: as parábolas de crescimento pretendem chamar a atenção para a presença de Deus neste mundo, especialmente para o que ele semeia, faz brotar e frutificar. Elas animam para a confiança de que haverá boa colheita – apesar de sementes que se perdem, apesar do processo de crescimento se dar de forma encoberta e invisível para os olhos do agricultor, pelo menos durante um certo tempo. A semeadura divina é generosa e há muitas sementes em nosso solo, que irão germinar a seu tempo. Penso em todas as sementes lançadas ao longo dos 200 anos de IECLB – algumas germinaram, cresceram e deram fruto, outras se

perderam, outras ainda podem estar crescendo em segredo e nos surpreender. Se nossa função é semear, então devemos fazê-lo com a mesma generosidade de Deus. Também em terrenos que não nos parecem terra boa, ou em solos em que até agora não temos tido coragem de semear.

Assim, parece-me que o grande desafio da IECLB contemporânea é aguçar a percepção para o novo, que surge justamente em tempos complexos e cheios de incertezas. É preciso adquirir sensibilidade para perceber o futuro que está emergindo entre nós. Projetos inovadores, desejados por todos nós. Onde é possível testar, experimentar, errar, corrigir, compartilhar – e seguir adiante.

Assista ao vídeo desta palestra proferida no Fórum de Missão 2024

www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/

O crescimento integral da Igreja no Novo Testamento

P. em. Dr. Nestor Paulo Friedrich

1. Uma história para nos inspirar e apaixonar pela causa do Reino de Deus

O livro de Atos é uma obra surpreendente. A pesquisa o situa entre os anos 80 e 120 d.C. Segundo Paulo Nogueira, Atos dos Apóstolos “dá o primeiro relato organizado e articulado, a partir de diferentes tradições locais, da difusão da pregação cristã e da formação das comunidades no mundo mediterrâneo” até a década de 60. Foi escrito para a 3ª geração de cristãs e cristãos.

Lucas tem um esquema claro: “... e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (Atos 2.8).

Na primeira parte da obra de Lucas, o cenário é Jerusalém e a personagem em destaque é Pedro. Na segunda parte, o centro passa a ser Antioquia, na Síria, a terceira cidade mais importante do império romano, superada apenas por Roma e Alexandria. O personagem em destaque é o Apóstolo Paulo.

Lucas pinta um quadro extremamente positivo da Igreja que nasce em Pentecostes. Com que propósito? Para que aquelas pessoas que a vão ouvir também se percebam de forma positiva e encorajadas no contexto e realidade em que vivem e são testemunhas. Lucas quer inspirar, fortalecer a esperança, animar, encorajar.

Lucas não omite conflitos. Não tem uma visão triunfalista da Igreja que está dando seus primeiros passos. O livro de Atos mostra que a ação do Espírito Santo, o crescimento da Igreja, se dá em meio à oposição, à resistência, à intimidação.

A convicção na ação e eficácia do Espírito Santo não impediu que a primeira geração de seguidores e seguidoras de Jesus Cristo tivesse que enfrentar perseguições, fracassos, divisões e incertezas. Quando Lucas escreve, o templo em Jerusalém já não existe mais, foi destruído pelo exército romano.

Yves Saout faz uma sugestão interessante:

“Uma vez na vida, ao menos, todos deviam ler os Atos do começo ao fim sem parar, para compreender o seu movimento: (...) Os Atos sentem o suor, a poeira, o sal, os naufrágios, os tribunais, os complôs, as discussões, os confrontos, os motins, os choques, alguns sucessos, a prisão, a evasão. Os Atos sentem a vida”.

Quando Jesus foi para Jerusalém, os discípulos aguardavam que o novo tempo, o reinado de Deus, iria irromper. Esta é a esperança. É o que os move! Mateus 3.2, Marcos 1.14, 1 Tessalonicenses 4.15-17 (1 Tessalonicenses é o texto mais antigo do NT) e Atos 1.6 são evidência desta expectativa.

O que dá vitalidade e força ao movimento de Jesus é uma esperança que lança raízes profundas na tradição apocalíptica. Jesus é o Messias anunciado pelos profetas! A promessa está se cumprindo (Atos 2; Joel 3). O Reino de Deus, assim como anunciado pelos profetas e encarnado em Jesus, será instaurado. Este é o projeto abraçado pelas pessoas que seguiam Jesus. Esta era a sua esperança (Lucas 24.21).

As pessoas que seguiam Jesus não estavam preparadas para o que iriam viver. Jesus foi preso e crucificado. O tempo final não veio. Deus não interveio. Tudo continuou como antes. Há um incômodo silêncio de Deus! Há a fuga dos discípulos. Eles entraram em pânico. O medo os paralisou. Se esconderam atrás de portas trancadas e não fizeram nada. Todos fugiram, menos as mulheres. É nesta situação de sofrimento, solidão, desespero e medo que Deus age através do Espírito Santo. Reafirma que a história tem um alvo. Deus não abriu mão de sua missão.

2. Deus age e a comunidade cristã cresce

Os dados estatísticos sobre o crescimento “da Igreja” no livro de Atos dos Apóstolos impressionam.

A primeira referência menciona 120 pessoas.

At 1.5: “Naqueles dias, Pedro se levantou no meio dos irmãos, que formavam um grupo de mais ou menos cento e vinte pessoas, ...”

A segunda referência menciona 3.000 pessoas.

At 2.41: “Então os que aceitaram a palavra de Pedro foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas”.

A terceira referência menciona 5.000 discípulos.

At 4.4: “Porém muitos dos que ouviram a palavra creram, subindo o número desses homens a quase cinco mil”.

Na sequência, Atos fala de uma multidão de homens e mulheres. Trata-se de Atos 5.14-16 (ver também Atos 19.11-12).

14 E aumentava sempre mais o número de crentes no Senhor, uma multidão de homens e mulheres, 15 a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse sobre alguns deles. 16 Vinha também muita gente das cidades vizinhas de Jerusalém, levando doentes e atormentados por espíritos imundos, e todos eram curados.

A Igreja que cresce em Atos tem olhos e cuidado para com as situações em que a “vida dói”. Qual é o lugar que as realidades de dor têm em sua comunidade?

Os textos seguintes, Atos 6.7 (a palavra de Deus crescia), Atos 12.24-25 (a palavra de Deus crescia e se multiplicava) e Atos 19.20 (a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente), destacam o protagonismo “da palavra”. Sua eficácia se mostra pelo crescimento numérico. Para reforçar ainda mais a força da palavra anunciada pelos missionários diante da oposição que esta enfrenta, Lucas usa o substantivo – *parresía/παρρησία*, isto é, anunciar a palavra com audácia, destemor, coragem (2.29; 4.13, 29, 31; 9.27s; 13.46; 14.3; 18.26; 28.31). A Igreja que cresce em Atos dos Apóstolos é testemunha corajosa da palavra, do Reino, da fé em Jesus Cristo. Sua força está na fidelidade ao projeto de Deus. Eles não eram tímidos!

Atos 8.5-25 relata acerca do trabalho de Filipe. O texto evidencia que não são apenas Pedro e Paulo que anunciam o Evangelho. Os helenistas (Atos 6), que após o martírio de Estevão (Atos 7.54-60) fogem de Jerusalém, também estão propagando o Evangelho (Atos 11.19-20). Se num primeiro momento o alvo da evangelização era o povo judeu, agora a mensagem de Jesus se abre para o mundo greco-romano. Pessoas pagãs foram convidadas a integrar a comunidade. A palavra de Deus rompe fronteiras étnicas e culturais. A comunidade em Antioquia reunia judeus e gentios em igualdade de condições, sem nenhuma necessidade de guardar as leis da pureza e sem exigência da prática da circuncisão. A Igreja que cresce em Atos dos Apóstolos aprendeu a lidar com a diversidade, a ser acolhedora, a viver o amor incondicional assim como Jesus o viveu (Gálatas 3.28). E isto não foi tarefa fácil.

O crescimento da Igreja que perpassa o livro de Atos dos Apóstolos não seria possível sem um suporte fundamental, a casa. É no contexto da casa que as experiências mais relevantes acontecem (1.12-14; 2.1-4; 2.42-47; 4.23-31; 6.1-6; 8.3; 10.1-48; 12.12-17; 16.11-40; 17.1-9; 18.1-11; 20.7-12; 21.8-14; 21.17-20; 28.30-31). “Para Lucas, lares, casas e seus integrantes são importantes para a vivência, o testemunho, a proclamação e a acolhida do Evangelho. É lá que ensina, cura doentes, oferece hospitalidade e goza de comunhão de mesa”. A casa foi fundamental para o crescimento da Igreja. Uma Igreja que quer crescer entra na casa das pessoas! Entrar na casa é entrar na vida das pessoas.

3. Crescimento integral da Igreja: as marcas da vitalidade da Igreja que nasce em Pentecostes

Atos 2.42-47 é um texto inspirador. É expressão de uma experiência e uma esperança. Faz uma síntese da vida comunitária dos primeiros seguidores e seguidoras de Jesus. Ao mesmo tempo, é também parâmetro para refletirmos e avaliarmos a vida comunitária em nossos dias. O texto estabelece princípios fundamentais para uma Igreja que quer crescer:

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. 43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por meio dos apóstolos. 44 Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. 45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. 46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, 47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, o Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Para nossa reflexão

Qual é potencial de crescimento de uma Igreja que tem cuidado com as seguintes áreas:

1. Que cuida do ensino, da formação na fé? Onde as dimensões intelectual e terapêutica da fé andam de mãos dadas?
2. Que zela pela unidade, pela comunhão? Onde há um coração, há uma alma. Muitas vezes, esquecemos que Deus nos insere numa comunidade de irmãos e irmãs na fé! Irmão e irmã a gente não escolhe, Deus dá! Essa experiência é algo extraordinário! Além disso, o esforço pela unidade tem a ver com credibilidade – “para que o mundo creia” (João 17.21).
3. Que abre as portas da casa para celebrar o partir do pão?
4. Que ora, intercede? Que se percebe como instrumento de Deus para a reconciliação e a cura das feridas em nosso mundo?
5. Que aposta em relações horizontais e não assimétricas – irmãos e irmãs? (Gálatas 3.26-29; Romanos 16)
6. Que tem compromisso com a superação das necessidades materiais? Não havia pessoas necessitadas ali!
7. Que em torno da mesa expressa alegria, simplicidade?
8. Que inspira a simpatia de quem ainda não participa?

No Brasil, 85% da população se declaram cristãos; isso corresponde a 166 milhões de pessoas. Qual impacto que esta fé tem hoje na economia, na política, na

superação das injustiças, na superação da violência, eliminação da pobreza, da fome, na geração de empregos, salários dignos etc., em nossa sociedade?

Por que há tantos “feridos em nome de Deus”?

“Por que uma instituição que poderia ser terapêutica está ajudando a adoecer, e por que tantas pessoas que dela se aproximam saem frustradas após algum tempo?”

Lucas construiu uma narrativa histórica dos inícios da Igreja, de forma a inspirar e encorajar irmãos e irmãs na fé em Cristo. Tendo como inspiração Atos 2.42-47, o que, em nossa vivência comunitária, em nosso testemunho de fé, tem hoje o poder de gerar crescimento, de inspirar simpatia? Que faz brotar nas pessoas o desejo de “ali eu também quero estar, participar”?

4. Crescimento integral da Igreja: plantar e regar

1 Coríntios 3.6-9

6 Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus. 7 De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. 8 Ora, o que planta e o que rega são um, e cada um receberá a sua recompensa de acordo com o seu próprio trabalho. 9 Porque nós somos cooperadores de Deus, e vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.

Não é uma lei que faz uma planta produzir frutos. Quando somos livres e vivemos a liberdade que brota da fé em Cristo, o processo de plantar e regar acontece naturalmente. Você adere ao movimento de Jesus e à causa do Reino por convicção, conversão, fé, paixão. É isso que nos coloca em movimento. Há uma causa, um projeto a ser abraçado enquanto IECLB!

Onde uma pessoa planta e outra rega geramos uma dinâmica de trabalho promissor, uma comunicação fluída que constrói sintonia, sincronia entre todas as instâncias da Igreja, com vistas ao fortalecimento da missão que tem a promessa do crescimento. Paulo e Apolo responderam a um chamado! Não se entendiam como donos da comunidade de Corinto. Nem que a comunidade de Corinto estava a serviço deles. Ambos se entendem como instrumentos de Deus, cooperadores de Deus. Nessa perspectiva, projeção pessoal, rompantes narcisistas, vitimismo e autoritarismo não cabem, sequer têm fundamento no Evangelho de Jesus Cristo.

Plantar e regar! Ao longo do exercício do ministério, uma questão sempre me acompanhou: como, em que condições, eu vou “entregar” o campo de atividade ministerial ou a cadeira/função supraparoquial em que estou atuando, para o meu próximo ou próxima colega?! Nada começou comigo; em todas as tarefas assumidas já havia uma história. Muito já havia sido plantado, que me coube regar. Também fui desafiado a plantar.

Quais trabalhos, projetos, decisões da Igreja você está ajudando a regar? O que você, ministro, ministra, presbitério, lideranças, conselho, está plantando com vistas ao crescimento da comunidade onde é membro?

Nós somos testemunhas! Temos um envio! Portanto, mãos à obra – plantar e regar com coragem, ousadia, na esperança do crescimento que vem de Deus, como expressão de gratidão, responsabilidade e comprometimento com a missão que Deus confiou a esta Igreja que Ele, através do Espírito Santo, sustenta há 200 anos!

Assista ao vídeo desta palestra proferida no Fórum de Missão 2024

www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/

Mateus 28.16-20

*Jesus diz: Ide e fazei discípulos:
onde? Como? Com quem? Por quê?*

Pa. Iraci Wutke

Jesus diz: Ide e fazei discípulos! Temos aqui a provocação do Evangelho que desafia a pensar a missão dada à Igreja como tarefa essencial, necessária e urgente. Refletir o texto da Grande Comissão requer disposição para dar um passo além do óbvio e corriqueiro, a exemplo do que nos desafia Otto Lara Rezende, em sua crônica “Ver vendo”. Temos em pauta um texto bíblico óbvio e simples. Mas, a pergunta que fica é: o que, nesse texto, ainda não vimos, não exploramos, não compreendemos?

Chamo a atenção para os verbos usados por Jesus nesses dois versículos: vai, faz discípulos, batiza, ensina e, de forma subentendida, confia. Vale ressaltar que no texto original, apenas o verbo “discipulai” está no imperativo. Assim, se temos aqui um verbo no tempo imperativo, temos aqui pelo menos uma ordem. Além dessa ordem “discipulai”, temos verbos motivadores e norteadores. Pensando nos verbos “IR” e “FAZER DISCÍPULOS” (assim como os temos traduzidos na Bíblia Almeida), no tempo imperativo, quero apontar para uma das questões que me trouxe um novo olhar sobre o texto. Um imperativo, uma ordem, um convite, pode ser feito de forma positiva ou negativa; pode soar de forma intimidadora ou encorajadora; pode assustar ou empoderar. A forma como dizemos um verbo influencia diretamente na reação e nos sentimentos de quem o recebe, ouve e vivencia.

Penso que Jesus usou os verbos de ação de forma sábia e acertada. Não se trata apenas de “FALAR” o verbo e esperar um resultado mágico. Trata-se de “**ENTONAR**” o verbo e lhe conceder vivacidade. Num rápido passeio pelos evangelhos, vamos perceber que, ao chamar os seus primeiros discípulos (Mateus 4.19), ao socorrer a mulher pega em adultério (João 8.11) e ao encontrar-se com Zaqueu (Lucas 19.1-10), Jesus convida, conquista, acolhe, demonstra afeto, inspira confiança, afasta o medo, cria laços. O tom da sua voz é amoroso, é maternal, é motivador.

Poderíamos listar muitas passagens bíblicas nas quais Jesus usa uma ordem/convite de tal forma que resistências são quebradas, reflexões são geradas, transformações são possíveis e é despertado o engajamento na proposta do Reino de Deus. Se a tônica usada por Jesus não fosse a do amor e do acolhimento, a sua mensagem não teria ganhado chão e força. Simples assim. E de tão simples que é a metodologia/pedagogia de Jesus, às vezes não nos damos conta da sua importância. É esse tom acolhedor, motivador e afetivo que traz um diferencial num mundo de ordens autoritárias e legalistas daquele tempo e também dos nossos dias. Acredito que temos aí algo a ser olhado com um novo olhar.

O texto da Grande Comissão também oportuniza algumas reflexões:

1ª: Como temos usado a metodologia de Jesus para inspirar, engajar, encantar, delegar, confiar e renovar? Qual tônica está sendo empregada na motivação missionária pessoal e comunitária?

Não raras vezes encontramos lideranças cansadas em suas funções, mas ficam nelas e se arrastam adiante sem encanto e sem alegria porque ninguém mais quer assumir essa tarefa. Moram aí dois grandes perigos. Em primeiro lugar, lideranças desmotivadas, cansadas, sobrecarregadas e desencantadas não motivam nem encantam ninguém; não conseguem colaborar de forma efetiva na missão de Deus e na tarefa da Igreja; não conseguem internalizar uma atuação missionária que foca na educação cristã do começo ao fim da vida. Em segundo lugar, se não temos quem nos suceda na liderança, temos aí uma falha na motivação, no encantamento, no despertamento e na formação de novas pessoas de todas as idades, posições e saberes.

2ª: Onde temos buscado pessoas para se engajar na missão de Deus?

Ficamos restritos à nossa zona de conforto e segurança? Ou estamos dispostos e dispostas também a “ir até os confins da terra” e acolher integralmente, com gratidão, amor e alegria, todos os povos e lugares, independentemente da sua orientação sexual, condição social ou dos seus traços culturais?

Se há disposição para mudar o lugar da busca, então podemos pensar para além do mero atendimento e manutenção, e ter no horizonte um crescimento não só em qualidade bíblico-teológica, mas também de crescimento em número de pessoas, de todas as idades, com diversidade comunitária. Arrisco a dizer que, na maioria das vezes, o lugar da busca não precisa ser muito longe de nós. Ela começa no nosso lar, local de trabalho ou círculo de amizades. A maior reflexão começa quando nos autoavaliamos sobre o tipo de pessoa-membro que temos sido, independentemente da função que desempenhamos. A grande pergunta é: como nos **re-encantar** com nosso ser luterano e luterana, de maneira que consigamos encantar a nós mesmos, as pessoas próximas e, a partir daí, encantar outras pessoas?

3ª: Quem são as pessoas que hoje ainda têm ouvidos atentos para o chamado de Cristo e estão dispostas a se engajar no serviço missionário sem perder sua essência, sem comprometer a teologia luterana, sendo um diferencial entre Igrejas com espírito bem mais “missionário” do que nós? Se queremos preservar

nossa essência teológica luterana, não podemos partir para o “vale tudo” e entrar na onda de uma eclesiologia superficial, assistencialista, descomprometida e apenas focada no espírito, sem leitura crítica e contextualização. Há diretrizes, elaborações teológicas, projetos comuns, hermenêuticas próprias das quais não é possível abrir mão para não acabarmos apenas como mais uma igreja no “mercado religioso” atual.

4ª: Com quem estamos dispostos a caminhar na prática da missão? Apenas com os nossos, que têm tradição luterana correndo nas veias, os que têm traços germânicos e se encaixam em nossos modelos construídos historicamente? Se olharmos no retrovisor, vemos que esse movimento teve sua importância e precisa valorização, mas já não é mais suficiente no contexto atual.

Não dá para falar “*Ide e fazei discípulos*” sem avaliar com amor o quanto estamos dispostos e dispostas a acolher e caminhar junto “aos menores dos irmãos e irmãs” lembrados por Jesus, em Mateus 25. A fé que confessamos permite e motiva ao acolhimento integral das pessoas que têm fome e sede, pessoas estrangeiras, presas e pobres, das crianças, homens e mulheres e tantas outras fragilizadas desse mundo, que buscam por espaço de acolhimento e aceitação? O empreendimento missionário precisa de teologia e espiritualidade forte, segura e clara; mas acontece no chão da vida, precisa estar enraizado na realidade, acolhendo as necessidades concretas e falando para dentro delas.

5ª: Por que queremos nos engajar na missão de Deus? O que nos atrai? O que nos encanta?

A mim encanta saber que a missão de Deus não depende de mim. Ela é de Deus. Assim, convém que a palavra de Deus, contextualizada e livre de interpretações legalistas, sexistas e preconceituosas, seja o alicerce. Se a missão é de Deus, convém que o Evangelho de Jesus Cristo, e toda a estratégia/metodologia usada por Cristo para fazer o Evangelho chegar nas pessoas, seja a base sobre a qual edificamos. Só depois de entender isso, eu vou aceitar diminuir (em preconceitos, em legalismos, em ideias pré-construídas, em interesses pessoais) para que Cristo cresça. E para que Cristo cresça, às vezes, é preciso desconstruir algumas coisas em nós.

A mim encanta saber que ali onde o foco está no crescimento de Cristo não pode haver espaço para rivalidades, preferências, classes, grupos ou lados. Cristo, com o seu Evangelho, tem uma posição muito clara. Ali onde esse Evangelho é retamente pregado e vivido, o foco estará sempre na promoção da vida digna, da liberdade, do respeito, da edificação conjunta e da confiança. Interesses pessoais e rivalidades na fé instrumentalizam o Evangelho e o usam para justificar egos narcísicos inflados.

A mim encanta perceber que a missão de Deus é sinônimo de educação cristã, ação diaconal, pregação reta do Evangelho e fé incondicional. Ou seja, todo ministério, ordenado ou não, é missionário. A missão está na essência e perpassa toda a vida comunitária. Para que isso aconteça de forma efetiva e edificante, é preciso planejamento e fé ativa, uma fé que entende quando Jesus diz “*eu estarei com vocês todos os dias, até o fim*”, mas que também se engaja para fazer o que cabe a nós, de forma consciente, planejada e articulada.

A mim encanta o desafio de retornar de forma constante e permanente ao começo de tudo: ao batismo. É preciso revisitar sempre de novo o acontecimento fundante da nossa caminhada cristã, o nosso ponto de partida, para ali reviver e nos inspirar no acolhimento amoroso e incondicional de Deus. Só é possível “ir, fazer novos discípulos, pregar o Evangelho, ensinar e confiar” se temos raízes profundas naquilo que nos funda e sustenta como pessoas cristãs chamadas a nos engajar na vivência e anúncio do Evangelho.

Na vida comunitária, o batismo abre a porta da frente da Igreja. Mas, como temos aprofundado as raízes das pessoas batizadas, para mantê-las firmes na fé, encantadas com o “ser Igreja de Jesus Cristo a partir da confissão luterana”, convictas dessa confessionalidade e comprometidas com a vivência diária da missão de Deus?

Zelar pelo batismo e pela educação cristã que vem em consequência dele, dá trabalho para além do momento de culto. Enxergar o batismo e seus desdobramentos como espaço e impulso missionário exige dedicação. Encarar o Batismo como ponto de partida para a Educação Cristã Contínua exige coragem para a vivência da fé pessoal e comunitária. Não vamos colher sem plantar, sem cultivar, sem adubar, sem podar onde é necessário. E, se queremos falar da missão de maneira efetiva, não podemos pensar em plantar apenas o que nós queremos, quando queremos e se queremos.

Por fim, urge o despertar para a necessidade de desenvolver um novo olhar para o ser Igreja em contexto, sem querer moldar o Evangelho e o Ser Igreja de Jesus Cristo a desejos e interesses pessoais. O que rege o “ser Igreja” é o que Cristo quer e ensina. No testemunho do querer de Cristo, podemos contar com sua companhia, ajuda e orientação até o fim dos tempos.

Essa companhia de Jesus é para que todas as pessoas possam ser acolhidas na caminhada como pecadores e pecadoras que acertam e erram, ganham e perdem, sentem coragem e medo. Essa companhia de Jesus é para que se “*façam novas todas as coisas*”, também o nosso jeito de ser Igreja com tarefa missionária, capaz de encantar as pessoas no mundo de hoje, sem ser seletiva ou excludente, independentemente de nossas convicções e conceitos. Essa companhia constante de Jesus é para que tenhamos mais pregadores e pregadoras do Evangelho (ordenados ou não) dispostos e dispostas a promover Cristo. Para isso, muitas vezes, é preciso abrir mão de si, ter disposição para ampliar o olhar para além do que é familiar e corriqueiro, vencer ideias pré-estabelecidas e estar disposto e disposta a crescer pelo diálogo fraterno, no qual olhamos nos olhos uns dos outros, umas das outras.

A companhia constante de Cristo é para que tenhamos comunidades com pessoas-membro dispostas a servir com alegria, e não sócios e sócias esperando apenas ser servidos porque “pagam” por esse serviço. Não há nada mais triste do que ouvir pessoas dizendo que “pagam” direitinho as suas contribuições. Jesus não chama bons pagadores e pagadoras. Jesus chama seguidores e seguidoras que, em gratidão e alegria, contribuem para que um bom trabalho de testemunho, pregação, educação cristã, diaconia e missão possa ser feito na e a partir da Igreja. A Igreja

que nasce da proclamação do Evangelho não é uma *associação*, mas uma *comunidade* chamada a servir com dons e limitações. A companhia constante de Cristo não é para ele fazer milagres enquanto ficamos de braços cruzados, reclamando daquilo que nós mesmos não damos conta de fazer melhor. A companhia de Cristo é o suporte necessário para seguir com segurança, alinhados e alinhadas ao que o Evangelho ensina, ao que Cristo quer.

O convite está feito para cada um e cada uma de nós: Ide e fazei discípulos. A este convite, acrescenta-se o desafio de “*ver com outros olhos o que de tão visto já não se enxerga mais*”. Que Deus nos faça poetas e poetisas capazes de ver e se encantar, para que não se instale em nosso coração o monstro da indiferença. Que a tônica do nosso método missionário seja carregada de acolhimento, envolvimento, motivação e linguagem afetiva, a exemplo do que Jesus fez.

[Assista ao vídeo desta palestra proferida no Fórum de Missão 2024](#)

www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/

B - CENÁRIOS



Cenário sociorreligioso e cultural brasileiro na atualidade

Professora Dra. Cleusa Maria Andreatta
Unisinos São Leopoldo/RS – Instituto Humanitas

Considerando o tema e os objetivos do Fórum de Missão, inicio meu texto com alguns destaques. É grande o desafio de pensar, projetar, investir numa ressignificação e atualização da caminhada das comunidades de fé, tendo em vista a vitalidade comunitária. É desafiador pensar a ação comunitária de nossa fé em meio à realidade do mundo de hoje, que cada vez mais caminha sob o signo do individualismo, do isolamento, da autorreferência, fazendo também o contraponto com o tema da relevância do Evangelho nos diferentes contextos em que a Igreja se faz presente. Nesse sentido, agradeço a provocação que o fórum me faz, de pensar e levantar alguns pontos de reflexão referente à realidade sociocultural e religiosa, tão plural e complexa do nosso tempo.

Entre as muitas possibilidades, considero importante trazer um dos temas chave que tem acompanhado a realização de eventos, simpósios e ciclos de estudo no Instituto Humanitas Unisinos: o esforço em repensar os desafios e possibilidades do cristianismo neste nosso tempo, que nos coloca em uma transição epocal marcada por mudanças tão profundas que levam as pessoas analistas desta realidade a classificá-la não como uma época com mudanças – mas uma mudança de época marcada por rupturas e descontinuidades.

Nessa perspectiva, temos utilizado o trabalho de vários pesquisadores e pesquisadoras a respeito dos impactos dessas transformações sobre o cristianismo e sobre as religiões – e também sobre o caminhar de nossas Igrejas, com sua missão, sua forma de se organizar e de assumir a tarefa de anunciar o Evangelho neste tempo. Temos uma grande produção de trabalhos que nos ajuda a compreender que as grandes transformações em andamento no mundo afetam de uma forma radical todas as esferas da vida pública, e também produzem impactos e transformações profundas sobre as tradições religiosas em geral e sobre o cristianismo em particular. Ao ritmo dessas mudanças, estão se configurando as condições, as possibilidades, as perspectivas da existência das tradições religiosas e de nossas Igrejas. As possibilidades vão se reconfigurando sempre de novo ao ritmo dessas mudanças, e estamos diante de desafios sem precedentes.

Isso afeta nossas Igrejas em aspectos internos – a forma das pessoas-membro viverem o cotidiano de sua fé, de participarem mais intensamente ou menos intensamente – enfim, afeta os desdobramentos de nossa existência eclesial e também sua relevância pública.

Na Europa, a percepção é de que a fé cristã vai se despedindo da esfera pública. Ou, pelo menos, parece estar se despedindo como dimensão constante e relevante na vida de fé, na vida religiosa das pessoas. Ao mesmo tempo, devemos ter cautela nessas afirmações, porque pode ser que a fé não esteja desaparecendo, mas, sim, se reconfigurando e adquirindo outras formas. Ou, então, ambas as coisas: em determinados segmentos, vai desaparecendo, em outros, se reconfigurando. Num mundo globalizado, de tantas aproximações e interconexões, vale a pena olhar para a Europa e perceber como isso se reflete aqui. Por outro lado, há a constatação de que a fé continua muito viva, especialmente no sul global, na América Latina, na Ásia, na África.

Trago alguns apontamentos em termos de impactos dessas transformações socioculturais para o cristianismo. Muitas pessoas debatedoras e estudiosas dessa realidade acentuam que as estatísticas internacionais apontam para uma crise do cristianismo, que se materializa em situações de abandono da religião, esvaziamento de Igrejas, redução e/ou ausência das juventudes, apatia religiosa – sendo que a participação em comunidades religiosas não se traduz em engajamento com a força transformadora de uma vida de fé; enfim, expressões de desinteresse religioso.

De modo geral, é possível constatar que no bojo das transformações socioculturais estão incluídas mudanças nas expectativas e nas concepções de mulheres e homens do mundo de hoje quanto à relação de fé e religião, quanto ao que implica em termos de dificuldades de sustentar uma relação de pertença por parte de pessoas batizadas em sua respectiva Igreja. Também se fala em uma crise de transmissão. Cada vez mais se constata que a transmissão da fé já não se dá mais em perspectiva vertical, de uma geração para outra, mas ocorre uma horizontalização da transmissão. Isso tem consequência bem importantes para as crianças, adolescentes e especialmente juventudes. Há dificuldade de transmissão de instituições, convicções e valores religiosos de uma geração a outra. Trata-se de uma crise que aponta para o distanciamento e para fraturas reais entre uma configuração histórica e cultural do cristianismo e a pós-modernidade. Este é o tempo em que vivemos. Nessa situação, são moldadas nossa visão de mundo e a autocompreensão de nossos contemporâneos, bem como a comunicação entre os universos culturais de diferentes gerações – de como uma geração se conecta com a outra, em diálogo e compreensão mútua. Isso vai comprometendo a capacidade de comunicação, vai comprometendo as referências coletivas da vida em comum, os fundamentos dos vínculos sociais, tendo evidentemente consequências para a dimensão religiosa e eclesial.

Por outro lado, nos debates e estudos, avalia-se que o cristianismo é afetado em suas referências e sentido pelos conhecimentos adquiridos pelas ciências em geral, especialmente pela cosmologia, astronomia, astrofísica, ciências biológicas, à medida que essas impulsionam uma nova visão cosmológica e incidem nas concepções antropológicas contemporâneas, promovendo uma imagem de mundo e do ser humano diferente do contexto de nascimento do cristianismo, diferente também do contexto de desenvolvimento de todo seu patrimônio simbólico, doutrinal, espiritual. Essas mudanças incidem sobre as narrativas e discursos religiosos, teológicos, que nutrem a autocompreensão cristã e que, em grande medida, continuam vigentes em

nossas Igrejas. Essa situação tem implicações para a recepção e a credibilidade do anúncio cristão nos diferentes contextos socioculturais do mundo de hoje.

Assim, cada vez mais o cristianismo se vê confrontado com a tarefa de repensar as coordenadas religiosas de referência desde as quais se sustenta, as categorias centrais da transmissão da fé cristã. No cenário eclesial, penso em especial na linguagem litúrgica, nas prédicas, nossas produções de materiais, na divulgação da fé, entre outros. Há necessidade de aprender a falar de Deus, do Deus crucificado, dentro desse novo ambiente sociocultural. A questão da linguagem religiosa precisa ser repensada, para que se conecte com a experiência existencial de nossos contemporâneos.

A pergunta é pelo tipo de cristianismo que está morrendo ou que está mudando. Se o Evangelho não é religião, então se impõe a pergunta: até que ponto nos prendemos à roupagem religiosa que nossas Igrejas foram assumindo ao longo da história para realizar a missão de anunciar a boa nova, manter vivo e atuando o patrimônio que recebemos, mas que não nos pertence? Permanece a tarefa de anunciar o Evangelho, porém trazendo-o para a experiência de hoje. Somos a mediação pela qual o Evangelho tem chegado à sociedade.

Voltando à realidade brasileira, quero chamar atenção para as fortes transformações no campo religioso que estão ocorrendo neste momento. Reporto-me a José Eustáquio Diniz Alves, doutor em demografia, e ao artigo de sua autoria intitulado “Católicos *versus* Evangélicos no Brasil: ‘guerra de posição’ x ‘guerra de movimento’”.²

Alves faz uma projeção para o período de 2010 a 2032. Ele afirma: “Existe uma disputa pela hegemonia religiosa no Brasil e haverá um novo quadro religioso no Brasil no século XXI, muito diferente dos 500 anos anteriores. (...) Os católicos brasileiros representavam quase três quartos dos habitantes do país no início do século XXI...” (...) Porém, o Brasil iniciou um processo de transição religiosa no último quartel do século XX e tudo indica que haverá uma troca de hegemonia entre os dois principais grupos religiosos do país na primeira metade do século XXI.” Para afirmar essa projeção, baseia-se em alguns pressupostos:

- continuidade da queda das filiações católicas no ritmo de 1,2% ao ano;
- aumento anual dos evangélicos em 0,8% ao ano;
- aumento das outras religiões em 0,15% ao ano;
- aumento anual das pessoas autodeclaradas sem religião em 0,23%.

Num quadro comparativo, a projeção pode ser visualizada:

	2010	2022	2032
Católicos		49,9%	38,6%
Evangélicos		31,8%	39,8%
Demais religiões	5,2%		8,5%
Sem religião	8%		13,1%

2 Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/636739-catolicos-versus-evangelicos-no-brasil-guerra-de-posicao-x-guerra-de-movimento-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves>. Acesso em: 02.05.2024.

Segundo essa projeção, os evangélicos deverão ultrapassar os católicos nos próximos oito anos. Contribui para isso o fato de estarem mais bem posicionados, em termos de dinâmica demográfica, na população pobre, jovem, feminina. Católicos continuarão sendo o grupo majoritário. Entretanto, muitas pessoas se declaram católicas, mas não têm participação ativa – são não praticantes.

Observa-se que a transição se dá em ritmo acelerado. Utilizando uma terminologia introduzida por Antônio Gramsci (1891-1937), Diniz Alves afirma que católicos permanecem numa “guerra de posição”, enquanto que evangélicos utilizam uma “guerra de movimento”. Na guerra de posição, adota-se a tática de resistência, de defesa de trincheiras construídas ao longo de séculos. Na guerra de movimento, adota-se uma estratégia de ataque frontal para a tomada do poder. Isso fica claro no quadro comparativo que segue:

Estabelecimentos religiosos com CNPJ	1998	2021	% - crescimento
Igreja Católica	8.686	14.294	2,2% ao ano
Igrejas evangélicas tradicionais	8.539	23.077	4,4% ao ano
Assembleia de Deus	4.700	17.329	5,8% ao ano
Igreja Universal do Reino de Deus	1.900	7.185	6% ao ano
Igreja do Evangelho Quadrangular	2.400	4.201	2,5% ao ano
Igrejas evangélicas neopentecostais	8.718	35.779	6,3% ao ano
2021 – 7.284 estabelecimentos de outras religiões e 10.073 estabelecimentos não classificados			

Observando esse quadro, constatamos que não se trata apenas de uma questão de números, mas de avaliação dos lugares onde estão situados esses espaços religiosos. As Igrejas tradicionais têm seus templos posicionados em lugares centrais do bairro e da cidade, próximos a praças, porém geralmente com as portas fechadas nos horários de maior fluxo de pessoas. Já as Igrejas pentecostais estão posicionadas em frente a terminais urbanos, perto do mercado nas vilas, lugares estratégicos de passagem da população urbana. É importante dar-se conta que o embate das religiões citado se desdobra especialmente no contexto urbano. Surge a pergunta se os espaços de nossas Igrejas estão geolocalizados estrategicamente para atender as necessidades dessas populações, especialmente no que diz respeito à mobilidade urbana. É uma pergunta importante quando fazemos planejamentos pastorais.

Importante também é prestar atenção no segmento dos sem religião. Na Europa, 24% da população não são afiliados a nenhuma religião, e 43% dos afiliados não praticam a religião. Na América do Norte, 20% são sem religião – uma entre cada cinco pessoas, sendo que, entre os jovens, um em cada três não tem mais religião. Na América Latina, os sem religião estão concentrados nas metrópoles (6,7%), e o número é maior em populações com alto índice de desenvolvimento humano. No Brasil, o índice dos sem religião em 2010 era 8%, e em 2032 deverá ser 13,1%. Nas pesquisas eleitorais da Datafolha, porém, apurou-se recentemente um número de 14% sem religião, perfazendo 15 milhões de pessoas.

Fenômeno paralelo é o aumento da “religião do eu”. Mesmo eventualmente permanecendo em uma Igreja, há uma busca religiosa individual, marcada por escolhas seletivas pessoais. “Tenho fé, mas não tenho religião” – é uma frase típica.

Assim, diante do apresentado, depreende-se que as Igrejas tradicionais estão perdendo pessoas-membro e, ao mesmo tempo, estão declinando sua influência e relevância na sociedade.

Outro desafio é observar o perfil de quem ainda participa das programações das Igrejas tradicionais. Apesar de haver alguma estabilidade, a participação majoritária é de pessoas idosas, crianças e adolescentes. Problemático é que o grupo que mais cresce entre os sem religião é o dos jovens. Outra pergunta: o que temos de relevante a oferecer a essas pessoas que se entendem como sem religião? Afinal, temos o compromisso do anúncio do Evangelho, que é fermento na massa, importante na configuração de nossa sociedade e dos rumos futuros do povo brasileiro no projeto de Deus.

Termino citando o Papa Francisco, que disse: “é preciso olhar o passado com gratidão e abraçar o presente com paixão”. A paixão vem da compreensão da importância do Evangelho em nossas vidas – e com essa paixão iremos nos lançar com esperança para o futuro. É preciso redescobrir o sentido da Reforma: voltar sempre de novo à originalidade do Evangelho e buscar sua constante atualização.

(Obs.: texto transcrito e resumido a partir do vídeo da palestra da Prof. Cleusa M. Andreatta no Fórum de Missão da IECLB 2024.)

[Assista ao vídeo desta palestra proferida no Fórum de Missão 2024](http://www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/)
www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/

C - MISSÃO E PLANEJAMENTO



Neemias 1-4: conhecer, planejar, agir

Prof. Dr. Roger Marcel Wanke

Após a celebração dos 200 anos de presença luterana no Brasil, em 2024, nada é mais importante do que discutir o desafio missionário que se impõe para a IECLB. Queremos renovar e fortalecer a vitalidade da nossa Igreja e crescer integralmente. Queremos intencionalmente refletir sobre a missão da IECLB. Queremos nos deixar impulsionar pela palavra de Deus, pois só Ele sabe que Igreja nós devemos ser.

Esta abordagem será provocativa, mas não no sentido negativo, muito menos dita por alguém alheio à vida comunitária e aos desafios da IECLB. Pelo contrário, entende-se aqui provocativo no sentido mais exato da palavra “provocação”, que, a partir do latim, significa *provocatio*, ou seja, chamar para fora, estimular, desafiar, chamar a si. Ao tratarmos das novas Metas Missionárias da IECLB para os anos de 2025-2030, queremos nos deixar provocar por Deus exatamente no mesmo ano em que também falamos sobre despertar vocações. Porém, esta provocação é feita com amor. Temos diante de nós muitos desafios, e Deus, que é o Senhor da Igreja, quer nos provocar, nos chamar para fora, quer nos tirar de nossa zona de conforto, assim como Ele fez no Antigo Testamento, com o povo de Israel, e, no Novo Testamento, com os apóstolos, com a Igreja primitiva e suas diferentes comunidades.

A provocação é em grande medida desagradável, mas sempre necessária. Provocativo e desagradável é também o livro de Neemias, do qual surge o tema desta abordagem. Neemias nos provoca, nos desloca, nos desafia, nos tira do sério, nos envergonha, nos constrange. E, ao mesmo tempo, Ele nos anima, nos impulsiona, nos encoraja, nos consola, nos dá fôlego, nos faz respirar fundo, assim como o próprio significado do nome de Neemias expressa: “O Senhor consola, o Senhor nos faz respirar fundo”. Queremos, portanto, ouvir a provocação de Deus. Que Ele nos provoque e nos console, para que possamos respirar fundo como Igreja diante dos desafios que temos à nossa frente e que possamos, como Igreja, receber dele a vitalidade e o crescimento integral.

Neemias vive numa época de transição, que conhecemos na história de Israel como o período pós-exílico. Este é um período da história datado entre os anos de 539 até 330 a.C. Neemias vive exatamente na metade deste período. Era uma época de muita esperança para o povo de Deus. Ciro, o rei da Pérsia, havia baixado um decreto em 539 a.C., autorizando todos os povos que haviam sido tirados de suas terras a retornarem às suas origens e a reconstruírem suas nações, sua cultura, sua fé, sua identidade. Judá também pode retornar! Ciro financia, inclusive, a reconstrução do templo de Jerusalém. Zorobabel, neto do rei Joaquim, último rei descendente de Davi, retorna para Jerusalém com a função de ser o seu governador e, junto com o

sumo sacerdote Josué, tem a tarefa de reconstruir o templo de Jerusalém e reintroduzir o culto. Os profetas Ageu e Zacarias vão junto e acompanham pastoralmente esses diferentes grupos de judeus repatriados, que agora podem retornar à terra prometida. Esdras também acompanha um grupo de judeus que retorna da Babilônia. Ele tem a grande tarefa de edificar a fé da comunidade do povo de Israel.

Imagine você fazer parte da geração do povo de Deus, que viu diante de seus olhos o cumprimento de várias promessas e expectativas messiânicas, anunciadas pelos profetas antes do exílio babilônico. Deus havia prometido trazer o povo de volta para Jerusalém. O povo está retornando! Deus anunciou a construção de um novo templo em Jerusalém. Ele está reerguido e foi inaugurado em 520 a.C. Toda a palavra que saiu da boca de Deus não voltou vazia. Suas promessas se cumpriram. O recomeço do povo de Deus é um fato, a nova aliança anunciada pelos profetas Jeremias e Ezequiel está sendo vivenciada. Que experiência! Que privilégio! Contudo, há várias situações, nesse contexto, que estão provocando também muita tristeza, um grande desânimo e sérias preocupações.

Neemias é um judeu que permaneceu na Pérsia. Muitos não retornaram para Jerusalém, mas permaneceram no Oriente. Ele estava na cidadela de Susã, uma das residências dos reis da Pérsia, no vigésimo ano de governo, provavelmente, do rei Artaxerxes, ou seja, por volta de 445 a.C., cerca de 140 anos depois da destruição de Jerusalém. Neemias ocupava um alto cargo de elevada confiança dentro do palácio real. Ele era o copeiro do rei, responsável pela vida do rei. Ele servia e provava a comida do rei para ver se não estava envenenada. Neemias arriscava todos os dias a sua vida em favor da vida do rei. Nesse tempo, Neemias recebe uma visita que mudaria para sempre a sua história e a história de seu povo. Ele não fazia a mínima ideia do que estaria por acontecer. Hanani, seu irmão, junto com uma comitiva de judeus vinda de Jerusalém, lhe traz más notícias. Ele descreve uma situação triste e complicada: os muros de Jerusalém estão caídos e as pessoas em Jerusalém estão em grande miséria e desprezo (Neemias 1.3).

O livro de Neemias tem como foco teológico a reconstrução da fé do povo de Israel após o exílio Babilônico. Assim como outros livros históricos do Antigo Testamento, como Crônicas, Esdras e Ester, o livro de Neemias trata, acima de tudo, da identidade do povo de Deus, da comunidade pós-exílica, que politicamente não existia mais como nação, mas se tornou em uma comunidade de fé espalhada pelo mundo. Todos esses livros procuram responder à comunidade pós-exílica de onde veio, quem é e para onde vai. Quais são as perspectivas que ela tem. São livros que falam de reconstrução, de edificação, de missão no meio de ruínas, são livros de esperança.

Qual era o problema de os muros de Jerusalém estarem caídos? Por que a reconstrução dos muros seria a solução para a miséria de Jerusalém? Precisamos discernir algo bem importante aqui. Hoje, quando falamos em muros, nós os entendemos de duas formas: muros protegem, trazem segurança e delimitação. Mas muros também podem ser símbolos de preconceito, de segregação e isolamento. Na época da Bíblia, porém, os muros de uma cidade não eram sinais de segregação, preconceito ou isolamento. Pelo contrário, uma cidade sem muro, naquela época, não existiria

no mapa. Não teria identidade. No Antigo Oriente, muros de uma cidade estabelecem a sua existência, os seus limites, a identidade das pessoas que ali moravam. Muros trazem a segurança e a proteção às pessoas que habitam uma cidade. Muros formam os seus fundamentos e fortalezas. Muros estabelecem a visibilidade pública de uma cidade, a sua relevância na sociedade. Dentro dos muros de uma cidade, as pessoas têm a liberdade de viver em paz e protegidas. Os muros de Jerusalém também possuíam portas. Na época de Neemias, havia 10 portas que davam acesso à cidade.

Também é fundamental conhecermos um pouco mais sobre a importância da cidade de Jerusalém naquela época. Jerusalém era, no Antigo Testamento e também no Novo Testamento, a cidade santa, a cidade de Deus. Jerusalém é a cidade de Davi. Jerusalém é a cidade onde Deus faz habitar o seu nome. Ela se torna um centro de peregrinação no judaísmo, justamente a partir do período de Neemias. Pessoas de todos os povos, línguas e nações vinham para Jerusalém para ouvir a lei do Senhor, assim como profetizou Isaías (Isaías 2.1-3). Jerusalém é o centro da missão de Deus no Antigo Testamento. Jerusalém é o centro da missão de Deus no Novo Testamento. A Nova Jerusalém é o alvo da missão de Deus (Apocalipse 21) ao final da história da salvação.

Não é à toa que Lutero se baseia no salmo 46 para compor o hino mais famoso e importante da Reforma: Deus é castelo forte. O salmo 46 louva a Deus por ser a fortaleza e o refúgio do povo, assim como os muros de Jerusalém são refúgio e fortaleza para quem ali habita. Por isso, eles podem aquietar-se e saberem que Deus é Deus. O salmo 46 era um dos cânticos de Sião, que as pessoas exiladas na Babilônia tinham saudades de entoar. O salmo 122, um dos cânticos de Romagem, entoados por judeus e gentios que peregrinavam até Jerusalém, diz: *“Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor. Pararam os nossos pés junto às tuas portas, ó Jerusalém! Jerusalém, que estás construída como cidade compacta, para onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como convém a Israel, para renderem graças ao nome do Senhor. Lá estão os tronos de justiça, os tronos da casa de Davi. Orai pela paz de Jerusalém! Sejam prósperos os que te amam. Reine paz dentro de teus muros e prosperidade nos teus palácios. Por amor dos meus irmãos e amigos, eu peço: haja paz em ti”*. Quem teve que aprender na dor a orar pela paz da cidade de Babilônia (Jeremias 29.7) pode agora com alegria orar pela paz de Jerusalém e desejar que essa mesma paz reine dentro de seus muros.

Precisamos refletir: quais são os muros da IECLB? Quais são os muros que foram derribados, que estão em ruínas e precisam ser reconstruídos? O que tem sido a causa da nossa miséria e do nosso opróbrio? Quais são os muros da IECLB? O que nos delimita? O que nos distingue? Qual é o nosso fundamento? O que nos assegura e nos protege? Qual é a nossa identidade? Qual é a nossa visibilidade? Qual é a nossa relevância na sociedade? Que Igreja Deus nos chama a ser?

A partir dessa breve abordagem do contexto de Neemias, queremos aprofundar três aspectos, que pretendem nos ajudar a refletir sobre a missão da IECLB. Cada um dos pontos aborda um capítulo do livro de Neemias. Vamos nos concentrar mais em Neemias 1-3:

1. “Temos pecado contra ti” – o avivamento como fundamento da vitalidade e crescimento de uma comunidade (Neemias 1)

Como Neemias reage diante do que ouviu de seu irmão? Ao saber da situação em que estava a cidade de Jerusalém, diz o v. 4, Neemias se assenta, chora e lamenta, jejua. Neemias está como que enlutado. Ele passa dias assim. A situação de Jerusalém o faz chorar, o faz silenciar, o faz abrir mão de si mesmo para ouvir de Deus a sua vontade. Neemias, porém, não se desespera. Pelo contrário, ele ora ao Senhor.

A oração de Neemias é muito profunda. Ele se dirige a Deus como o Deus dos céus, como o Deus da aliança, ao Deus que é misericordioso e que revelou sua palavra, seus mandamentos. Neemias reconhece quem Deus é (v. 5-6) e espera que os ouvidos de Deus estejam atentos ao seu clamor. Neemias reconhece também quem eles são (v. 6) diante de Deus: servos. Mas o mais impressionante nesta oração é o que está nos v. 6-7: *“Eu faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado. Temos procedido de todo corruptamente (ou: agir maldosamente, arruinar, causando ruína e destruição) contra ti; não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos”*. Neemias usa aqui um termo que faz paralelo com as ruínas de Jerusalém. Assim como Jerusalém está em ruínas, da mesma forma está o povo por causa de sua desobediência e obstinação. O próprio povo causa ruínas. Neemias confessa o pecado do povo como o seu pecado. Ele se coloca junto com o seu povo. A miséria do povo é a sua miséria. A ruína do povo é a sua ruína. Ele não é melhor do que ninguém. Ele não se omite, não se isola, não se exclui das culpas. Neemias não transfere a culpa para outras pessoas, para a geração mais antiga, para os seus antepassados, os seus antecessores. Ele confessa o seu pecado, a sua ruína, a sua miséria, a sua maldade, a sua desgraça. E aqui está um dos aspectos mais fundamentais da fé: somente quem é desgraçado reconhece a graça de Deus.

Em sua oração, Neemias lembra o Senhor de sua palavra e promessa (v. 8-9). Neemias tem que lembrar Deus de duas palavras ditas ao povo de Israel, por intermédio de Moisés. Ele cita palavras bíblicas de Moisés, que apontam para o juízo de Deus sobre o seu povo, registradas em Levítico 26.33 e Deuteronômio 28.64, as quais anunciavam a ida para o exílio, se o povo transgredisse os mandamentos. Mas Neemias também cita palavras bíblicas de Moisés que apontam para a graça e a salvação de Deus, registradas em Deuteronômio 30.1-5, as quais anunciavam o retorno do exílio, se o povo se convertesse a Deus e vivesse novamente a partir de sua palavra. Neemias lembra do juízo e da graça de Deus anunciados por Deus ao seu povo. Neemias faz aqui o que conhecemos como a distinção entre Lei e Evangelho.

Ao final da oração, Neemias intercede, lembrando o Senhor de seu povo e de sua salvação (v. 10). Neemias tem consciência de que seu povo é perdido, de que seu povo, mesmo sendo o povo da aliança, o povo escolhido, está totalmente longe de Deus e necessita de salvação. Neemias expressa um profundo amor pelas pessoas perdidas. Esse povo desobediente, diz Neemias, *“ainda são teus servos e o teu povo”*. Neemias lembra em sua oração dos grandes feitos salvíficos de Deus em favor de seu povo, no Êxodo: esse povo desobediente foi *resgatado com grande poder e forte mão*.

A oração de Neemias tem duas direções importantes:

- a. Ele ora por um avivamento [= vitalidade] na vida do povo;
- b. Ele ora para que Deus conceda, por meio de sua graça, a reedificação [= crescimento]. Neemias lamentou e chorou sobre a situação de Jerusalém. Ele teve uma *tristeza espiritual*. Nosso choro deve ser pela situação do nosso mundo, da nossa Igreja, da nossa comunidade e pela miséria na vida de fé de nós mesmos e das pessoas. Isso deve nos levar a orar intensivamente e a focar nossa missão na superação desta situação de miséria. Se não houver conversão do povo de Deus, não há vitalidade.

A oração de Neemias expressa o seu fundamento teológico, que se reflete no seu planejamento e nas suas ações. Neemias conhece a narrativa da história da salvação de Deus, que iniciou com a busca do ser humano caído e pecador, lhe perguntando: “*Ser humano, onde estás?*” (Gênesis 3.9), e que continuou com o chamado de um casal simpático, com Abraão e Sara (Gênesis 12). A visão de Neemias era a visão de reino de Deus. Neemias reconstrói os muros de Jerusalém por causa da história da salvação de Deus e por causa do futuro da missão de Deus. Neemias entende que Deus tem um propósito, uma intenção missionária com a cidade de Jerusalém. Neemias *reconhece* a situação do seu povo, porque *conhece* a história de salvação de Deus.

2. “Estais vendo a miséria em que estamos” – o diagnóstico como despertamento da vitalidade e crescimento de uma comunidade (Neemias 2)

Neemias ora e tem estratégias. Ele aproveita bem a oportunidade que se abriu diante do rei, para poder ser enviado à cidade de Jerusalém. Quais foram as estratégias de Neemias para resolver a situação de miséria de Jerusalém? *Suas estratégias*: ele ora (v. 4); pede ao rei pelo envio (v. 4); explica as razões da viagem (v. 4); marca um prazo (v. 6); pede por credenciais (v. 7); pede por material de construção (v. 8). Com isso, ficam evidentes vários aspectos muito importantes:

- Neemias tem convicção: ele está convicto de que as oportunidades não são obra do acaso, mas ele enxerga em tudo isso a *boa mão de Deus* com ele (Neemias 2.8). Ele sabe e confia que somente Deus, por meio de sua mão, pode mudar a situação e lhe dar as condições da mudança.
- Neemias conhece a situação: Neemias passa três dias em Jerusalém. Ação: “*contemplei os muros*” (v. 13 e 15). Constatação: “*Vejam como é difícil a nossa situação*” (v. 17). Hebraico: “*vejam o mal*”. Reação: Neemias convida à edificação dos muros (v. 17). Visão: Neemias enxerga para além da situação: a convicção (mão de Deus) e a estratégia (rei).
- Neemias motiva para o trabalho em equipe: A partir da situação vem a *motivação*: as pessoas de Jerusalém responderam positivamente a Neemias: “*Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra*” (Neemias 2.18).

- Neemias não perde o foco diante das adversidades: Neemias sabe que há grandes desafios: fraquezas internas (Neemias 2.1-17) e ameaças externas (Neemias 2.18-20). Mas ele não se deixa abalar, nem desviar do foco diante das adversidades. Por quê? Cf. v. 20: *“O Deus dos céus é quem nos dará bom êxito”*.
- Neemias tem clareza e discernimento: ele sabe quem é o seu Deus: *“O Deus dos céus é quem nos dará bom êxito”*. Ele sabe quem devem ser: *“nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos”*. Ele sabe quem são os seus adversários: *“vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém”*. No capítulo 4, Neemias precisa lidar novamente com adversários e adversidades. São muitos os desafios, as ameaças internas e externas. O muro estava pronto apenas pela metade e Neemias teve que intervir com firmeza, discernimento e foco para continuar a obra. Eles oraram a Deus (Neemias 4.9) E Neemias os encoraja a não temer: *“Não temam!”* (Neemias 4.14) e ainda os consola com uma promessa de Deus: *“O Senhor pelejará por vocês”* (Neemias 4.20).

O que motiva você para fazer parte da missão de Deus? O que motiva você a ser ministro ou ministra na IECLB? O que motiva você a ser uma pessoa-membro engajada em sua paróquia, uma liderança em sua comunidade? O que motiva você a estar na Presidência da IECLB, na Secretaria Geral, nas coordenações nacionais, nas instituições confessionalmente vinculadas, nos diferentes grupos de trabalho? Conhecemos realmente a situação da nossa Igreja? Conhecemos realmente a situação do nosso contexto, da cultura, do contexto no qual vivemos?

3. “Ao lado deles, junto deles, depois deles... assim, edificamos” – o sacerdócio geral como método da vitalidade e crescimento de uma comunidade (Neemias 3)

O capítulo 3 de Neemias pode ser considerado um dos capítulos mais importantes e completos para falar de sacerdócio geral. Alguns aspectos importantes deste capítulo:

- Neemias inicia o trabalho: ele dá início à reedificação do muro. Neemias motiva o povo à participação: eles fortificaram as suas mãos para isso. O foco nesse capítulo, por mais extenso que seja, está no sacerdócio geral. Um copeiro foi capaz de reedificar os muros de Jerusalém e, assim, a comunidade pós-exílica do povo de Israel. Você já imaginou o que Deus pode fazer através de você? O texto fala da comunhão, do serviço e do trabalho em equipe.
- Neemias delega o trabalho: Neemias divide e delega o trabalho de reconstrução dos muros entre 42 grupos de pessoas (famílias, profissões, homens, mulheres, gente simples, pessoas estrangeiras e pessoas importantes da sociedade). Chama a atenção o uso dos advérbios: *“juntos”, “ao seu lado”*: *“sobre a mão dele”, “depois dele”*. Neemias retoma a motivação do capítulo 2: *“Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra”*. O muro fica pronto em 52 dias, pois cada pessoa e grupo de pessoas construíram a sua parte, com a qual se comprometeram.

Quem são as pessoas e grupos de pessoas que ajudaram na reconstrução do muro?

O texto apresenta uma série de pessoas que se envolveram no trabalho de reconstrução dos muros de Jerusalém: os sacerdotes (v. 1, v. 28); pessoas de cidades vizinhas à Jerusalém (Jericó, Técoa, de além do Rio Eufrates); comerciantes e empresários (v. 8, v. 31-32), pessoas de muita influência da cidade de Jerusalém (v. 9 e 12); pessoas de grande influência de cidades vizinhas à Jerusalém (v. 14-16); levitas (v. 17); pessoas com dificuldades, como Baruque, que com grande ardor ajudou na reconstrução (v. 20); sacerdotes que moravam em cidades do interior (v. 22), servos do templo.

Quero destacar aqui dois aspectos muito importantes e interessantes para a nossa reflexão:

- a. O **primeiro aspecto** está no fato de Neemias não aparecer na lista. Isso não significa que ele não se envolveu no projeto de reconstrução do muro. Pelo contrário, ele foi o coordenador geral de todo esse empreendimento. Mas o livro faz questão de não mostrar o seu nome. No reino de Deus não há espaço para “estrelismo”, para destaque de pessoas, mas, sim, para o serviço em amor. A honra e a glória são de Jesus. Como nós trabalhamos em equipe? Neemias não desenvolveu um ministério personalista de um homem só, mas delegou e motivou as pessoas a assumirem o seu lugar. Ele valorizou o potencial de cada pessoa e grupo de pessoas. Neemias investiu nas pessoas, que se motivaram a participar. A *boa mão do Senhor* os ajudou a fortalecerem as suas próprias mãos e a trabalharem sob a *mão de seu próximo*. Assim, houve vitalidade e crescimento integral.
- b. O **segundo aspecto** que chama a atenção aqui é que a obra teve início na porta das ovelhas (v. 1) e concluiu novamente na porta das ovelhas (v. 32). O círculo fechou. A obra teve começo, meio e fim. Como é bom quando no nosso planejamento as coisas têm começo, meio e fim, e que podemos fechar um ciclo. Estamos fechando um ciclo com as Metas Missionárias 2019-2024. E queremos iniciar um novo ciclo com as Metas Missionárias 2025-2030. Mas, o mais interessante neste caso é o nome dessa porta que fica no muro, uma das várias portas e portões que dão acesso à cidade de Jerusalém: porta das ovelhas. Essa porta dava acesso ao templo, era a porta em que as ovelhas entravam para serem sacrificadas para a remissão dos pecados do povo de Israel. É a porta que dava acesso ao perdão dos pecados! Porta das ovelhas lembra um outro texto bíblico muito conhecido. O Evangelho de João nos dá uma informação muito especial a respeito de Jesus: *“Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas”* (João 10.7). Jesus é o acesso para o perdão dos pecados. Nossa missão é conduzir as pessoas até a porta das ovelhas, que é Jesus, para que todas possam experimentar o perdão e a reconciliação com Deus. Mas, João ainda acrescenta: *“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”* (João 10.9-10). Se a missão da Igreja não levar pessoas até a porta das ovelhas, até Jesus Cristo, então a Igreja falhou totalmente na sua missão. Levar pessoas até a porta das ovelhas, até Jesus Cristo, para que elas tenham vida em abundância, é a mais pura vitalidade de uma comunidade.

Aprendendo com Neemias

Considerações para a vitalidade e o crescimento integral da Igreja

Que Igreja Deus nos chama a ser? Quero aplicar agora o que vimos até aqui para dentro do contexto da IECLB. Quero destacar três considerações:

- Não há missão sem oração. A vitalidade e o crescimento integral de uma comunidade começam com a conversão das pessoas-membro (Neemias 1.9), por isso, eles são frutos de um avivamento espiritual. Temos orado por um avivamento na IECLB? Somos autocríticos e autocríticas o suficiente, ao ponto de reconhecermos e confessarmos os nossos pecados como Igreja?

Neemias *conhece* a história da salvação de Deus e *reconhece* o seu pecado e o pecado do seu povo diante de Deus. Por isso, ele ora pela conversão do seu povo. Neemias ora por avivamento. Falar de avivamento não é coisa de piegas, mas é o clamor do salmista. No salmo 119, mais de oito vezes aparece a expressão: “vivifica-me, Senhor”.

Nesse sentido, precisamos rever alguns posicionamentos como Igreja. No passado, algumas lideranças, ministros e ministras da IECLB falavam motivadas pela missão de Deus e, intencionalmente, que era necessário evangelizar pessoas batizadas. Infelizmente, foram extremamente criticados. Contudo, tinham razão. Precisamos urgentemente pensar na nossa missão interna como IECLB. Para podermos experimentar vitalidade em nossas comunidades e o seu crescimento integral, vamos precisar evangelizar pessoas batizadas, pois nossas paróquias e comunidades estão abarrotadas de pessoas batizadas que vivem, infelizmente, como se Deus não existisse. Parecem ateístas práticos, iguais ao povo de Israel no Antigo Testamento, antes do exílio babilônico. Essa, inclusive, foi uma das principais causas que levou o povo ao exílio. Ele estava brincando de Igrejinha. A IECLB precisa de pessoas batizadas que vivem o seu batismo, se quiser crescer de forma integral. Isso significa que ela precisa urgentemente evangelizar as pessoas-membro batizadas. Se nossas estatísticas nos assustam, precisamos levá-las ainda mais a sério, pois contabilizar o número de pessoas batizadas não representa falar sobre uma Igreja que experimenta vitalidade. A realidade das nossas comunidades não parece convencer. Não adianta termos registrado nas estatísticas da nossa paróquia 2.000 pessoas batizadas, e apenas 20 participantes no culto. Precisamos de uma conversão da nossa mentalidade eclesial (P. Dr. Paulo Butzke), para que as pessoas-membro possam experimentar uma conversão de fato ao Evangelho; caso contrário, vamos continuar sendo uma Igreja de atendimento, que vai estagnar até definhar e morrer. É isso que queremos? Neemias ora por conversão do seu povo, pois, na sua época, ser povo da aliança, povo escolhido era o mesmo que nada, não fazia a diferença. O Antigo Testamento já nos alerta contra isso. Só o avivamento nos dá a base certa e segura para a missão!

Qual é (são) o pecado da IECLB? Será que um dos nossos pecados não seria o fato que perdemos o amor às pessoas perdidas? Parece-me que nós temos um grande amor por pessoas empobrecidas, o que está corretíssimo. Mas como ficam

as perdidas? Se, conforme o censo do Brasil, estamos vendo crescer o número de pessoas sem religião, não há mais porque afirmar que missão é proselitismo. Não há necessidade de ter medo de fazer missão. Aliás, a palavra proselitismo precisa ser banida da nossa Igreja, se quisermos fazer missão. Não vivemos mais num regime de cristandade. Jesus veio buscar a casa perdida de Israel, do povo da aliança, pessoas que foram circuncidadas, mas viviam uma vida de fé vazia e de mentira.

- A vitalidade e o crescimento de uma comunidade são frutos de uma diagnose, que tem como base o discernimento dos espíritos. Não é o *espírito* da época que determina a identidade, a missão e o futuro da Igreja, mas, sim, o *Espírito Santo*. Por isso, não é uma análise de conjuntura que resolve o problema da Igreja, mas o discernimento teológico: a boa mão do Senhor e a misericórdia do Senhor, conforme Neemias.

Estatísticas, censo, análise da cultura apontam apenas para o “espírito da época”. Mas não deve ser o espírito da época que deve determinar a missão da Igreja. Por um lado, não devemos nos deixar abalar pelos números. Não são eles que determinam a Igreja. Por outro lado, devemos também nos negar a ter uma “eclesiologia negativa”, que só enxerga problemas na Igreja. O Senhor da Igreja é Jesus Cristo. Conforme João, no Apocalipse, é Jesus que anda no meio de suas Igrejas e que avalia: “conheço as tuas obras”. Nosso planejamento missionário deve sim considerar as estatísticas, mas planejamos com o auxílio do Espírito Santo, que chama a Igreja, a congrega, a ilumina com os seus dons, a santifica neste mundo e a conserva na verdadeira e única fé em Jesus Cristo (cf. o 3º Artigo do Credo Apostólico no Catecismo Menor de Lutero). É o Espírito Santo que fortalece as nossas mãos para a missão. É o Espírito Santo que fortalece a nossa esperança!

- A vitalidade e o crescimento de uma comunidade acontecem com a sinergia de suas pessoas-membro, que têm as mãos fortalecidas para a sua missão pela forte mão do Senhor, que as salvou e as envia com a sua mão. Não é o pastor que gera a ovelha, mas são as ovelhas que geram as ovelhas. O ponto de partida e o ponto de chegada na construção do muro é a “porta das ovelhas”.

O que mudou na sua comunidade de 2019 para hoje em relação à missão e, principalmente, ao sacerdócio geral? Por que é tão difícil vermos o aumento do engajamento missionário em nossas comunidades? Por que temos perdido relevância na sociedade? Por que a nossa visibilidade pública é tão embaçada? Temos trabalhado em equipe com intencionalidade missionária? Temos dado a oportunidade de fato para o sacerdócio geral? Temos motivado as pessoas-membro das nossas comunidades a fortalecerem suas mãos para se colocarem lado a lado na edificação da comunidade e de seus muros?

A verdadeira missão é conduzir as pessoas para a porta das ovelhas, Jesus Cristo, que também se revela como o bom pastor, que veio buscar e salvar as pessoas perdidas e levá-las até onde há vida em abundância. Jesus veio trazer vitalidade! No livro de Apocalipse, exatamente no final da história de salvação de Deus em favor de todas as pessoas, encontramos uma nova Jerusalém, uma cidade que desce do céu, que tem uma grande e alta muralha (Apocalipse 22.12) com 12 portas que dão

acesso à árvore da vida. As nações andarão até chegar na cidade com a luz que vem dela (Apocalipse 22.24). As 12 portas do novo muro da nova Jerusalém jamais ficarão fechadas, e lhe trarão a glória e a honra das nações (Apocalipse 22.25). Assim, cumpre-se a *missio Dei*, o ide e fazei discípulos de todas as nações, a bênção para todas as famílias da terra.

A provocação de Neemias e a vocação de Jesus

Eu não posso concluir este texto sem antes fazer um paralelo entre Neemias e Jesus. Em Mateus 9.35-38, encontramos uma informação muito valiosa sobre o ministério e a missão de Jesus. Ele percorria vilas e cidades, pregando, ensinando e curando. Ao ver as multidões, Jesus tem uma visão muito triste. Sua diagnose é muito impactante. Jesus se compadece delas, suas entranhas se removem. Ele tem literalmente compaixão das multidões. Ele vê que sua condição é de miséria: *tristeza espiritual*. Em outra ocasião, Jesus também chorou por causa dessa condição das pessoas que habitavam Jerusalém: “Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos. Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco; e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação” (Lucas 19.41-44). Em Mateus 9, Jesus vê as multidões e as compara com ovelhas *aflitas* (esfoladas, sem couro); com ovelhas *exaustas* (prostradas com um ferimento mortal); com ovelhas *perdidas*. Em resumo: as multidões são como ovelhas maltratadas e indefesas, estão desnorreadas e são perturbadas por aqueles que deveriam pastoreá-las.

Há muito em comum entre Neemias e Jesus. Confira nesta tabela:

A provocação de Neemias	A vocação de Jesus
Neemias: Ne 1-3	Jesus: Mt 9.35-10.1
Orou e agiu [ora et labora];	Percorreu as cidades e as vilas;
Tinha clareza de sua tarefa;	Tinha clareza de sua tarefa: ensinar, pregar e curar;
Examinou a situação antecipadamente;	Examinou a situação de seu povo;
Convocou uma reunião pública;	Convocou os seus discípulos;
Desafiou com a obra a ser feita;	Desafiou-os a orar pelo trabalho;
Motivou para realizar a tarefa;	Deu-lhes autoridade;
Diante de adversidades, focou no trabalho e na sua visão;	Instruiu os seus discípulos;
Trabalhou junto na edificação dos muros;	Admoestou-os e animou-os;
Encorajou com a segurança do êxito.	Alertou das dificuldades;
	Encorajou-os ao êxito.

Que a IECLB possa ser liberta de seu Cativeiro Babilônico (cf. Lutero) e possa experimentar um novo recomeço. Que os desafios, as adversidades e as situações difíceis não nos causem medo. Que você e eu sejamos o Neemias que

a IECLB necessita hoje para ser reedificada, para que ela possa experimentar de fato o que é a vitalidade e o crescimento integral. Que você e eu nos deixemos fascinar pelo Deus missionário de Neemias, por sua generosidade e sua autodoação. Neemias entendeu isso. Ele se autodoou, arriscou sua vida em favor do seu povo. Que as nossas metas missionárias 2025-2030 possam ser como os muros de Jerusalém, reedificados para servirem de balizas, de delimitações do nosso ser Igreja, de fortalezas e fundamentos da missão de Deus através e apesar da IECLB.

Para finalizar, abra ainda Neemias 8. Neste capítulo, encontramos a palavra de Deus sendo lida e pregada para todo o povo de Israel. Eles ouvem mais uma vez a Torá (a instrução de Deus), que nada mais é do que a história da salvação de Deus, que já tinham esquecido. Essa palavra é profundamente impactante, leva o povo literalmente ao avivamento, ao arrependimento e à conversão. As pessoas choram por reconhecerem a miséria em que estavam (Neemias 8.9). Diante dessa situação, Neemias lhes diz: “[...] portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força” (Neemias 8.10b).

Assista ao vídeo desta palestra proferida no Fórum de Missão 2024

www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/

A generosidade de Deus também se expressa em números?

P. Dr. Claudir Burmann

Quando falamos sobre questões de fé, estamos num âmbito em que é difícil quantificar ou estabelecer uma métrica. Nosso relacionamento com Deus, apesar de ser visível, contém em si uma carga de subjetividade muito grande. A intensidade desse relacionamento, somente quem o vivencia consegue expressar autenticamente. Então, como considerar dados estatísticos no contexto da Igreja, se a fé não pode ser medida?

O que é passível de observação objetiva é a oscilação no número de pessoas-membro em nossas comunidades, as atividades que acontecem, a presença nessas atividades, ofícios realizados. Mesmo assim, compreende-se que os dados podem ser relativizados a partir de inúmeras variáveis locais, considerando circunstâncias peculiares que envolvem determinada situação. Nem sempre expressam a realidade de forma genuína.

Fé tem tamanho?

Pode parecer estranho perguntar “se a fé tem tamanho”, uma vez que é difícil de mensurar ou, de fato, seja imensurável. Entretanto, nos evangelhos encontramos Jesus até se espantando com diferentes manifestações da fé de diferentes pessoas, e mesmo de seus discípulos.

Muito conhecidas são as passagens bíblicas em que Jesus diz: “A sua fé salvou você” (Lucas 18.42) – por exemplo, ao curar o cego de Jericó. De forma semelhante, na cura de uma mulher, Jesus diz: “Filha, você foi salva, porque teve fé. Vá em paz” (Lucas 8.48). Além dessas menções acerca da fé de diferentes pessoas, encontramos Jesus, sim, falando do tamanho da fé. Diante da mulher cananea, Jesus exclama: “Mulher, que grande fé você tem! Que seja feito o que você quer” (Mateus 15.28). Já junto a seus discípulos, Jesus chega a expressar: “Por que vocês são tão medrosos, homens de pequena fé?” (Mateus 8.26).

Evidentemente, precisamos compreender cada palavra em e a partir de seu respectivo contexto. Mas, nos trazem a percepção de que, no contexto bíblico, encontramos referências acerca da intensidade do testemunho de fé de diferentes pessoas. E isso é ilustrativo para nós, ao abordarmos nossa caminhada como Igreja, fazendo referência a dados numéricos.

E, então?

Nesse sentido, no contexto da Igreja, há que se perceber a generosidade de Deus presente em dados estatísticos. Se, de um lado, há dificuldade para se ter dados de rigor absoluto, por outro, não se pode negligenciar o que determinadas informações numéricas indicam. Podemos dar graças que em nossa Igreja temos referências históricas que nos ajudam a ter parâmetros que possibilitam análises acerca do caminho percorrido e como a generosidade de Deus tem estado presente.

Entre lei e graça, geralmente, dados estatísticos são considerados como “pura lei”, que desvenda a trajetória vivenciada com acertos – ou nem sempre. Podem trazer alegrias ou apontar eventuais lapsos. Ao mesmo tempo, podem revelar a “plena graça” e bondade de Deus que age *sub contraria specie*, fazendo uso daquilo que aos olhos humanos não tem muito sentido, mas é expressão de fidedigna misericórdia. Quer dizer, como Igreja, há caminhos para compreendermos referências numéricas como mostras do agir generoso de Deus.

Comparação - Estatísticas da Igreja 2002 e 1968										
	Pessoas-membro		Batismo		Confirmações		Bênçãos matrimoniais		Sepultamentos	
	2002	1968	2002	1968	2002	1968	2002	1968	2002	1968
RE I	102.887	75.063	1.361	1.931	1.696	1.313	577	572	778	598
RE II	241.965	197.050	2.703	5.041	3.918	4.135	1.124	1.335	1.875	1.436
RE III	128.692	136.617	1.368	3.690	1.975	2.957	540	996	1.098	808
RE IV	238.772	235.187	2.083	4.139	3.181	4.220	815	1.428	2.343	1.614
TOTAL	712.316	643.917	7.515	14.801	10.770	12.625	3.056	4.331	6.094	4.456

Nossos dados

A partir dos pressupostos anteriores, partilhamos referências numéricas que querem nos ajudar a perceber a generosidade de Deus. Percebamos um primeiro retrato de quantas pessoas éramos, comparativamente, em 1968 e 2002:

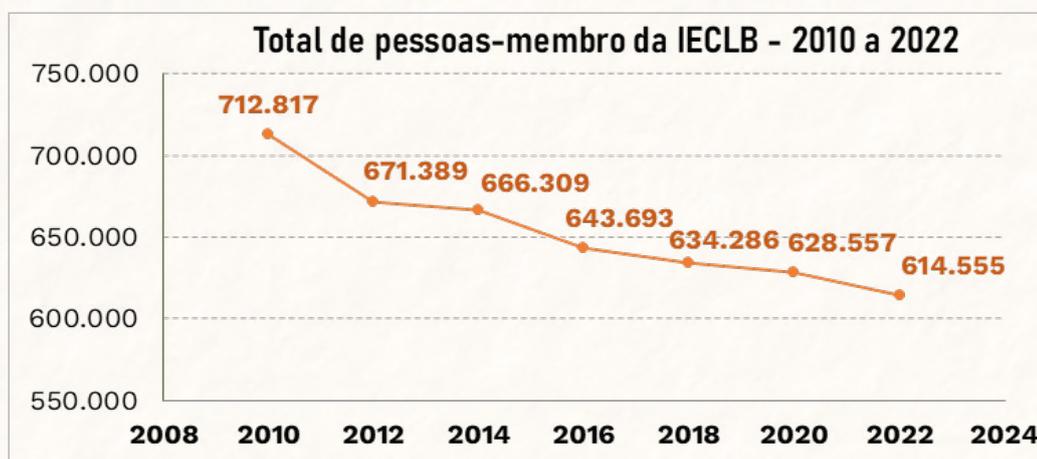
É importante ter presente que, entre 1968 e 2002, houve mudança na estrutura de organização da Igreja. Passou-se de quatro regiões eclesiásticas para 18 sínodos. Os dados de 2002 (sínodos) – e das regiões eclesiásticas V, VI, VII e VIII – estão integrados às quatro regiões eclesiásticas anteriores. Em relação ao número de pessoas-membro, nesse período houve um acréscimo de 10,6%. Esse aumento, entre outros argumentos possíveis, reflete índices ainda mais elevados de crescimento vegetativo da população brasileira, expressos também na membresia da IECLB.

Quantas pessoas somos atualmente

No quadro a seguir, temos a evolução do quadro de pessoas-membro no período 2010 a 2022. São dados coletados pelo levantamento estatístico oficial da Igreja, que ocorre a cada dois anos. Mostram uma tendência de diminuição numérica como Igreja.

Esse decréscimo, por sua vez, entre outras causas, espelha a significativa diminuição das taxas de crescimento populacional no país, sobretudo na região Sul, onde nossa Igreja tem a maior parcela de sua membresia. Indica, igualmente, a vigência de uma rápida transformação sociocultural, com o enfraquecimento da força da tradição na transmissão da fé e o crescimento do paradigma da autonomia individual e da escolha pessoal, também no tocante à religião e à fé.

A partir da observância desse quadro, vem o impulso para alterar essa tendência. Temos grande potencial nesse sentido. O agir de Deus, em seu amor generoso, é que tem todo o poder para, a seu tempo, conceder o crescimento necessário, a partir das sementes lançadas. Essa é a confiança com que os dados numéricos são acolhidos.



Somos importantes

Desafio! Essa é a palavra que predomina após nossa confrontação com os dados que indicam nossa presença como Igreja luterana em terras brasileiras. Sem a centralidade da pregação em Jesus Cristo, sem o agir do Espírito Santo, dificilmente seríamos a Igreja que somos. Mais uma vez afirmamos: somos frutos da generosidade de Deus.

Sem dúvida, nossa fé não pode ser medida ou quantificada. Os dados na forma de números não podem ser absolutizados, ao mesmo tempo que revelam um retrato do momento e de tendência. Em nossa Igreja, além da tendência já apontada de mudança nos índices de crescimento populacional, estamos diante do desafio de ler e interpretar esses números, buscando compreender o que mais indicam.

A partir disso, podemos desenvolver programas, ações e projetos, com visão missionária, capazes de alterar a linha decrescente do número de pessoas-membro. Aponta para a necessidade de avaliar como está nossa vitalidade comunitária e impulsionar o crescimento integral da missão de Deus.

Temos uma bela tarefa

Nesse sentido, essas referências numéricas querem estimular e fortalecer nossa autoestima. Fazemos diferença positiva nos contextos em que estamos pelo país afora. Como pessoas alcançadas pela graça de Deus, nosso desafio é renovar nossa vitalidade comunitária e crescer integralmente como Igreja. A mensagem do Reino de Deus proclamada por Jesus Cristo, através de nosso testemunho, pode alcançar e transformar mais vidas e toda sociedade.

Assista ao vídeo do primeiro encontro preparatório online ao Fórum de Missão 2024 intitulado “Nossa Igreja: avaliações, diagnósticos e perspectivas”:

www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/

Missão da Igreja: planejamento, execução e acompanhamento

Adelino Sasse

Vivemos em uma era de mudanças rápidas. A transformação digital, impulsionada pela inteligência artificial, *machine learning* e a explosão de dados, está reconfigurando a maneira como nos organizamos e planejamos nossas ações, inclusive na Igreja. Adaptar nossas abordagens estratégicas para lidar com essas mudanças é essencial para a sobrevivência e o sucesso das organizações.

Neste texto, vamos verificar como diferentes modelos de planejamento estratégico podem ser aplicados, comparando abordagens tradicionais e ágeis, e como essas estratégias podem ser adaptadas para a realidade da Igreja e de outras organizações em constante transformação.

A rotina devora a estratégia no café da manhã

Um dos maiores desafios do planejamento estratégico é a sua execução. Um plano bem elaborado não garante sucesso se a organização não se comprometer com sua implementação diária. Tarefas urgentes e demandas imediatas podem ofuscar os objetivos estratégicos de longo prazo. É essencial criar uma cultura organizacional que valorize a disciplina na execução e acompanhamento rigoroso dos planos.

Começo pelo Porquê

A ideia do Círculo Dourado de Simon Sinek ajuda as organizações a inspirar ação e engajamento. Sinek argumenta que lideranças de sucesso começam pelo “Porquê”, antes de avançar para o “Como” e o “O quê”.

- **Porquê:** o propósito central da organização. Na Igreja, isso pode ser algo como “Missão de Deus, nossa Paixão.”
- **Como:** a abordagem para atingir esse propósito. Na Igreja, isso inclui como os serviços religiosos são conduzidos ou como os programas comunitários são implementados.
- **O quê:** os produtos ou serviços concretos que a organização oferece, como cultos, eventos e programas de apoio à comunidade.

Começar pelo “Porquê” cria uma conexão mais profunda com as pessoas, inspirando não apenas pessoas-membro, mas também a comunidade em geral.

Modelos de planejamento estratégico

1. O modelo tradicional de planejamento estratégico

O modelo tradicional é amplamente utilizado em organizações, seguindo uma estrutura hierárquica, onde a alta direção define missão, visão, objetivos estratégicos, estratégias e planos de ação. Geralmente, é implementado de forma *top-down*.

- **Missão e visão:** a missão define o propósito da organização, enquanto a visão projeta o futuro desejado. Exemplo: uma Igreja pode ter a missão de “propagar o Evangelho de Jesus Cristo” e a visão de “ser reconhecida como Igreja de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias.”
- **Análise SWOT:** avalia forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, ajudando a organização a entender o ambiente interno e externo, identificar vantagens competitivas e mitigar riscos. Exemplo: uma Igreja pode usar a SWOT para identificar suas forças em engajamento comunitário e fraquezas como a falta de recursos financeiros.

- **Modelagem de cenários:** prepara a organização para diferentes possibilidades, desde otimistas até pessimistas. Em uma Igreja, isso poderia envolver a preparação para crescimento rápido ou adaptação a uma possível redução no número de fiéis.
- **Liderança centralizada:** a liderança define o rumo e espera que toda a organização siga as diretrizes. Isso proporciona clareza e consistência, mas pode diminuir a adaptabilidade frente a mudanças rápidas.

2. O modelo ágil de planejamento estratégico

O modelo ágil é caracterizado por flexibilidade e adaptação, útil em contextos de mudança constante.

- **OKRs (Objectives and Key Results):** permitem definir e medir objetivos de forma contínua e adaptativa. Exemplo: uma Igreja pode estabelecer o OKR de “aumentar o engajamento comunitário em 20% no próximo trimestre” e acompanhar os resultados, como frequência de eventos e feedback.
- **Lean startup:** promove experimentação rápida e aprendizado contínuo. Em vez de grandes planos baseados em suposições, as organizações testam hipóteses incrementalmente, ajustando-as conforme necessário.
- **Scrum estratégico:** metodologia ágil que permite ciclos curtos de planejamento, execução e revisão. Isso permite adaptação contínua.
- **Kanban estratégico:** ajuda a gerenciar o fluxo de trabalho, visualizando tarefas e projetos, identificando gargalos e otimizando a entrega. No contexto de uma Igreja, pode ser usado para gerenciar projetos de alcance comunitário.
- **Liderança inspiradora:** a liderança ágil deve inspirar e influenciar, promovendo colaboração e experimentação, ajudando equipes a navegar incertezas e encontrar soluções criativas.

Exemplos de planejamento na prática

1. Google: um exemplo de planejamento estratégico ágil

A missão do Google é “organizar as informações do mundo e torná-las universalmente acessíveis e úteis.” Usando OKRs, o Google alinha toda a empresa em torno de metas comuns, permitindo ajustes rápidos conforme o ambiente muda. O foco nas pessoas usuárias e a adaptação rápida mantêm o Google na vanguarda da inovação.

O Google é um exemplo de como a cultura organizacional pode ser moldada para apoiar a tomada de decisão baseada em dados. Com análise intensiva de dados e *machine learning*, o Google toma decisões estratégicas com base sólida em fatos e tendências, aumentando a assertividade e reduzindo riscos.

2. Planejamento de um hospital da Igreja

O planejamento estratégico de um hospital vinculado à Igreja, conduzido por uma consultoria especializada, segue um modelo mais tradicional. Esse plano é baseado em metas e indicadores bem definidos, como a melhoria da qualidade do atendimento, expansão de serviços e fortalecimento da governança.

Embora top-down, há espaço para inovação e flexibilidade. Exemplo: o hospital pode adotar práticas de coleta de feedback contínuo dos pacientes para ajustar serviços e melhorar a satisfação. A introdução de OKRs em áreas específicas, como melhoria dos tempos de resposta no atendimento, pode trazer elementos ágeis para o contexto tradicional.

3. Planejamento de uma paróquia

O planejamento estratégico de uma paróquia utilizando o modelo PAMI se concentra em desdobrar a missão e a visão em ações e tarefas específicas. Funcional, mas predominantemente *top-down*, pode limitar a participação ativa da comunidade.

Para superar essa limitação, a paróquia poderia adotar elementos do modelo ágil, como *workshops* participativos, onde a comunidade contribui com ideias e sugestões. Isso enriquece o plano estratégico e aumenta o engajamento e o compromisso da comunidade.

4. Planejamento de uma cooperativa

Uma organização cooperativa experimentou grande crescimento nos últimos cinco anos, utilizando um modelo dialogal envolvendo diversos *stakeholders*. Seus principais indicadores são “estrelas guias”, inspiradas nas estrelas que guiaram os pastores e reis até José, Maria e o menino Jesus. Este modelo, diferente do tradicional, motiva as pessoas a alcançar objetivos elevados.

O modelo permitiu que pessoas cooperadas, colaboradoras e a comunidade participassem ativamente da construção do planejamento estratégico. Ao final, houve uma grande convenção para validar o plano. Como resultado, a cooperativa dobrou sua taxa de crescimento anual, diferenciando-se significativamente no mercado.

Por que planejamentos estratégicos falham

Planejamentos estratégicos podem falhar por várias razões:

- 1. Falta de alinhamento organizacional:** quando não há visão e objetivos bem definidos, o planejamento está destinado ao fracasso.
- 2. Comunicação inadequada:** se a comunicação sobre o plano não é clara ou não alcança todas as pessoas, haverá mal-entendidos e falta de engajamento.

- 3. Resistência à mudança:** a resistência à mudança pode sabotar o plano se não for gerida adequadamente.
- 4. Planejamento excessivamente ambicioso:** metas irrealistas ou subestimação de recursos podem resultar em falhas.
- 5. Falta de recursos:** sem recursos adequados, mesmo o melhor plano não pode ser implementado com sucesso.
- 6. Monitoramento e avaliação insuficientes:** sem monitoramento e avaliação robustos, é difícil ajustar o curso quando necessário.
- 7. Falta de liderança e apoio da gestão:** o apoio da liderança é crucial para o sucesso.
- 8. Cultura organizacional não propícia:** uma cultura que não valoriza a inovação pode impedir o sucesso do planejamento.

Necessidade de sermos uma organização gerida por dados

Ser uma organização orientada por dados é essencial no mundo atual. Organizações que baseiam suas decisões em dados sólidos tendem a ter melhores resultados e se adaptar mais rapidamente às mudanças.

- 1. Coleta de dados relevantes:** coletar dados relevantes e de alta qualidade é o primeiro passo.
- 2. Análise de dados para tomada de decisões:** não basta coletar dados; é essencial analisá-los corretamente.
- 3. Cultura de tomada de decisão baseada em dados:** é necessário criar uma cultura onde a decisão seja baseada em dados.
- 4. Implementação e monitoramento de dados:** implementar um sistema robusto de monitoramento é crucial.

Envolvimento e rituais de planejamento

O sucesso do planejamento estratégico depende do envolvimento de toda a organização, incluindo a comunidade de fé.

- 1. Criação de rituais e celebrações:** manter o engajamento e o foco ao longo da execução.
- 2. Comunicação contínua e transparente:** garantir que todas as pessoas estejam alinhadas e possam expressar suas preocupações.
- 3. Feedback constante e reflexão:** criar uma cultura onde o feedback é regularmente solicitado e utilizado.

4. **Treinamento e desenvolvimento:** investir em treinamento para garantir que todas as pessoas cumpram suas funções.
5. **Revisões estratégicas regulares:** revisões regulares permitem ajustes necessários.
6. **Rituais de planejamento pessoal:** incentivar líderes e equipe a desenvolver rituais de planejamento pessoal.

Conclusão

O sucesso de qualquer planejamento estratégico na Igreja – ou em qualquer outra organização – depende da clareza dos objetivos, da flexibilidade na execução, do uso de dados para decisões e do envolvimento de todos os *stakeholders*. Práticas ágeis e orientadas por dados permitem que a Igreja prospere em um mundo em constante mudança, garantindo que seus valores e missão permaneçam relevantes e impactantes.

**[Assista ao vídeo desta palestra proferida no Fórum de Missão 2024
www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/](http://www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/)**

D – METAS MISSIONÁRIAS 2025-2030

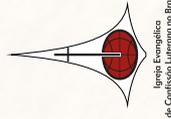


METAS MISSIONÁRIAS 2025 - 2030

Aprovadas no XXXIV Concílio da Igreja, as metas refletem o desejo de fortalecimento e crescimento da IECLB e a compreensão de continuar sendo uma Igreja que age a partir da fé em Jesus Cristo, como único Senhor e Salvador. Com duas grandes diretrizes — fortalecer a vitalidade comunitária e o crescimento integral e fortalecer a incidência do testemunho público — o documento define quatro prioridades: missão, formação, diaconia e gestão, que incluem áreas de atuação, com proposições estratégicas, objetivos específicos e indicadores para acompanhar, avaliar e orientar a Igreja nesta execução.

1
FORTALECER A VITALIDADE COMUNITÁRIA E O CRESCIMENTO INTEGRAL DA IGREJA.

2
FORTALECER A INCIDÊNCIA DO TESTEMUNHO PÚBLICO DA IGREJA.

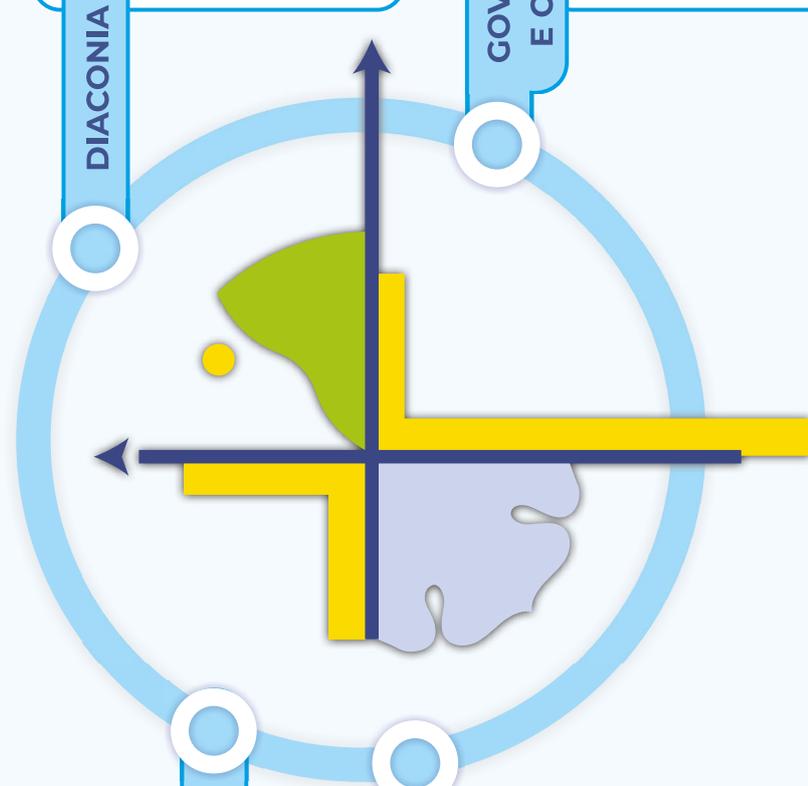


Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

PROCLAMAR O EVANGELHO ATRAVÉS DA EVANGELIZAÇÃO, COMUNHÃO, LITURGIA E DIACONIA.

- ▶ RENOVAÇÃO DA VITALIDADE DE COMUNIDADES
- ▶ CRIAÇÃO DE NOVAS COMUNIDADES
- ▶ CULTOS E CELEBRAÇÕES
- ▶ MÚSICA
- ▶ CELEBRAÇÕES ESPECIAIS
- ▶ EVANGELIZAÇÃO
- ▶ MISSÃO EM METRÓPOLES

MISSÃO



DIACONIA

PROMOVER A JUSTIÇA E A RECONCILIAÇÃO.

- ▶ DIACONIA COMUNITÁRIA
- ▶ REDE DE DIACONIA
- ▶ CAPELANIAS E PASTORAIS
- ▶ JUSTIÇA DE GÊNERO
- ▶ JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL
- ▶ JUSTIÇA SOCIOECONÔMICA
- ▶ JUSTIÇA ÉTNICO-RACIAL
- ▶ ECUMENISMO
- ▶ DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

FORMAÇÃO

CAPACITAR AS PESSOAS PARA VIVEREM E TESTEMUNHAREM A SUA FÉ.

- ▶ CRIANÇAS
- ▶ ADOLESCENTES
- ▶ JOVENS
- ▶ PESSOAS ADULTAS
- ▶ PESSOAS IDOSAS
- ▶ FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS DE GRUPOS E PROGRAMAS
- ▶ FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS DE PRESBITÉRIOS, DIRETORIAS E CONSELHOS
- ▶ FORMAÇÃO FUNCIONAL

GOVERNANÇA, GESTÃO E COMUNICAÇÃO

SER ÁGIL E EFICAZ NA GOVERNANÇA, GESTÃO E COMUNICAÇÃO.

- ▶ GOVERNANÇA
- ▶ PLANEJAMENTO MISSIONÁRIO
- ▶ FÉ, GRATIDÃO E COMPROMISSO
- ▶ RECURSOS PARA MISSÃO
- ▶ COMUNICAÇÃO

O XXXIV Concílio da Igreja, reunido em Brasília/DF, de 16 a 20 de outubro de 2024, aprovou as Metas Missionárias 2025-2030. As Metas Missionárias são fruto de um amplo processo de escuta, reflexão e avaliação, promovido antes e durante o Fórum de Missão, realizado de 10 a 14 de abril de 2024, em São Leopoldo/RS. Foram envolvidas todas as comunidades com função paroquial, paróquias, os Conselhos Nacionais, OASE, LELUT e as Diretorias dos Conselhos Sinodais, através de pesquisas respondidas digitalmente.

Por meio dessa escuta sensível, foram obtidas impressões, coletados sentimentos e expectativas vindas da base da Igreja, ou seja, da realidade local, comunitária. Foram levantados entendimentos acerca de práticas missionárias, do planejamento missionário, de dificuldades e êxitos com vistas ao crescimento integral da Igreja de Jesus Cristo – na dimensão da qualidade do testemunho de fé e da quantidade de pessoas alcançadas. Os dados recolhidos embasaram a preparação do Fórum de Missão e indicaram desafios e possibilidades para nosso ser Igreja no período de 2025 a 2030.

Assim, as Metas Missionárias 2025-2030 enumeram uma série de prioridades e de ações, que tem a intenção de orientar a Igreja e suas instâncias em sua prática missionária e eclesial. A elaboração do documento Metas Missionárias 2025-2030 parte da visão e da missão de nossa Igreja. As Metas Missionárias expressam identidade e propósito da IECLB no horizonte dos princípios da teologia luterana, dão a moldura da intenção da Igreja e reafirmam os princípios da teologia luterana. Uma nova referência que o documento oferece é a adoção de 10 valores que pretendem tornar ainda mais claras e inequívocas a presença e a atuação da Igreja na sociedade, através de suas diferentes instâncias.

Dessa forma, o XXXIV Concílio da Igreja estabeleceu as seguintes duas grandes metas para o período 2025-2030:

- a. Fortalecer a vitalidade comunitária e o crescimento integral da Igreja.
- b. Fortalecer a incidência do testemunho público da Igreja.

Para a execução dessas metas, o documento define quatro prioridades missionárias: missão, formação, diaconia e gestão, governança e comunicação. Essas prioridades missionárias, por sua vez, abrangem diversas áreas de atuação, com proposições estratégicas, objetivos específicos e indicadores. Os indicadores nas Metas Missionárias 2025-2030 possibilitam aferir o grau de sua execução. Esse parâmetro é necessário para acompanhar da melhor forma o que o Concílio da Igreja estabeleceu.

Neste caderno de estudos apenas apresentamos um infográfico que oferece uma visão geral das Metas Missionárias. Desta forma queremos motivar à leitura e estudo do documento oficial na versão impressa ou digital.

<https://www.luterano.org.br/metas-missionarias-2025-2030>

Fazemos votos que o documento das Metas Missionárias seja estudado e assimilado, motivando diálogos de diretorias, presbitérios, conselhos paroquiais e sinodais e orientando as reflexões sobre a participação da IECLB na Missão de Deus no mundo.

**E – MISSÃO E VITALIDADE: EXPERIÊNCIAS DA
IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA AMERICANA**



Historicamente a IECLB mantém parcerias com várias igrejas espalhadas na ecumene, especialmente com aquelas que pertencem à mesma família confessional luterana. Entre elas está a ELCA (Evangelical Lutheran Church in America). Esta igreja mantém um programa de renovação e fortalecimento da vitalidade de suas comunidades, razão pela qual pessoas engajadas neste ministério da ELCA foram convidadas a apresentarem o referido programa no Fórum de Missão 2024 da IECLB. A apresentação da ELCA subdivide-se em duas palestras: **1) Igreja e vitalidade** e **2) Renovação da vitalidade comunitária**. As palestras podem ser acessada no portal da IECLB:

www.luterano.org.br/tema-do-ano-2025/

**F - SUBSÍDIOS DA REDE SINODAL DE EDUCAÇÃO
PARA O TRABALHO COM O TEMA DO ANO 2025**



Apresentação

Anualmente, uma equipe de pessoas que atua em instituições educacionais da Rede Sinodal de Educação tem colaborado na criação de subsídios, reflexões e dinâmicas dos temas e lemas da IECLB. Neste ano, colegas participaram da elaboração de diversos outros materiais, além dos que constam neste caderno de estudos.

A contribuição para o Caderno de Estudos do Tema da IECLB 2025-2026 foi desenvolvida por parte da equipe de Pastoral Escolar e Ensino Superior da Rede Sinodal de Educação e está destinada, especialmente, para os diversos contextos e níveis de atuação nas instituições de ensino. Neste ano, acrescentamos uma proposta de breve reflexão destinada para reunião com famílias de estudantes, que é realizada, normalmente, no início do ano.

No conjunto, trazemos uma reflexão inicial sobre o Tema do Ano 2025, que pode ser utilizada numa reunião com colaboradores e colaboradoras de cada instituição. Além disso, apresentamos uma proposta para educação infantil e anos iniciais, outra para anos finais e para o ensino médio e uma sugestão de celebração com corpo docente e corpo funcional.

Com a elaboração deste material, acreditamos estar contribuindo com a missão de testemunhar e COMPARTILHAR A GENEROSIDADE DE DEUS junto aos mais de 45 mil estudantes, 6 mil docentes e funcionários e funcionárias da Rede Sinodal de Educação.

As sugestões apresentadas também podem ser utilizadas em grupos da comunidade eclesial.

Bom proveito!

Equipe de elaboração
Pastora Bianca Daiane Ücker Weber
Catequista Cláudio Becker
Catequista Dr. Louis Marcelo Illenseer
Pastor Dr. Manfredo Carlos Wachs
Missionário Samuel Scheffler
Pastor Me. Valdemar Schultz

Introdução geral ao Tema e ao Lema de 2025

P. Dr. Manfredo Carlos Wachs

O tema da IECLB para o ano de 2025 – “Compartilhar a generosidade de Deus” – nos faz evocar da memória as grandiosas obras de Deus. O salmista afirma que elas são insondáveis, mais numerosas do que as estrelas do céu. Um salmista com o pensamento científico da atualidade poderia afirmar que os feitos de Deus em favor da humanidade e de todas as espécies existentes são mais numerosos e incontáveis que todos os astros, cometas, estrelas, galáxias conhecidas e desconhecidas.

Um salmista pós-moderno contemplaria através dos telescópios mais poderosos para afirmar que toda e qualquer forma de tentar expressar a grandiosidade dos feitos de Deus e, inclusive, de nominar ao próprio Deus é uma maneira de enclausurar o próprio Deus nos conceitos e nas antropofomas imaginadas pelos seres humanos. No livro de Êxodo, o autor não ousa definir quem é Deus. Ele simplesmente afirma: EU SOU O QUE SOU.

A atitude do salmista é o da contemplação e da gratidão. É gratidão pelo que sei e pelo que não sei. É gratidão pelo que conheço e especialmente pelo que não conheço. A nossa atitude deve ser o de gratidão por aquilo que compreendemos, conhecemos e também por o que não entendemos.

Nós poderíamos mencionar diversas passagens bíblicas para comentarmos as ações em favor da humanidade. Vamos, contudo, destacar algumas passagens. Toda a epístola de I João está profundamente permeada pela mensagem do amor de Deus. Vamos somente salientar o versículo “Vejam que grande amor o Pai nos tem concedido, a ponto de sermos chamados filhos de Deus, e, de fato, somos filhos de Deus” (3.1). Essa ação de generosidade nos eleva a uma outra categoria. Não nos é imposta condição. É oferta que deve resultar em gratidão e que deve se transformar numa atitude espontânea de não violência, não discriminação, não rejeição.

Compartilhar a generosidade de Deus não é um mero feito ou expressão verbal, mas uma atitude de gratidão.

As pessoas da pós-modernidade, céticas e conectadas ao pensamento científico de que somente existe o que se consegue provar e comprovar com afirmações e verdades cognitivas, racionais, podem perguntar: compartilhar o quê? Feitos de quem? Quando lemos e conhecemos a realidade de tantas pessoas que vivem em “bolhas” religiosas, sociais, educacionais e políticas podemos evocar a pergunta: o que são verdades cognitivas? O que são verdades religiosas? Num primeiro instante, podemos dizer que a absolutização de ideias, práticas e vivências conduz facilmente ao fanatismo. A absolutização não dá abertura ao diálogo, ao contraditório, ao pensamento diferente.

Há cientistas – homens e mulheres – reconhecidos mundialmente como ateus que, atualmente, têm declarado: “Há algo muito além de nossa capacidade de compreender e explicar”. Há um reconhecimento, entre alguns, de que a ciência não é absoluta. Sem dúvida, há no contexto desse pensamento o reconhecimento da finitude, que a ciência é finita. Apesar dessa atitude de finitude da ciência, devemos continuar aprofundando o conhecimento científico para compreender o contexto, a cultura e o tempo-espaço dos escritos bíblicos. No contexto de pós-modernidade e reflexão crítica, precisamos rever alguns conceitos. Determinadas práticas não podem mais ser toleradas. Alguns conceitos precisam ser revistos.

Nos escritos históricos podemos ler que grupos, congregações, comunidades e Igrejas organizavam a sua missão de limpar a terra de hereges. Por gerações, se compartilhava a generosidade de Deus por nos ter libertado dessas pessoas impuras. Não podemos mais louvar e engrandecer a generosidade de Deus que salvou, livrou o povo dos inimigos na guerra, exaltando um Deus que justifica a “guerra santa”.

O teólogo suíço Karl Barth dizia: “é necessário com uma mão ler a Bíblia e com a outra o jornal diário”. Atualmente, precisamos saber escolher o jornal que devemos ler juntamente com a Bíblia. Acreditamos que devemos acrescentar os livros de história à leitura diária dos jornais. Retorna a dúvida: qual livro de história? Os que contam a história de heróis e heroínas, vencedores e vencedoras, pessoas exploradas e esmagadas, ou os livros que nos conduzem ao discernimento?

Compartilhar a generosidade de Deus – Emanuel – Deus conosco

Não é simples e nem fácil, na atualidade, falar da generosidade de Deus para uma geração que não aceita mais qualquer explicação ou afirmação. Ao mesmo tempo, como refletir, lidar com uma geração, seja de pessoas jovens, adultas ou idosas, que procura viver a sua espiritualidade alicerçada em pilares de fundamentalismo, de compreensão literal do texto bíblico?

No contexto educacional, é possível vivenciar, conviver, compartilhar trabalho com pessoas com pouca ou nenhuma vivência diária de espiritualidade. Também encontramos crianças e jovens que manifestam de forma sutil ou bem explícita o sentimento de carência socioafetiva, de falta de diálogo ou outros sentimentos de necessidade socioemocionais. Nesse mesmo contexto, encontramos pessoas das mais diferentes realidades e grupos etários, com relativo grau de analfabetismo religioso, de discernimento bíblico e espiritual.

O salmista (139.8-10) consegue expressar com profundidade a presença de Deus diante das dores pessoais. O salmista usa uma linguagem metafórica para falar de solidão, fuga, abandono, desilusão para expressar alguns dos sentimentos socioemocionais e compartilhar a generosidade de Deus que está ao lado, junto com a pessoa. No salmista, não há nenhuma palavra de condenação, de pecado, de arrependimento, mas de acolhimento. O salmista utiliza a imagem simbólica da mão para compartilhar a generosidade da presença de Deus. Da mão que acolhe.

Se subo aos céus, lá estás;

Se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também;

Se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá a tua mão me guiará e a tua mão direita me sustentará (...) Salmo 139.8-10

Compartilhar a generosidade de Deus – no hino de gratidão

Na reflexão sobre o tema, nos vem à mente, com facilidade, o refrão do hino da criação, “E Deus viu que isso era bom”. O refrão, à semelhança de outros hinos, vai se repetindo após cada estrofe. Não entendemos o relato de Gênesis como um documento científico, como uma descrição literal e radical do início da existência de todo o universo. O relato quer ser entendido como manifestação de contemplação e de gratidão. Queremos compreender e perceber a pessoa que aproveita o tempo e espaço da sua existência para contemplar o que se encontra ao seu redor e proclamar: gratidão!

Refletir sobre o Tema do Ano da IECLB é cultivar e compartilhar a GRATIDÃO.

Entretanto, enquanto meditamos e escrevemos sobre o Tema do Ano, acompanhamos as reportagens de queimadas em todas as regiões do país. Notícias sobre regiões marcadas por baixa umidade do ar, atingidas por seca, ameaçadas por chuva negra causada pelas fumaças das queimadas. O Pantanal ameaçado. Os diversos biomas ameaçados. Não conseguimos “parar o tempo e espaço” para contemplar e cantar o refrão “E Deus viu que era bom”. Diante da imensidão das queimadas, vemos a ação humana para amenizar, mas não a solidariedade para transformar. Aqui há uma catástrofe climática.

Por outro lado, contemplamos sinais de esperança. O profeta anuncia um novo tempo.

Nas catástrofes climáticas das enchentes, vimos, vivenciamos, compartilhamos muitos movimentos de solidariedade, de reconstrução imediata e prolongada. Diante das ações de generosidade das pessoas, podemos dizer: “E Deus viu que isso era bom”.

Compartilhar a generosidade de Deus – missão da Igreja

O tema da IECLB nos conduz, automaticamente, para a reflexão sobre missão. A palavra missão originalmente era utilizada no contexto militar e de guerra. O seu conceito está relacionado a ter um alvo, atingir um alvo, ter uma meta, estabelecer uma meta. Ou seja, ter clareza sobre o que se pretende alcançar, qual o propósito. E o conceito de missão é acompanhado pelo conceito de visão: o que somos, como nos identificamos, o que queremos ser?

Empresas, comércio, indústrias e instituições de ensino, ao realizar o seu planejamento estratégico, estabelecem sua missão, visão e princípios. Cada contexto

firma a sua missão, de acordo com o seu propósito e sentido de existência. As forças armadas de um país, ao invadir outro país, têm uma determinada missão. Por isso, ao falar de missão, precisamos ter clareza dos propósitos, das pessoas, dos contextos e do espaço-tempo. Vale lembrar que é possível ter um alvo maior, uma intencionalidade macro, e estabelecer uma missão com caráter micro, local.

A IECLB, no seu conjunto de sínodos, paróquias e comunidades, firmou a seguinte formulação de missão: *Anunciar e viver o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família, na Comunidade, na sociedade brasileira e no mundo, promovendo o amor, a justiça e a paz. E testemunha a sua visão nas seguintes palavras: Ser Igreja de Comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo.*

Cada sínodo e mesmo cada paróquia podem, a partir desse conceito macro de missão, contextualizar e firmar a sua missão, tornando palpável a intencionalidade do macro para o contexto micro.

Da mesma maneira, setores e campos de trabalho da IECLB também podem elaborar o seu propósito de missão.

A Rede Sinodal de Educação, através do seu atual planejamento estratégico, definiu a sua missão como *“Promover a interação das instituições sinodais de educação a partir das diretrizes educacionais evangélico-luterana”*. E acrescenta que a sua visão consiste em *“Ser uma rede de excelência na formação humana e profissional e em todos os níveis e espaço de atuação”*.

Ambas as instituições, IECLB, como expressão de unidade de todas as congregações e instituições evangélico-luteranas, e a Rede Sinodal de Educação, como manifestação da interação das instituições evangélico-luteranas de ensino, promovem, apesar de formulação distinta, o sentido da centralidade da missão: a transmissão da mensagem de Jesus Cristo e a vivência da espiritualidade nos seus respectivos contextos. Cada definição utiliza uma linguagem própria; contudo, ambas têm o seu foco voltado para a qualidade de vida, o bem-estar humano. Podemos afirmar que a diferença está no tempo-espaço e nos sujeitos da ação, pois a centralidade da missão é a mesma.

Pastor Olmiro Ribeiro Junior, no artigo *“Viver em graça e com sentido na casa comum”* (In: Wachs, M. C.; Weber, E. E.; Klippel, S. W. Pastoral Escolar na Rede Sinodal de Educação: fundamentos, práticas e mensagens, São Leopoldo: Editora Sinodal e Rede Sinodal de Educação, 2024) aponta para três aspectos e contextos importantes: *“missão como anúncio: de uma boa notícia e mensagem de esperança, reconciliação, justiça e ânimo, um Evangelho a comunicar. [...] missão como convite e envio: a empatia de convidar e buscar pessoas para ouvir, viver e propagar essa mensagem [...] e missão como envolvimento no processo de ensino-aprendizagem e convivência: pessoas são envolvidas a participar do processo de ensino-aprendizagem para viver a nova realidade do amor e da graça de Deus (p. 132-133).*

A realidade religiosa das instituições de ensino da Rede Sinodal de Educação é de pluralidade, e a missão, de acordo com a nossa compreensão, não é de proselitismo

e de agregar novas pessoas à sua comunidade religiosa local. Se isso ocorrer, deve ser um processo natural de uma vivência de espiritualidade e de acolhimento no contexto da escola comunitária.

A missão no contexto da escola comunitária da Rede Sinodal deve ser compreendida e manifestada como testemunho do Evangelho, da gratuidade da graça divina e da manifestação da sua misericórdia. Acreditamos que onde houver o diálogo e o respeito à diversidade religiosa serão valorizadas e fortalecidas as identidades confessionais pessoais.

De acordo com pastor Olmiro, “no contexto escolar, a missão de anunciar o Evangelho ganha outras dimensões, como a vivência da integridade, dignidade e cidadania” (p. 140).

Acreditamos que tanto a comunidade de fé quanto a comunidade escolar podem obter êxito e concretizar a sua missão à medida que predominar, em seu espaço de convivência, uma atitude espiritual de acolhimento, de mútua aprendizagem, de abertura para o novo, de manifestação de esperança e solidariedade.

Dinâmica para educação infantil e os anos iniciais - a árvore da generosidade

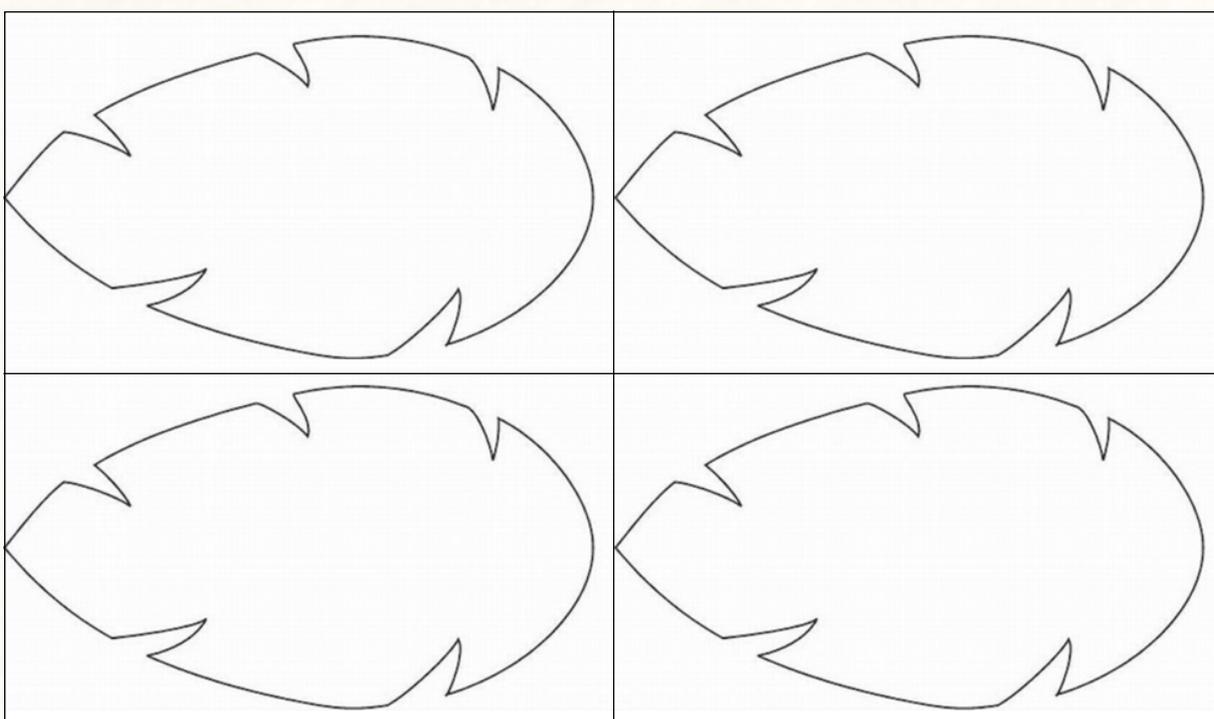
Pa. Bianca Daiane Ucker Weber

Materiais: cartolina ou papel *kraft* com o título a “Árvore da Generosidade – Turma...” e o desenho do tronco, uma folha de papel branco em formato de folha para cada criança/ estudante (anexo 1), canetas coloridas, cola ou fita adesiva e tesoura (se o espaço permitir, no lugar do cartaz use um vaso com galhos secos e barbante para pendurar as folhas).

Objetivo: Proporcionar a reflexão sobre o conceito de generosidade, incentivando as crianças a desenvolver atitudes de cooperação, respeito e partilha no ambiente escolar, elaborando os combinados necessários para o convívio diário.

1. Acolha as crianças em roda com a música “Como é bom estar com você” <https://on.soundcloud.com/ftJRxBpLTGUFRZj7>, fazendo os gestos que a canção propõe
2. Coloque o cartaz do Tema do Ano 2025 da IECLB e o cartaz (ou vaso com galhos) da Árvore da Generosidade no centro. Converse com as crianças/estudantes sobre o tema da generosidade, perguntando o que significa ser uma pessoa generosa.
3. Conte uma história que envolva o tema da generosidade. Sugestões:
 - [Coragem e Generosidade: A História de Capi | Histórias Infantis | Contos Ilustrados](#)
 - [Fábula: Jamal o elefante generoso - lições de generosidade e amizade](#)
 - [O que cabe no meu mundo: GENEROSIDADE](#)

4. Converse sobre a história escolhida e apresente o cartaz do Tema do Ano 2025, destacando que Deus é muito generoso com o mundo, pois Ele cria, sustenta e renova a vida na terra. No cartaz, estão representadas árvores e a palavra generosidade. Em seguida, convide as crianças para construir juntas a Árvore da Generosidade, que serão os combinados da turma para o ano letivo.
5. Entregue a cada criança uma folha de papel já recortada no formato de folha de árvore. Peça que pensem num gesto generoso que podem se comprometer a praticar na sala de aula ou na escola. Após refletirem, peça para escreverem ou desenharem esse gesto na folha de papel e depois colorir. Se necessário, ofereça exemplos de gestos de generosidade para inspirá-las.
6. À medida que as crianças compartilham o gesto que escreveram, cole a folha na árvore (ou pendure nos galhos). Explique que, assim como uma árvore precisa de folhas para crescer e ficar bonita, a turma necessita da generosidade de todos e todas para ser um lugar feliz e harmonioso. E cada vez que alguém cumprir um combinado de generosidade, novas folhas poderão ser adicionadas à árvore.
7. Finalize a dinâmica destacando a importância de manter a árvore sempre cheia de folhas, incentivando as crianças a serem generosas diariamente. Diga que a árvore da generosidade ficará exposta na sala de aula, para que a turma possa lembrar dos combinados e ver como a generosidade vai “crescendo” ao longo do tempo.
8. No final da semana, faça uma roda de conversa com as crianças e pergunte quem conseguiu cumprir os combinados de generosidade. Incentive-as a compartilhar histórias de como ajudaram alguém, como se sentiram ao serem generosas ou como se sentiram recebendo um gesto de generosidade.
9. Encerre a atividade com música! [Deus É Tão Bom - 3 Palavrinhas - Volume 4](#)



Atividades para o ensino fundamental - anos finais

Cat. Dr. Louis Marcelo Illenseer

Orientações iniciais

O Tema do Ano da IECLB para 2025 aponta para o “Compartilhar a generosidade de Deus”, e tem como lema “A palavra de Deus crescia e se multiplicava”, do livro de Atos 12.24. O tema quer refletir, para o âmbito da Igreja, não somente sobre possibilidades de estratégias missionárias, mas, principalmente, refletir sobre a Igreja como um espaço de acolhimento, onde é perceptível a generosidade, o amor de Deus. Se a Igreja reflete sobre a ação generosa de Deus, ou, em outras palavras, sobre o amor incondicional de Deus por seus filhos e suas filhas, então, a Igreja cumpre sua parte na missão de Deus. É importante frisar que a missão é ação de Deus e não uma ação humana; nós, através dos olhos da fé, somos chamados e chamadas a testemunhar sobre a generosidade de Deus, não somente para dentro das práticas da Igreja, mas, principalmente, no cotidiano da vida.

Para o contexto escolar, portanto, a reflexão sustenta-se neste tripé: a) a palavra de Deus é testemunhada também no contexto escolar (não está restrita ao espaço da Igreja); b) a presença amorosa de Deus é percebida no contexto escolar através do ouvir da palavra de Deus, de forma discreta, como uma semente do grão de mostarda; c) por fim, o contexto escolar (de confissão luterana) é visto como um espaço/lugar onde o amor de Deus é percebido e que forma comunhão, promove relações saudáveis para o fortalecimento de vínculos entre estudantes, corpo docente e corpo técnico-administrativo.

O pano de fundo das atividades a seguir pressupõe, portanto, que a comunidade escolar tenha presente que ela também é parte da missão de Deus, que cresce e se multiplica no sentido da percepção da generosidade de Deus. As atividades são flexíveis e promovem reflexões sobre a presença generosa e amorosa de Deus.

Atividade 1

Sementes de diversos tamanhos

Materiais: Papel pardo para grupos, material escrevente ou para pintura e sementes de diversos tipos. Trazer para a sala de aula sementes de diversos tamanhos e cores: sementes bem pequenas (de mostarda, de coentro, por exemplo), sementes médias (feijão, milho, lentilha, por exemplo) e sementes grandes (abacate, jaca etc.)

Dinâmica:

- a. Peça que os e as estudantes façam grupos de até quatro integrantes. Cada grupo ganha uma folha de papel pardo de 2 m x 1 m, onde já consta um gráfico (conforme a imagem apresentada a seguir). Desafie todos e todas a desenhar as plantas que brotam das sementes que receberam – devem tentar imaginar qual o tamanho da planta de cada semente escolhida, e desenhar as diferentes plantas no gráfico.
- b. Após a conclusão do trabalho em grupos, apresentar os resultados. Podem surgir distorções nos desenhos em relação ao tamanho das plantas, como, por exemplo, o desenho de um pé de milho ser maior que de uma árvore de abacateiro etc., ou, por outro lado, o grupo consegue desenhar com fidelidade os diferentes tipos de tamanhos de plantas, se houver recursos de mídias para pesquisa (*notebooks* ou celulares).
- c. A pessoa docente dialoga com a turma sobre as dificuldades que encontramos na tarefa, pois precisamos prever diferentes tamanhos para diferentes sementes, que podem ser desconhecidas para as pessoas participantes. Deste modo, pode-se conectar essa atividade com a reflexão sobre a missão de Deus. Cada pessoa é amada por Deus, é escolhida e faz parte da vida neste mundo. Os e as estudantes recebem sementes de amor e generosidade de Deus e isso, muitas vezes, não é perceptível, pois as sementes levam tempo para crescer e gerar novas sementes que darão novos frutos.
- d. Após o diálogo sobre a generosidade de Deus, pode-se seguir com a reflexão sobre a generosidade de Deus com a escola, como um espaço que acolheu e formou muitas pessoas. Comparar a escola com as imagens da semente e da planta frondosa com imagens projetadas de fotos antigas e atuais do prédio da escola. Conversar com a turma sobre a própria escola, que um dia foi semente e hoje é uma grande árvore que abriga muitas pessoas e que também promove a palavra de Deus.

Atividade 2**Apoio na superação de obstáculos**

Materiais: Classes, mesas, cadeiras, armários não muito pesados que serão deslocados, barbante, folhas A4.

Dinâmica: Preparando o espaço e a turma.

- a. A pessoa docente de ensino religioso ou pessoa responsável pela pastoral deve preparar essa atividade com a ajuda de uma equipe de estudantes, previamente escolhida (de 4 a 6 pessoas de uma turma de sétimo ou oitavo ano, por exemplo).
- b. A turma deve ir para um outro espaço (o pátio da escola ou outra sala). A equipe escolhida fica e ajuda a “bagunçar” a sala, com móveis dificultando a entrada, virados de ponta cabeça, perto da porta, com barbantes em várias direções, como se fosse uma “teia de aranha”.

- c. Oposto à porta de entrada e à bagunça deve haver um espaço sem móveis e objetos, com espaço suficiente para que toda a turma consiga chegar lá e se acomodar, primeiro de pé e depois sentada no chão.
- d. Alguém da equipe chama a turma para voltar para a sala e convida as pessoas para entrarem (é bem provável que a turma tome um susto e que haja muito “barulho” ao ver a sala toda desorganizada), com exceção de duas pessoas que receberão vendas nos olhos e serão as últimas a entrar. 1) As pessoas da turma devem “atravessar” a bagunça para chegar no ponto vazio da sala. A equipe pode ajudar pessoas com mais dificuldades; 2) as duas últimas pessoas, que estão vendadas, são convidadas a entrar, guiadas pelas mãos por duas pessoas da equipe de apoio. A turma que está no canto da sala pode “ajudar”, avisando sobre obstáculos. Muito provavelmente a ajuda será bem tumultuada, pois haverá muito barulho para que a dupla vendada consiga chegar ao destino final; 3) quando a dupla se encontrar com o grupo, pode tirar as vendas; 4) nesse momento, convide a turma a sentar no chão.
- e. A pessoa docente conversa com a turma sobre a experiência. Primeiro, com o grande grupo de estudantes que não estava vendado, perguntando como foi a “travessia”. Depois, a pessoa docente conversa com a dupla vendada e pergunta como foi atravessar o espaço com obstáculos sem poder enxergar e quão importante foi o apoio da dupla da equipe de apoio, se a turma que estava gritando ajudou ou atrapalhou a chegada da dupla ao fim da travessia.

A conversa focará em temas como: apoio, dificuldades da vida, obstáculos, equidade, relações desiguais e outros. A pessoa docente, no contexto da reflexão sobre o Tema do Ano, busca direcionar então o papel de espaços acolhedores, organizados, que permitem que todas as pessoas tenham condições de realizar, cada qual, suas “travessias”. Quando há bagunça e obstáculos, pessoas sem vendas conseguem se virar e atravessar o perigo; pessoas com vendas precisam de ajuda e, muitas vezes, há dificuldade de encontrar apoio para superar as dificuldades da vida.

Assim, a missão da escola busca oferecer espaços de acolhida e de apoio, divulgando o amor e generosidade de Deus por meio de gestos e ações de pessoas que se dedicam a ajudar. Espaços acolhedores são espaços onde há pessoas que ajudam. Neste ponto da conversa, apontar para a equipe de apoio e agradecer pelo trabalho de auxílio às pessoas vendadas e propor que a sala seja novamente arrumada, com o auxílio de todo o grupo.

- f. Em outro momento, a turma pode continuar a reflexão, identificando exemplos de pessoas que são acolhedoras e que, com seu trabalho, ajudam a manter espaços de acolhimento. Na escola, propor que a turma prepare homenagens a funcionários e funcionárias que cuidam da limpeza, da segurança, do administrativo, indicando que essas pessoas cuidam do espaço escolar e, assim, também ajudam a compartilhar a generosidade de Deus através de suas funções e empenho no trabalho.

Dinâmica para o ensino médio

P. Me. Valdemar Schultz

Materiais necessários: Projeção dos quatro tipos de terreno apresentados no item da reflexão.

Objetivo: Fazer a passagem da reflexão do texto bíblico para a vida, de modo que se relacione com a natureza, com o mundo e com as outras pessoas.

Atividades

1. Reflexão

O tema da IECLB para o ano de 2025 é: “Compartilhar a generosidade de Deus”, e o lema bíblico que o acompanha é: “A palavra de Deus crescia e se multiplicava” (Atos 12.24). O lema lembra que a Igreja cristã é a Igreja da palavra, pois recebeu a incumbência de anunciar tudo o que Jesus Cristo ensinou em sua despedida de seus discípulos após a sua ressurreição (Mateus 28.19-20). Anunciar a palavra de Deus é comunicar a sua generosidade e a sua autodoação amorosa neste mundo, reveladas em Jesus Cristo.

A generosidade do amor misericordioso de Deus é ilustrada com a parábola do semeador (Marcos 4.1-9). Jesus ensinou através de parábolas como transmitir aspectos importantes do reino de Deus.

Nessa parábola, Jesus apresenta um agricultor que semeia generosamente, espalhando sementes por todo o terreno. Algumas sementes caem à beira do caminho, outras, entre pedras, algumas entre espinhos, e outras, em terra boa. Somente as sementes que caíram na terra fofa cresceram e produziram, enquanto as outras não encontraram condições para se desenvolver.

Essa parábola pode ter provocado diferentes reações nas pessoas que ouviam Jesus, considerando o método de semeadura do agricultor e os quatro tipos de terreno em que as sementes caíram. A saber:

1ª - Algumas pessoas podem ter achado estranho e questionado o aparente desperdício do agricultor ao semear indiscriminadamente por todo o terreno, não se importando se haveria condições para que elas germinassem, crescessem ou viessem a produzir. Será que o agricultor tinha sementes sobrando, ou não se preocupou com o próximo plantio? Será que tinha conhecimento da sua atividade?

2ª - Outras pessoas podem ter identificado momentos e situações em sua vida, semelhantes a um dos tipos de terreno em que as sementes caíram, conforme a explicação da parábola dada por Jesus, na sequência do texto (Marcos 4.13-20). Os tipos de terreno correspondem ao modo como a mensagem do reino de Deus é recebida por cada pessoa.

- a. As sementes que caíram à beira do caminho, que não chegaram a germinar porque os pássaros as comeram, são comparadas a pessoas que ouvem a palavra de Deus, mas forças contrárias arrancam a sua mensagem de seu coração.
- b. As sementes que caíram em solo rochoso, que chegaram a brotar e crescer, mas logo secaram porque suas raízes não puderam penetrar na dureza do solo, são comparadas às pessoas que ouvem a mensagem, aceitam-na com alegria, mas, depois de um tempo, abandonam-na porque ela não criou raízes.
- c. As que caíram entre os espinhos, que não se desenvolveram porque as espinheiras roubaram os seus nutrientes, são comparadas às pessoas que ouvem a mensagem, mas, quando aparecem as preocupações, as ilusões, ou as frustrações, elas deixam esses fatores sufocarem a sua vida.
- d. As sementes que caíram em terra fértil são comparadas às pessoas que “ouvem, e aceitam a mensagem, produzem uma grande colheita: umas, trinta; outras, sessenta; e outras ainda, cem vezes mais do que foi semeado” (Marcos 4.20).

A abundância da produção das sementes que caíram em terra boa faz compensar toda a preocupação com o aparente desperdício do agricultor ao semear indiscriminadamente em todas as direções. Neste ponto, Jesus transcende a lida do agricultor, porque a mensagem da parábola aponta para o Deus amoroso, que concede a graça da boa colheita. Semear é praticar a esperança, e a colheita é fruto da fé e confiança em Deus, que tudo proverá (2 Coríntios 9.10). A imagem do agricultor que semeia em abundância dá ênfase à generosidade de Deus, que somos convidados e convidadas a compartilhar (Tema do Ano de 2025).

2. Dinâmica*

- a. Quem coordena a dinâmica convida a turma para formar duas rodas, uma dentro da outra, em número igual, com as pessoas de mãos dadas, no centro da sala. Se o número de estudantes for ímpar, a roda de fora ficará com uma pessoa a mais.
- b. Em seguida, solicitar para que cada estudante da roda de dentro se vire para a roda de fora, de tal modo que uma pessoa se posicione diante de outra, formando pares e, se necessário, um trio. A partir desse momento, não há necessidade de ficar de mãos dadas.
- c. Explicar que cada dupla irá conversar sobre cada um dos quatro tipos de terreno (apresentados na reflexão), que serão projetados.
 - *Que momento e situação de minha vida posso comparar com um determinado tipo de terreno apresentado na parábola do semeador?*

Quem está dentro responde primeiro e quem está do lado de fora ouve. Depois, invertem-se as funções. Determinar um tempo para a conversa não se estender.

- d. Ao toque de palmas ou outro sinal sonoro qualquer, a roda de dentro dá um passo à direita e repete a mesma pergunta, até passar por oito pares diferentes.

3. Plenária

Após a dinâmica, pedir para a turma formar uma grande roda. Neste momento, abrir espaço para compartilhar a experiência realizada, como se sentiram ao entrar em contato com formas diferentes de pensamentos e que aspectos se destacaram em relação ao Tema do Ano de 2025.

4. Oração pipoca

Em roda, de mãos dadas, quem coordena inicia a oração, depois aperta levemente a mão de quem está à sua direita, dando oportunidade para que outras pessoas possam participar, agregando novas preces até completar a roda.

**Dinâmica adaptada de: DIAS, R. Orientações para educadores. In: BOFF, L. As quatro ecologias. Ambiental, política e social, mental e integral. Rio de Janeiro: Mar de Ideia, 2012.*

Meditação com pais, mães e responsáveis de alunos e alunas na Rede Sinodal de Educação

Catequista Cláudio Becker

Horizontes que ajudamos a desenhar

Quando escolhemos uma escola da Rede Sinodal de Educação para nossos filhos e filhas estudarem, na escolha pesam muitos fatores. Entre eles, acredito que dois são os mais preciosos: o compromisso com a qualidade da educação e os valores norteadores da vida.

O compromisso com a qualidade da educação oportunizará uma vida mais segura, plena, em um futuro que cresce em perspectiva e se multiplica em oportunidades através da formação recebida.

Quando falamos em valores norteadores da vida, trazemos a perspectiva que a formação oportunizada está firmemente ancorada em princípios que garantam uma vida com mais dignidade, onde pessoas são formadas para ocuparem o seu lugar na sociedade, no mundo.

Quando aproximamos o que as escolas e faculdades da Rede Sinodal de Educação oportunizam através dos seus múltiplos ambientes de formação, percebemos um fio condutor que promove um conhecimento que compromete as pessoas com os mais variados contextos onde estão inseridas. Isso nos ajuda a compreender que o nosso ser e o nosso fazer nos conduzem ao texto bíblico de Atos 12.24, que é lema da IECLB neste ano de 2025: *A palavra de Deus crescia e se multiplicava*. Palavra, no contexto bíblico é o que ganha corpo, se mostra em ação, gesto que é concreto, permitindo que tantos talentos sejam despertados, aprimorados, multiplicados e compartilhados por onde nossos e nossas estudantes andarem.

O lema da IECLB para 2025 conduz ao tema, que é um chamamento: *Compartilhar a generosidade de Deus*. Compartilhar é movimento, é repartir aquilo que temos a partir da capacidade de produção através do conhecimento aprimorado. Os ambientes de formação que nos impelem para a vida nos comprometem com as outras pessoas, com a criação de Deus, para que todos e todas possam ocupar um lugar digno, desfrutar da vida com sabedoria, onde a harmonia e abundância sejam imperativos que fortalecem as relações. Um lugar onde cada pessoa, independentemente da sua idade, seja inspirada a desenhar e escrever a sua obra, na certeza de que é instrumento nas mãos de Deus – instrumento capaz de oportunizar outros horizontes possíveis por meio de escolhas que ajudam a garantir um mundo de justiça e paz.

Deus, de muitos nomes e faces, com sua imensa generosidade, nos convida a multiplicar, no lugar onde vivemos e com quem convivemos, o que dele recebemos em cada novo dia da nossa existência. Quando aceitamos que Deus nos acolhe e escolhe como sujeitos na edificação do Reino, reconhecemos que ele se manifesta também através das nossas atitudes e gestos. Desses, fazem parte as escolhas que oportunizamos aos nossos filhos e filhas, como o ambiente escolar onde estudam.

Amém.

Reflexão para professores e professoras

Miss. Samuel Scheffler

Preparação: Em um pequeno copinho descartável de café colocar um tufo de algodão úmido e um grão de feijão para que brote. Cuide para que permaneça molhado (isso leva de três a quatro dias). Se não tiver essa disponibilidade de tempo, pode pegar uma imagem da internet.

Para ilustrar a reflexão, leve um grão de milho de pipoca e o broto de feijão. (Sugestão: colocar o hino A tua Palavra é semente, HPD 380 tocando, com o vídeo sendo projetado <https://www.youtube.com/watch?v=7wZj5PaKSUI>)

*A tua palavra é semente
e tu és o semeador.*

*O meu coração é a terra
que tu semeaste Senhor.*

*Estr.: A tua palavra, a tua palavra,
a tua palavra Senhor,
A tua palavra, a tua palavra,
a tua palavra é o amor.*

*Meditando certo dia
na tua palavra, Senhor
senti que do alto descia
a força do consolador.*

Saudação: A chuva e a neve caem do céu e não voltam até que tenham regado a terra, fazendo as plantas brotarem, crescerem e produzirem sementes para serem plantadas e darem alimento para as pessoas. Assim também é a minha palavra: ela não volta para mim sem nada, mas faz o que me agrada fazer e realiza tudo o que eu prometo. (Isaías 55.10-11)

Reflexão

Introdução: Uma das formas mais usadas por Jesus Cristo na sua pedagogia de ensino era contar histórias. As histórias nos conectam, nos identificam com situações e personagens. Essas histórias são conhecidas como parábolas. As parábolas são analogias que Jesus fazia, comparando certas situações do dia a dia das pessoas: economia, relacionamentos, agricultura, criação de animais etc., com valores, princípios e ensinamentos profundos a respeito de Deus para a nossa vida e existência humana.

(Ler Lucas 13.18-19)

(Mostre o grão de milho de pipoca). O grão de milho de pipoca pequeno tem 5 mm de diâmetro, o grão de mostarda mede 2 mm, menos da metade. Mas, apesar do seu pequeno tamanho, após germinar ela pode alcançar um pouco mais de 1 metro de altura, capaz de suportar pássaros pousando em seus galhos.

Como pode uma semente tão pequena produzir um arbusto tão grande? (mostre um grão de feijão igual ao que você plantou)

A semente carrega dentro dela um potencial de vida capaz de ser despertado quando encontra as condições para germinar (pergunte às pessoas quais seriam essas condições: água, luz, temperatura adequada, nutrientes etc.), assim como este broto de feijão (mostre o broto de feijão). Dentro da semente há vida pronta a ser despertada, e quando ela encontra condições, se transforma em uma hortaliça vigorosa. A vida brota de dentro da semente, ela sempre esteve ali, mas quando ela é plantada, bum! Aparece, cresce e multiplica.

Nesta história, a pequena semente de mostarda é o Evangelho de Jesus Cristo. A palavra evangelho significa boa notícia. A boa notícia é que Deus nos ama, nos perdoa e quer transformar nossa vida todos os dias. Esta pequena, mas poderosa verdade do amor de Deus, por mim e por você, é capaz de mudar histórias, relacionamentos, famílias, vidas, realidades e sentido da vida. Quando encontramos e deixamos esse amor germinar em nossas vidas, algo maravilhoso acontece em nós e a partir de nós. Ao experimentarmos esse amor pulsante, geramos frutos de amor.

Cada gesto e cada oportunidade que nós semeamos desse amor, seja por palavras, atitudes ou ações, têm um potencial transformador incrível na vida das pessoas. Cada aula experienciada, conversa com pais, mães, reunião pedagógica são sempre oportunidades de fazer frutificar esse amor na vida dos alunos e alunas, de suas famílias ou colegas.

Basta que encontremos pessoas abertas e disponíveis para essa preciosa verdade de amor e esperança. Assim foi na Palestina, onde essa mensagem alcançou as primeiras pessoas que a ouviram e se espalhou pelo mundo através daqueles e daquelas que a têm recebido. Também é assim com cada um e cada uma de nós, que, uma vez disponíveis e abertos a experimentarmos e vivermos este amor de Deus, veremos muitos frutos em nossa vida.

Ler a oração da paz.

ORAÇÃO DA PAZ (atribuída a Francisco de Assis)

Senhor, fazei de mim um instrumento da tua paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

É perdoando que se é perdoado.

E é morrendo que se vive para a vida eterna. Amém!

Convite ao Pai Nosso.

Bênção norueguesa

Que o Senhor te abençoe e te guarde, o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

Ele te dará força e sua fé renovará, ao que está sobrecarregado seus braços abrirá.

Ele te guardará do mal, na fraqueza sustentará, mesmo em meio à derrota, nova graça a cada dia te dará. Amém

(Adaptado da canção: Bênção Norueguesa)

Obs. Outra sugestão é tocar a bênção cantada

Tore W. Aas - <https://youtube/s8APbOmT69s?t=153>

A parábola do semeador

- Mateus 13.1-8

Pa. Franciele Huwe Wergutz Weiss

CRIANÇAS

História bíblica: A parábola do semeador – Mateus 13.1-8

História na Bíblia das Crianças (Editora Sinodal), p. 196-197

História em vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=eevWWJU7K4c>

Recursos para contar a história

Previamente, monte um caminho e nele coloque pedras, espinhos e terra. Durante a história, as crianças podem estar sentadas ao longo do caminho, formando um corredor. Caracterize-se com um chapéu, roupa usada por quem trabalha na agricultura, uma enxada e uma bolsa de pano com sementes. Enquanto conta a história, comece a andar por este caminho, jogando as sementes nos diferentes solos. Antes de concluir, pergunte às crianças sobre a probabilidade da semente germinar em cada solo. Ao final, mostre mudinhas de flores para exemplificar o resultado da semeadura em uma boa terra.

Semeando a palavra

(Essa atividade pode ser feita com qualquer idade.)

Assim como a semente da palavra de Deus alcança a nossa vida e nos transforma, somos convidados e convidadas a multiplicar e compartilhar a generosidade de Deus.

Nesse sentido, cada pessoa pode ganhar uma mudinha de flor para presentear alguém, juntamente com o compartilhar da história do semeador e/ou um convite para alguma atividade na comunidade.

Vamos semear?

Material para cada criança: grãos de feijão, copinho para cafezinho ou pote de margarina ou doce de leite reutilizados, algodão.

Explique que: Agora é a sua vez de experimentar o cuidado com a semente. Vamos colocar um grão de feijão em um copinho de cafezinho com algodão úmido e observar diariamente a semente germinar. Lembre-se que é preciso manter o algodão úmido e colocar o copinho perto da luz.

A nossa vida, onde a semente da palavra de Deus é lançada, também precisa de cuidados para que a semente germine. Assim como o solo precisa de cuidado especial para que se mantenha fértil e germine as sementes, podemos preparar o nosso coração para acolher e cuidar da semente da palavra de Deus. Ir no culto infantil, no culto, ler a bíblia e orar são atitudes que mantêm a semente ativa e, ao seu tempo, ela germinará.

* * *

História bíblica: A parábola do grão de mostarda – Marcos 4.30-32

História na Bíblia das Crianças (Editora Sinodal), p. 198-199.

História em vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=N8ncl0n41Gk>

Uau! Que crescimento!

(Essa proposta também pode ser feita com adolescentes.)

Comentário inicial: Deus quer fazer coisas maravilhosas nas nossas vidas. Como uma pequena semente que se desenvolve e cresce, assim é a palavra de Deus e seus ensinamentos. São coisas aparentemente pequenas, mas que fazem grande diferença na nossa vida. Por meio da palavra do Senhor aprendemos a orar – algo que parece pequeno, mas nos deixa bem pertinho de Deus. Na palavra de Deus também aprendemos a ouvir os bons conselhos – parece pouca coisa, mas, traz grande benefício à nossa vida e nos torna pessoas boas e que tomam sábias decisões. Aprendemos também que temos o perdão por causa de Jesus – essa é uma pequena verdade que muda toda nossa vida aqui e para toda a eternidade. Coisas pequenas, como o grão de mostarda, mas que dão resultados surpreendentes!

Que tal fazermos uma experiência?

Material: meia calça, serragem, alpiste, um par de olhinhos, um copo de iogurte, caneta permanente ou tinta preta, pedaços de papel ou retalhos de tecido e cola para decorar o copo de iogurte, que será o corpo do boneco, tesoura.

Você vai usar apenas um pé da meia e ali colocar primeiro o alpiste (uma colher de sopa) e, em seguida, a serragem (um copo). Faça um nó e corte a sobra da meia. Coloque no copinho, de forma que o nó fique para baixo e as sementes de alpiste para cima. Cole os olhinhos e desenhe a boca com caneta permanente. Usando os pedaços de papel ou os retalhos de tecido e a cola, decore o copo de iogurte, fazendo a “roupa” do boneco. Após, umedeça a parte das sementes (cabelo). Oriente as crianças a fazerem isso a cada dois dias e, então, é só aguardar o resultado!



ADOLESCENTES, JOVENS E PESSOAS ADULTAS

Interligados e interligadas

Se a palavra de Deus chegou a você de alguma forma é porque alguém recebeu antes essa semente e ela frutificou em seu coração. Então, essa pessoa também quis compartilhar a generosidade de Deus, semeando na vida de outras pessoas. A semente do amor de Deus foi lançada e alcançou você e a sua vida. Você consegue identificar quem dedicou tempo para semear na sua vida?

Assim como um dia alguém semeou no seu coração, você também é chamado ou chamada a semear. Consegue pensar em alguém cuja vida você pode alcançar por meio da semente a ser lançada?

Árvore genealógica da fé

Material: folha, lápis e canetas.

Comentário inicial: Assim como em uma árvore genealógica familiar, na fé também podemos ser gratos e gratas pela vida de quem nos influenciou. Todas as pessoas estão interligadas. O fruto da palavra semeada em boa terra tem um alcance muito maior do que podemos imaginar. Uma pequena semente, como o grão de mostarda, ao se desenvolver e crescer, é capaz de abrigar pessoas e animais em seus ramos e sombra.

Entregue uma folha e caneta ou lápis para cada pessoa do grupo. Convide para fazerem uma árvore genealógica da fé. Na base, próximas às raízes, escrever “Generosidade de Deus”, pois dele vem toda boa semente do Reino. Após, devem identificar uma ou mais pessoas por meio das quais a palavra de Deus chegou até elas.



Por fim, motive para que escrevam o seu nome na árvore. Agora é a sua vez! Coloque seu nome e, a partir dele, identifique pessoas que Deus coloca ao seu redor, para as quais você pode lançar a semente do amor e da generosidade de Deus!

Chuva de ideias

Se a nossa função como Igreja é semear, compartilhando a generosidade de Deus, quais atitudes práticas podemos adotar para que a semente seja lançada? O que você pode fazer para compartilhar a generosidade de Deus?

Anime o grupo a anotar algumas respostas para essa pergunta em tarjas de papel ou em um cartaz. Alguns exemplos de resposta: entregar convites para participar do culto ou de atividade da comunidade, visitar, divulgar as programações nas redes sociais.

Sugestões de músicas

Girassol (Projeto Música com Crianças na IECLB, 38)

<https://www.luterano.org.br/musicas-com-criancas/>

A sementinha (Um caminho diferente – ADL, 3)

<https://www.youtube.com/watch?v=NgF3MNL01Z8> (a partir de 3:45’)

A boa colheita (Cancioneiro para Crianças Cante com a Gente, 13)

<https://livrariamartinluther.com.br/download-cante-com-a-gente-hinos-para-criancas/>

A Tua Palavra é semente (Hinos do Povo de Deus, 380)

<https://legado.luteranos.com.br/textos/a-tua-palavra-e-semente>

Semente caiu neste solo – Semente de libertação (Livro do Canto da Igreja, 439)

https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/coronavirus/semente-de-libertacao-edson-ponick

Põe a semente da terra (O Povo Canta, 57)

<https://legado.luteranos.com.br/conteudo/poe-a-semente-na-terra>

Mateus 28.16-20: Como podemos tratar o tema com grupos?

P. Dr. João Stumpf

Há uma preocupação crescente sobre a necessidade de crescermos como IE-CLB. O que o Evangelho nos ensina, bem como o testemunho da Igreja dos primeiros séculos, é a necessidade de crescermos de forma integral. Nossa atenção deve estar voltada para a qualidade da comunhão que vivenciamos em nossas comunidades a partir da centralidade de Cristo, na construção de comunidades dispostas a acolher

novas pessoas, na diaconia como resposta de fé às dores do mundo e ao convite intencional a novas pessoas para fazerem parte de nossas comunidades. As propostas de encontros apresentadas a seguir seguem esse horizonte.

Proposta para crianças

- **Boas-vindas.**
- **Hino:** LCI 536.
- **Dinâmica de apresentação:** Cada criança diz seu nome e uma coisa que gosta de fazer.
- **Perguntas iniciais:** Pergunte às crianças como elas se sentiram no primeiro dia de aula ou quando conheceram alguém novo. Vocês lembram de alguém que acolheu vocês na escola? Foi bom? Não foi?
- **Texto bíblico:** Mateus 19. 13-15 (contar essa passagem de forma dramatizada e intuitiva, enfatizando que Jesus acolhe e abraça as crianças e pede que façamos a mesma coisa com nossos e nossas colegas, amigos e amigas, tanto na escola como no culto das crianças).
- **Desenho ou colagem:** Peça às crianças para desenharem ou fazerem uma colagem, mostrando como elas podem acolher um novo ou uma nova colega. Após, convide-as a apresentar os desenhos.
- **Resumo:** Reforce os pontos principais discutidos sobre a importância de acolher novos e novas colegas e desafie as crianças a convidarem outras crianças para participar do culto infantil.
- **Oração final.**
- **Hino:** Deus quer todo mundo contente (LCI 532) (cantar e fazer coreografia).

Proposta para jovens

- **Boas-vindas.**
- **Hino:** (escolha do grupo).
- **Oração inicial.**
- **Objetivo do encontro:** Explique que o objetivo é conversar sobre a importância de se reunir e acolher novos e novas colegas no grupo de jovens.
- **Dinâmica de apresentação:** Utilize a dinâmica “Teia de Amizade”, onde cada jovem se apresenta e compartilha algo sobre si enquanto segura um pedaço de um novelo de lã, formando uma teia que simboliza a união do grupo.
- **Reflexão bíblica:** Mateus 18. 10-14. Discuta o que esse trecho significa e como podemos aplicá-lo em nossas vidas.
- **Perguntas iniciais:** Pergunte se eles e elas lembram de algum momento onde se sentiram acolhidos num contexto que lhes era estranho. Enfatize a importância de praticarmos a acolhida a novas pessoas que chegam, e também de convidar novas pessoas. Por fim, recupere a lição da comunhão ensinada pela dinâmica “Teia da Amizade” e enfatize o exemplo de Jesus ir ao encontro das pessoas que estão afastadas e dos grupos e pessoas sofridas que são marginalizadas pela sociedade.

- **Desafio do encontro:** Identificar um grupo para fazer uma visita (presídio, APAE, lar de pessoas idosas, entre outros. No próximo encontro, partilhar como foi a experiência).
- **Oração.**
- **Hino:** (escolha do grupo).

Proposta para pessoas adultas

- **Saudação inicial.**
- **Hino:** (escolha do grupo).
- **Oração.**
- **Brincadeira quebra-gelo.**
- **Leitura bíblica:** Mateus 18.10-14.
- **Reflexão:** Discuta como Jesus acolheu todas as pessoas, independentemente de suas origens ou circunstâncias.

Perguntas motivadoras: Como acolhemos novas pessoas em nossa comunidade? Como vamos ao encontro das pessoas que ainda não fazem parte da nossa comunidade?

Convide pessoas da comunidade para compartilhar suas experiências de acolhimento ou não acolhimento e como isso impactou suas vidas.

- **Testemunho de vida:** Conte alguma história sobre como o acolhimento transformou vidas e fortaleceu a comunidade.
- **Desafio do encontro:** Identificar um grupo para fazer uma visita (presídio, APAE, lar de pessoas idosas, entre outros).
- **Oração final.**
- **Hino:** (escolha do grupo).

Crescimento integral da Igreja

Ana Lena Grosse
 Felipe Blödorn Bergmann
 Natan de Oliveira Schumann
 Rafaela Lame
 Samira Rossmann Ramlow

1. GRUPOS DE CRIANÇAS

Opção 1: Caminhando com Jesus

- **Dinâmica:** Fazer um caminho no chão com fitas, cordas ou outro objeto disponível, representando a jornada de seguir Jesus. Colocar diferentes “estações” ao

longo do caminho (por exemplo: confiança, batismo, ensino, convite, construção de pontes, acolhimento, amor, dúvida, fé etc.). Em cada estação, explicar brevemente o significado dessa palavra em Jesus (ler uma passagem bíblica ou apenas falar sobre). No final de todas as estações, as crianças podem compartilhar o que sentiram no caminho, guiadas por algumas perguntas.

- **Exemplo de reflexão para a estação do acolhimento:** Certa vez, quando Jesus estava ensinando a várias pessoas, algumas chegaram até ele com suas crianças, para que Jesus as abençoasse. Os discípulos viram isso e acharam que Jesus não ia gostar da ideia. Então, mandaram que aquelas pessoas tirassem as crianças de perto. Mas Jesus chamou as crianças de volta. Jesus as acolheu, as abençoou, deu um abraço bem forte e disse que as crianças sempre são bem-vindas perto dele. Esse é um dos ensinamentos que Jesus nos deu: todas as pessoas são bem-vindas para receber sua bênção e ouvir os seus ensinamentos. Ele ama todas as pessoas e não faz separação entre elas.
- **Exemplos de perguntas para reflexão:** Como é seguir Jesus? De qual estação eu mais gostei? Qual estação eu não entendi muito bem o significado? Como podemos seguir Jesus no dia a dia? O que eu faço de bom e posso usar a serviço da missão de Jesus?
- **Hinos:** Caminhamos pela luz de Deus (LCI 305); Deus querido (LCI 541).
- **Oração:** Deus de amor, te agradecemos por nos dar a vida e cuidar, a cada dia, de nós, da nossa família e de toda a criação. Como é bom aprender sobre Jesus e caminhar com ele. Ajude-nos a acolher as pessoas como ele acolheu e amar como ele amou. Pedimos que nos ajude todos os dias a cuidar da natureza e respeitar as pessoas. Isso nós te pedimos em nome de Jesus, amém.

Opção 2: Construindo o Reino de Deus

- **Materiais:** Ter materiais que, em conjunto, simulem uma cidade (por exemplo, galhos de plantas, casinhas de papel, papel azul para fazer um rio, carrinhos de brinquedo, bonecas etc.), tintas, uma cartolina e algumas tampinhas de plástico da mesma cor. Os materiais podem ser adaptados, conforme a criatividade e a realidade local.
- **Dinâmica:** A partir da leitura bíblica, chamar as crianças para construírem, em conjunto, uma cidade com os materiais. Cada tampinha representará algo de bom que há na cidade (por exemplo, rios limpos, pessoas ajudando umas às outras, uma ação diaconal, pessoas plantando árvores) e pode ser colada ao lado desse “algo bom” com uma legenda (por exemplo, tampinha colada perto do rio limpo = legenda: Jesus nos ensinou que sua criação é boa e devemos cuidar dela. Depois de tudo pronto, convidar as crianças para a) apresentar a cidade e o que “há de bom” nela em um culto; b) escolher um “algo bom” para contar em casa para a sua família e conversar sobre como também podem colocar isso em prática.
- **Reflexão:** Assim como estamos construindo essa cidade, Jesus nos chama para participar com ele da construção do Reino de Deus através de nossas ações e palavras, sendo boas umas com as outras, cuidando de sua criação, ajudando quem precisa, dividindo o que temos com quem não tem. E, assim como na cidade em

que moramos com as nossas famílias, há muitas e diferentes pessoas também no Reino de Deus. Portanto, todas as pessoas são bem-vindas e precisam de carinho e atenção. Tanto as que moram perto de mim, quanto as que moram longe. Tanto as que eu gosto muito, quanto as que eu não gosto tanto assim.

- **Perguntas:** Como eu gostaria que fosse a cidade onde moro? Como Jesus gostaria que fosse a nossa cidade? A partir daquilo que conhecemos de Jesus, como ele gostaria que agíssemos na nossa cidade? O que aprendemos aqui hoje e que vamos colocar em prática no dia a dia?
- **Hinos:** É bom dar graças (LCI 534); Nós somos crianças do Reino (LCI 554).
- **Oração:** Deus, tu cuidas de nós como a mamãe e o papai, por isso te agradecemos. Agradecemos por nos dar uma casa quentinha para morar, comida boa para comer e uma escola para estudar. Também te agradecemos por este encontro. Queremos colocar em prática o que aprendemos hoje: ajudar as pessoas, cuidar da natureza, respeitar a família e mostrar teu amor para todo mundo. Ajude-nos nessa tarefa. Amém.

Opção 3: As maravilhas do Reino de Deus

- **Hinos:** Eu preciso de você (LCI 549); Sabes quantas estrelinhas (LCI 547); Meu Deus é bom para mim (LCI 544).
- **Reflexão:** Leitura do texto “O Reino de tudo ao contrário”. Objetivo: fazer com que as crianças percebam que o Reino de Deus é maravilhoso, e que, assim como o seu filho ordenou “Ide e fazei discípulos”, devemos espalhar coisas boas por onde passarmos e falar sobre essas maravilhas para nossos amigos, amigas e familiares.

“Era uma vez um rei que reuniu todos os seus sábios para discutir a organização do seu reino que estava crescendo muito. Queria escrever uma constituição que regesse todos as pessoas que ali moravam. O rei desejava que o seu reino fosse o mais organizado e que não houvesse nenhum problema. Para isso, enviou seus sábios para correr todos os reinos da terra e verificar como eram organizados.

Um dos sábios, chamado Bartimeu, foi para o Oriente e, chegando lá, encontrou um rei idoso que lhe falou a respeito de um reino perfeito. Ele contou que quando era jovem, juntamente com outros dois reis, seguiu uma estrela que levava até uma manjedoura. Ali encontraram, conforme a profecia, uma criança recém-nascida, que trazia no seu semblante a glória de Deus. Contou que 30 anos se passaram desde então e que agora o menino havia se tornado homem e ensinava sobre o tal reino.

Como poderia ser esse reino de Deus? Como seriam suas leis, sua forma de governar? Quando o sábio finalmente chegou lá, não foi difícil encontrar Jesus. Por longo tempo, o homem acompanhou maravilhado o que ele falava. Porém, com muita tristeza viu chegar o dia de voltar para seu reino... Quando todos os sábios haviam voltado para o reino, o rei fez uma grande reunião para que fossem apresentados os relatórios que cada um deles trouxe. Um por um, começou a olhar os relatórios, que tinham muitas, mas muitas anotações. Eram leis e mais leis.

Quando enfim chegou a vez do sábio Bartimeu, sua primeira frase causou uma gargalhada geral, pois ele disse que trazia as leis de um reino perfeito e que o chamava de “O REINO DE TUDO AO CONTRÁRIO”.

– O reino do qual estou falando – disse Bartimeu – embora pareça estranho à primeira vista, é, na verdade, perfeito, sem qualquer defeito. Nos reinos que meus irmãos sábios procuraram, encontraram muitas leis, mas encontraram também injustiças, pobreza e tristeza. No reino de tudo ao contrário não há nada disso.

O rei ficou muito curioso e pediu que Bartimeu se explicasse sem mais delongas. E assim o sábio passou a explicar que as leis daquele reino eram completamente diferentes das leis das pessoas.

– Quanto à constituição do reino era de tudo ao contrário, dizia: “Aquele que é maior que sirva ao menor”.

– Quanto à lei das finanças, dizia: “É dando que se recebe”.

– Quanto à lei social: “O menor é o maior, o último é o primeiro. O fraco é forte. Todo aquele que se humilha será exaltado”.

– Finalmente, com relação ao trânsito e demais relações humanas: “Fazei aos outros tudo que quereis que vos façam”.

Todos os sábios e o rei acharam essas palavras maravilhosas, mas infelizmente não tiveram fé para pô-las em prática. Muitos reinos copiaram e adaptaram as leis. Fizeram muitas outras e até hoje estão fazendo mais e mais. Porém, o reino continua com os mesmos problemas e outros se agravaram.

Ora, é tão impossível que algum um reino deste mundo adote as leis do Reino de Deus? O único lugar em que ele pode existir, então, é dentro de cada um e cada uma de nós, quando nos é revelado pelo Espírito Santo. Nesse momento, se assume uma nova cidadania e se encontra a justiça, a paz, alegria que os homens e suas leis não têm”.

Autoria desconhecida

- **Perguntas:** Quais outras coisas maravilhosas encontramos no Reino de Deus? Você já falou para alguém sobre o quanto Deus é bom? Você sabia que quando somos batizados e batizadas, viramos irmãos e irmãs na fé?
- **Dinâmica/Atividade/Oração:** Distribua uma folha para cada criança e peça para que elas coloquem naquele papel, através de um desenho, frase ou palavra, seu pedido ou o seu agradecimento. Durante a atividade, a pessoa responsável pelo encontro pode observar e anotar o que as crianças estão colocando. Após um determinado tempo, as folhas podem ser recolhidas e colocadas no altar, na mesa ou no chão, acompanhadas de uma cruz e uma vela. Incluir na oração aquilo que foi desenhado/escrito.

2. GRUPOS DE ADOLESCENTES/JOVENS

Opção 1: Planejando uma ação diaconal

- **Reflexão:** Jesus convidou os discípulos para irem a todos os povos, batizando e ensinando. Mas Jesus não chamou só os discípulos. Ele também nos chamou e, como pessoas batizadas que somos, Deus, por meio do Espírito Santo, nos chama

todos os dias para ir ao encontro das demais pessoas e testemunhar o seu amor. Cada pessoa recebeu um presente especial de Deus. Além da vida, Deus deu um dom para cada pessoa, e esse dom deve ser colocado em circulação para transmitir a graça de Deus para mais pessoas. Podemos fazer isso de diversas formas. Uma delas é por meio da diaconia. O dom não precisa ser algo extraordinário, mas é algo que você pode colocar a serviço de outra pessoa, para empoderá-la, ajudá-la no que precisa, proporcionar um suspiro mais aliviado no seu dia, transformar uma situação de sofrimento.

- **Dinâmica:** Dividir a turma em pequenos grupos e dar a cada grupo um desafio diaconal diferente (por exemplo, planejar uma pequena ação de serviço comunitário; organizar uma coleta de alimentos; preparar uma visita a um lar de pessoas idosas; organizar uma divulgação para conscientizar sobre doação de sangue etc.). Cada grupo deve criar um plano de ação que inclua quem ajudar, como ajudar e quando ajudar.
- **Perguntas:** Como cada pessoa do grupo pode colocar o seu dom a serviço nessa ação? O que é diaconia? Qual a diferença de assistência social para ação diaconal? Por que a ação diaconal é importante? Quais desafios encontramos ao testemunhar o amor de Jesus de forma prática/concreta? Como podemos tornar nossa fé mais ativa na vida diária?
- **Hinos:** No caminho alguém caído (LCI 570); Diaconia (LCI 565).
- **Oração:** Deus, fonte da vida e da misericórdia, agradecemos por este encontro e pelo dom que nos deste. Pedimos que nunca sejamos indiferentes às diversas situações de dor e sofrimento do mundo. Ajuda-nos a tornar nossa fé mais ativa e comprometida com o teu Reino de amor, de paz e de justiça. Fortalece a nossa fé, nosso grupo e nossa tarefa na sua missão. Amém.

Opção 2: Verdade ou desafio

- **Objetivo:** Refletir sobre desafios da vida cotidiana e os ensinamentos de Jesus em situações práticas e, ao mesmo tempo, descontrair o grupo com um quiz bíblico, lembrando o ensino confirmatório. É importante criar um ambiente seguro e de apoio, garantindo que todas as pessoas se sintam confortáveis para compartilhar suas respostas e pensamentos. Se necessário, ajuste os desafios de acordo com a faixa etária e realidade das pessoas adolescentes/jovens.
- **Material:** Prepare cartões com dois comandos: 1) Verdade, que conterá perguntas bíblicas (por exemplo, onde Jesus nasceu?; dê dois exemplos de pessoas da bíblia que tiveram seu nome mudado por Deus); e 2) Desafio, que conterá situações difíceis ou dilemas da vida atual (por exemplo, você ficou sabendo que uma pessoa idosa se sente sozinha; uma amiga contou que sofreu assédio na escola). Prepare o dobro de cartões em relação ao número de pessoas participantes.
- **Dinâmica:** Coloque todos os cartões em uma pilha (misturando Verdade e Desafio), com o texto virado para baixo. Cada qual pega, na sua vez, um cartão da pilha e escolhe entre “Verdade” ou “Desafio”. Se escolher “Verdade”, deverá responder à pergunta bíblica do cartão. Se escolher “Desafio”, deverá discutir em grupo ou sugerir como reagiria à situação descrita no cartão, conforme os ensinamentos

de Jesus. Na segunda rodada, todas as pessoas pegam outro cartão, mas desta vez devem fazer o inverso do que escolheram na primeira rodada. Se escolheram “Verdade” na primeira vez, agora precisam enfrentar o “Desafio”, e vice-versa. Ao final, o grupo pode discutir as respostas e desafios, ajudando umas às outras a refletir sobre como ser discípulo e discípula de Jesus nessas situações. Ajuste a dinâmica conforme o número de pessoas que estão participando.

- **Sugestões para criar os cartões:** Lembrar das pessoas que sofrem preconceitos e opressões diversas; da nossa relação com as redes sociais e o mundo da inteligência artificial; das situações de guerra no mundo; das relações familiares; do cuidado com a criação etc.
- **Perguntas:** O que significa ser um discípulo, ser uma discípula de Jesus no mundo de hoje? Como podemos testemunhar o amor de Jesus de forma prática? Deus deu a Jesus todo o poder no céu e na terra e ele nos deu a sua vida. O que fazemos com o poder que temos, diante das pessoas vulneráveis?
- **Hinos:** Canção do cuidado (LCI 567); Cuida bem (LCI 287).
- **Oração:** Convidar cada pessoa a colocar, numa oração coletiva e espontânea, os “Desafios” que encontrou na dinâmica.

Opção 3: Pregando no caminho da fé

- **Hinos:** Canção da Chegada (LCI 8); Palavra não foi feita para dividir (LCI 609).
- **Ideia para reflexão:** Em Mateus 28.19 Jesus diz: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Aqui, Jesus aparece e faz um pedido aos seus discípulos para que continuem espalhando os ensinamentos que a eles foram passados. Apesar das dificuldades, os discípulos aceitaram este chamado e foram para os lugares mais distantes fazer missão. Se você fosse um dos discípulos, já imaginou como teria sido? Há muito tempo, no Antigo Testamento, Deus disse as seguintes palavras ao profeta Isaías: “Não tenha medo, pois eu o salvarei; eu o chamei pelo seu nome, e você é meu” (Isaías 43.1). Desde então, milhares de pessoas já se sentiram amparadas e animadas ao ler ou ouvir essas promessas de Deus.
- **Perguntas:** De que forma o batismo é importante em nossa vida diária? O que orienta a nossa caminhada de fé? O que pode abalar a nossa fé? Qual é o fundamento da nossa fé?
- **Dinâmica:** O pregador. Objetivo: estimular as pessoas a falarem de Jesus em público. Como brincar de pregador?
 1. Espalhe as pessoas pela sala e peça para que fiquem paradas.
 2. Escolha uma pessoa, venda seus olhos e coloque um pregador em suas mãos.
 3. A pessoa com olhos vendados deve procurar uma pessoa e entregar o pregador.
 4. A pessoa que tem agora o pregador deve dar uma pequena palavra ou testemunho.
 5. Após a mensagem, a pessoa de olhos vendados deve descobrir quem foi que falou.
 6. Depois disso, a pessoa que pregou tem os olhos vendados e prossegue com a dinâmica.

Oração: Antes da oração, realizar a leitura do texto “Se todas as gentes se dessem as mãos”. Após a leitura, convidar o grupo a ficar de pé e realizar a oração no estilo pipoca, onde se cruza os braços (a mão esquerda você alcança para a pessoa na sua direita e a mão direita você alcança para a pessoa na sua esquerda). Uma pessoa começa e passa a oração para a próxima, apertando a mão, permitindo cada uma fazer o seu agradecimento ou pedido. A oração termina em quem começou e é finalizada com a oração do Pai Nosso.

Se todas as gentes se dessem as mãos

Pessoalmente, não posso fazer feliz toda a humanidade; são bilhões de pessoas, de almas aflitas e apáticas, que em mil línguas e dialetos trazem-me à mente a tragédia da minha limitação. Habitam o cume dos montes, o fundo do abismo, isoladas ilhas no grande mar da vida, onde só se chega pela estreita ponte da renúncia, pelo incômodo barco da tolerância para com as fraquezas do próximo. Mas, atravessando a ponte, tomando o barco ou usando as cordas da boa vontade, posso levar felicidade àquele que está perto de mim. Basta, às vezes, um alegre bom dia, um sorriso amigo, um elogio sincero, um “era exatamente isto que eu desejava”, ao receber mais uma peça para meu acervo de lembranças, sem utilidade prática, mas boa para o coração. Pessoalmente, não posso fazer feliz toda a humanidade, mas, louvado seja Deus, posso estender a mão ao que está perto de mim e passar-lhe um pouco de felicidade que me enche o coração. Bastará que o gesto seja imitado, para que a felicidade passe adiante, a corrente se estabeleça ao redor da terra, fazendo o fim das guerras, dos preconceitos de raça, das divisões em castas, línguas e religiões. Até seria possível, assim como crianças felizes, “brincar-se de roda em volta do mundo se todas as gentes se dessem as mãos”.

Autoria de Myrtis Matias

3. GRUPOS DE PESSOAS ADULTAS

Opção 1: Vivenciando a fé

- **Hinos:** Quão bondoso amigo é Cristo (LCI 590); Abre nossos olhos para ver o irmão (LCI 564); As pessoas hoje correm (LCI 640).
- **Reflexão:** Utilizar como tema do encontro o relacionamento com Deus e/ou vivenciando a fé. Acredito que se Jesus aparecesse e falasse “Ide e fazei discípulos” para alguém que não conhecesse ou acreditasse nele, essa pessoa simplesmente iria rir e zombar da sua cara. Por isso, antes mesmo de querermos sair por aí fazendo discípulos e discípulas, devemos vivenciar e entender o discipulado, para poder espalhar a mensagem deste homem que morreu por nós.
- **Dinâmica/atividade:** Porta estreita e porta larga

Material utilizado: uma ou duas cartolinas e imagens de chaves (ou apenas folhas).

Metodologia: A pessoa responsável pelo encontro irá confeccionar dois cartazes: no primeiro, desenhará uma porta estreita, e no segundo, uma porta larga. Também levará as imagens das chaves com atitudes escritas – sendo algumas de pessoas que

passam pela porta estreita e outras, pela porta larga. No encontro, irá expor o cartaz e, em seguida, distribuirá as “chaves” para as pessoas participantes, que terão que ler, explicar e colar no cartaz correspondente.

Objetivo: Mostrar que as melhores coisas nem sempre são as mais fáceis de serem conquistadas, mas que se tivermos Deus em nossas vidas, somos capazes de ter uma vida mais alicerçada/fundamentada, alicerce que construímos através da palavra e da oração.

Porta estreita:

1. Amar a Deus acima de todas as coisas.
2. Amar as pessoas como a si mesmo.
3. Ter compaixão e misericórdia.
4. Ser humilde e servir às outras pessoas.
5. Perdoar as pessoas que nos ofendem.
6. Buscar a justiça e a paz.
7. Ter bondade e generosidade.
8. Ter fé e confiança em Deus.
9. Ser paciente e perseverante.
10. Evitar o pecado e seguir os mandamentos.
11. Cultivar os frutos do Espírito Santo: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.
12. Orar e buscar a comunhão com Deus.
13. Estudar e obedecer à palavra de Deus.
14. Buscar a santidade e a pureza de coração.
15. Testemunhar o amor e o poder de Deus no mundo.

Porta larga:

1. Desobedecer aos mandamentos de Deus.
2. Rejeitar a graça de Deus.
3. Idolatrar e adorar outros deuses.
4. Não se arrepender dos pecados.
5. Praticar injustiça e opressão.
6. Ter orgulho e arrogância.
7. Não ter amor pelas outras pessoas.
8. Mentir e enganar.
9. Ter inveja e ciúme.
10. Ter ganância e amor ao dinheiro.
11. Ser imoral sexualmente.
12. Não perdoar.
13. Ser espiritualmente negligente.
14. Ser negligente e não cuidar de pessoas necessitadas.
15. Não ter fé em Jesus Cristo como Salvador.

Oração: Oração de intercessão acompanhada do Pai Nosso ou, como sugestão, fazer a Oração do Cuidado em conjunto.

*“Senhor dá-me a Tua mão e conduze a minha vida.
Guia os meus passos para que eu caminhe seguro.
Sob as asas da Tua misericórdia sinto-me protegido.
No colo da Tua bondade encontro descanso verdadeiro.
Em dias de medo e angústia, abriga-me em Teu poder.
Em momentos de ansiedade, faze cair sobre mim a Tua paz.
Ao sentir-me fragilizado, ajuda-me a ter esperança.
Cuida de mim e dos meus amados.
Cuida do meu destino.
Quando a culpa me acusar, acolhe-me em Tua graça.
Absolve-me do pecado e faze-me renascer do Teu perdão.
Se eu cair, permita que eu caia em Tuas mãos.
Se eu permanecer caído, dá-me a Tua companhia.
Seja como for, cobre-me com o manto do Teu amor.
Graças, pelo Teu cuidado, graças pela salvação.
Agora dá-me a bênção que tanto anseio.
Amém.”*

Autoria de Rodolfo Gaede Neto

Opção 2: Missão de transformação

- **Hinos:** Até aqui me trouxe Deus (LCI 470); As pessoas hoje correm (LCI 640).
- **Objetivo:** Refletir sobre o significado da Grande Comissão e discutir como aplicar esses princípios na vida cotidiana.

Materiais:

- Bíblias.
- Quadro branco ou *flip chart* e marcadores.
- Papéis para anotações.
- Canetas ou lápis.

Leitura e reflexão (15 minutos): Peça para as pessoas lerem Mateus 28.1-20. Depois da leitura, faça uma breve reflexão sobre os temas principais: a ressurreição, a adoração, o comando de Jesus para fazer discípulos e discípulas e a promessa de sua presença contínua.

Discussão em grupos (20 minutos): Divida as pessoas em pequenos grupos (4-6 pessoas). Dê a cada grupo uma questão para discutir e peça para anotar as respostas nos papéis. Algumas questões podem incluir:

- O que significa “fazer discípulos e discípulas” no contexto moderno?
- Quais são os desafios e oportunidades para a evangelização em sua comunidade?
- Como podemos viver a promessa de Jesus de estar conosco todos os dias em nossa vida diária?

Após 10 minutos de discussão, peça que cada grupo compartilhe suas ideias com o grupo maior.

Planejamento de ação (15 minutos): Com base nas discussões, peça a cada grupo para elaborar um plano ou uma ideia prática para aplicar a Grande Comissão em suas vidas ou em sua comunidade. As ideias devem ser escritas no *flip chart* ou no quadro branco.

Compromisso e oração (10 minutos): Peça às pessoas participantes para se comprometerem a implementar pelo menos uma das ideias discutidas. Encerre a dinâmica com uma oração, pedindo a Deus orientação e força para cumprir a missão que Ele nos deu, e para que a presença de Jesus se manifeste em nossas ações.

Opção 3: Ressurreição e missão

Hinos: O profeta (LCI 322); Vaso novo (LCI 33).

Objetivo: Explorar a importância da ressurreição de Jesus e entender como a Grande Comissão pode ser vivida no dia a dia.

Materiais:

- Cartões de papel (ou post-its) com perguntas escritas.
- Canetas ou marcadores.
- Papel grande ou *flip chart*.
- Fitas adesivas ou clips.

Introdução (10 minutos): Comece com uma breve introdução sobre Mateus 28, destacando a ressurreição de Jesus e a Grande Comissão. Explique que a dinâmica vai ajudar a refletir sobre como a ressurreição impacta nossa missão como pessoas cristãs.

Atividade Caminho da Ressurreição (20 minutos):

Prepare cartões com perguntas e temas relacionados à ressurreição e à missão, como:

- “Como a ressurreição de Jesus muda sua perspectiva sobre a vida e a fé?”
- “Quais são as barreiras pessoais que você enfrenta para compartilhar sua fé?”
- “Como você pode incorporar o ensino de Jesus em suas interações diárias?”

Espalhe os cartões pela sala, fixando-os em diferentes pontos com fita adesiva ou clips. Peça às pessoas para se movimentarem pela sala e escolherem os cartões que mais as impactam. Cada participante deve escolher 2-3 cartões e refletir sobre as perguntas em pequenos grupos (3-4 pessoas).

Reflexão em grupo (15 minutos): Após a reflexão individual, cada grupo compartilha suas respostas e discussões sobre as perguntas dos cartões que escolheram. Incentive a troca de ideias e experiências sobre como a ressurreição de Jesus e a Grande Comissão se aplicam a suas vidas pessoais e comunitárias.

Planejamento e ação (20 minutos): Peça que cada grupo elabore um plano de ação baseado nas discussões. Os grupos devem criar um projeto ou uma ideia prática para vivenciar a missão de fazer discípulos e discípulas em sua comunidade ou grupo social.

Compromisso e oração (10 minutos): Peça às pessoas para se comprometerem com o plano elaborado e para definirem um prazo ou próximo passo concreto.

Encerre com uma oração, pedindo a Deus para guiar todos e todas em suas ações e para fortalecer a presença de Jesus em suas vidas e esforços missionários.

Dicas adicionais: Certifique-se de que todos e todas participantes tenham a oportunidade de falar e contribuir. Se o grupo for grande, você pode dividir a atividade em subgrupos menores, facilitando a discussão e o planejamento. Incentive a criatividade e a originalidade nas ideias de ação.

Neemias 1 a 4 na comunidade

Diac. Débora Krauser Santos

Com crianças

Materiais: folhas de papel A4 – uma por criança –, tinta guache ou canetinhas.

Preparar papel e tinta para estampar a mão no papel, ou canetinha para contornar a mão.

Após todas as crianças terem feito a estampa ou contorno da mão, conversar:

- Para que usamos a mão? (pegar, abraçar, acariciar, segurar, construir etc.)
- Todas as mãos são iguais? (menores, maiores, mais abertas, mais fechadas etc.)

Nossas mãos são diferentes e as usamos para muitas coisas diferentes. Podemos usar para fazer coisas boas e coisas não tão boas.

Neemias nos convida para usarmos as mãos para fazer coisas boas para as pessoas. As pessoas estavam tristes e com medo, pois a cidade estava desprotegida. Ele reúne as pessoas e as anima a usar as mãos para, juntas, construir o muro. Antes, Neemias pediu a proteção da mão de Deus, porque a mão de Deus é boa para nós. Deus sempre usa sua mão para nos fazer o bem: para cuidar, proteger, abraçar.

O que nós podemos fazer com as mãos? Construir uma imagem com as crianças, utilizando as estampas das mãos.

Com pessoas jovens

Duas pessoas saem da sala. O grupo que fica reorganiza a sala: em uma parte, troca a mobília de lugar, e, na outra parte, as pessoas trocam de lugar. As cadeiras das duas pessoas que saíram ficam separadas do círculo. Elas voltam e analisam as mudanças, compartilham entre si. Depois, compartilham com o grupo as respostas às perguntas abaixo:

- O que sentiram quando voltaram e viram o ambiente diferente?
- Qual novo lugar que vão ocupar? (pegar as cadeiras e integrar ao círculo)

Quando nós mudamos de lugar, alimentamos memórias de experiências vividas, na maioria das vezes uma memória carinhosa. Quando voltamos, nunca encontramos esse lugar do mesmo modo. Se as coisas não mudaram, as pessoas com certeza sim.

Esse foi o contexto do retorno do povo. Havia histórias e memórias afetivas bem diferentes da realidade. Inclusive, havia pessoas que não conheciam Jerusalém como era antes, só de ouvir falar.

E Neemias chega e motiva as pessoas que ali estão para se integrarem e trabalharem – junto com ele – para melhorar o lugar. Cuidamos e nos envolvemos com o que é importante para nós. Às vezes, precisamos que seja despertada em nós essa vontade de se envolver. Como podemos motivar as pessoas para que se integrem na comunidade e cuidem dela?

Com pessoas adultas

Materiais: O desenho de um templo em uma folha de cartolina; caixas de leite ou suco encapadas com papel branco, uma por pessoa; pincéis para escrever nas caixas.

Fazer o desenho de uma igreja em uma folha de cartolina. Convidar as pessoas para escreverem nessa igreja: quais são as características positivas da nossa comunidade? O que faz com que me sinta feliz de fazer parte dela? Com o que eu me identifico?

Quando gostamos de algo, reconhecemos que faz parte da nossa identidade, temos a atitude de cuidar, proteger e cultivar.

Neemias foi para Jerusalém ajudar a reconstruir a cidade, a identidade e a cultura do povo. Iniciou essa reconstrução a partir dos muros da cidade de Jerusalém. Motivou as pessoas a com ele usarem suas habilidades e recursos para o fortalecimento dessa identidade. Iniciou a reconstrução pela entrada das ovelhas, que dá acesso ao templo. Precisamos de Deus para encorajar nossas ações. A reconstrução do muro finaliza nessa mesma porta. Nosso reconhecimento de que Deus abençoa e acompanha nossos passos e ações.

No grupo, cada pessoa pega um tijolo (caixas de leite encapadas) e escreve em dois lados. Em um lado: como nós podemos cuidar da nossa comunidade? Como podemos fortalecer a nossa identidade? Do outro lado: qual dom eu posso colocar à disposição da comunidade para fortalecê-la? Qual testemunho positivo eu posso dar a respeito da comunidade?

Depois, convidar as pessoas para colocar os tijolos ao redor do desenho da igreja, formando um muro. Pedir para compartilhar o que foi escrito.

Neemias inspirou as pessoas a colaborarem com ele no projeto de reconstrução do muro, pelo exemplo que ele deu. Ele orou a Deus pedindo orientação, força e proteção para o projeto. Pelo seu exemplo, atraiu pessoas que se identificaram com o seu sonho e testemunho positivo.

Como pessoas que integram uma comunidade de fé temos, pelo Sacerdócio Geral, a tarefa de atrair e motivar as pessoas pela nossa identidade e testemunho positivo. As pessoas vão querer fazer parte e se aproximar do que é bom e faz bem.

Impulsos metodológicos para trabalhar o Tema do Ano 2025 na IECLB

Pastor Sérgio Wruck Klippel

Tema do Ano 2025: “Compartilhar a generosidade de Deus”
Lema bíblico de 2025: “A palavra de Deus crescia e se multiplicava” (Atos 12:24)

Preparando o terreno!

Para participar da missão de Deus não existe limite de idade. Todas as pessoas: crianças, jovens, adultas e idosas, por serem filhas amadas por Deus, estão incumbidas e integram a grande missão de promover sinais da sua ação graciosa entre nós. Através da ação do Espírito Santo de Deus, são providenciadas todas as condições para participarmos com alegria e entusiasmo dessa nobre tarefa de promover o reino inaugurado por Jesus. Para trabalhar esta questão, compartilho alguns impulsos que podem ser adaptados de acordo com as possibilidades e a realidade na qual você está inserido. Vamos juntos e juntas!

Ilustração para conectar com o tema do ano

Você sabe quantas sementes tem numa laranja? O Dr. Google nos ajuda com a resposta. Em média, uma laranja possui cinco sementes. Por outro lado, você já se perguntou quantas laranjas “existem” numa semente? A resposta para essa pergunta não é simples. Mas, certamente, uma sementinha plantada e bem cuidada pode se transformar numa laranjeira que produzirá com abundância e generosidade. (*Fazer a relação com o ser cristão e como pequenos gestos e atitudes geram impacto e transformação na vida das pessoas*)

Lançando sementinhas com as crianças

As crianças são muito curiosas e se envolvem com muito entusiasmo nas atividades propostas. Pode ser sugerida uma atividade de coleta de sementes da região. Oriente as crianças para coletarem essas sementes, ou até mesmo da variedade de frutas que está presente no dia a dia da família (*toda família pode ser envolvida nesta etapa*). Explique o ciclo das sementes, o processo de germinação, os cuidados. O texto da semente de mostarda (Mateus 13.31-32) pode ser lido com as crianças, com uma reflexão sobre a importância de crescer e viver semeando gestos de respeito, empatia e generosidade, que são algumas características ou sinais do Reino de Deus, do qual elas são parte importante. A finalidade principal desta atividade é fazer com que a criança se perceba importante na missão de Deus.

Sugestão de música:

O girassol, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HmRhSLYVqfw>

Sugestão de história: A semente da honestidade, disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=2TRh3Zf5-TA>

Propósitos de vida – atividade para adolescentes/jovens

Para esta atividade, pesquise antecipadamente sobre a vida da adolescente alemã Anne Frank (1929-1945), vítima do holocausto. Para auxiliar na pesquisa, acesse o *link* que está no final deste texto. No dia da atividade, converse brevemente com os e as jovens sobre a biografia de Anne Frank. Se julgar oportuno e for possível, você pode acessar o *link* durante o encontro. Em seguida, pergunte se já conheciam essa história. Procure explorar que atitudes fizeram a diferença na trajetória de vida de Anne Frank. Pergunte ao grupo sobre dificuldades já enfrentadas e como estas foram superadas. Motive a reflexão sobre como, a partir da fé em Jesus, é possível viver uma vida com propósitos e ser sal e luz na vida de outras pessoas. O objetivo da atividade é conhecer exemplos de jovens que lutaram e lutam com determinação por seus propósitos de vida. No final, para fixar as informações, pode ser feito um jogo divertido de perguntas e respostas, usando o recurso do *Kahoot* (<https://kahoot.com>).

Para saber quem foi Anne Frank, acesse:

<https://www.annefrank.org/en/anne-frank/who-was-anne-frank/quem-foi-anne-frank/>

Mural dos testemunhos de histórias de fé e vida**Atividade para pessoas adultas**

Esta atividade tem como foco principal colher, valorizar, dar visibilidade e criar uma rede de compartilhamento dos muitos testemunhos de vida e de fé presentes na vida da comunidade. Sugere-se que seja disponibilizado em algum espaço acessível e visível da comunidade um mural com o desenho de uma grande árvore. Peça aos grupos e para a comunidade reunida em culto que confeccionem em casa ou durante o encontro uma folha ou fruta para colocar na árvore, com um breve relato sobre como a vivência da fé é importante na sua vida.



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil